

Boletim Mensal de Estatística

DEZEMBRO 2023



Título

Boletim Mensal de Estatística - dezembro 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082

ERRATA

Página 26 - Texto atualizado em 21-03-2024

Página 25 - Texto atualizado em 01-04-2024

Páginas 27 e 28: reposicionamento de textos e alteração no último gráfico em 01-04-2024.



Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

www.ine.pt

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

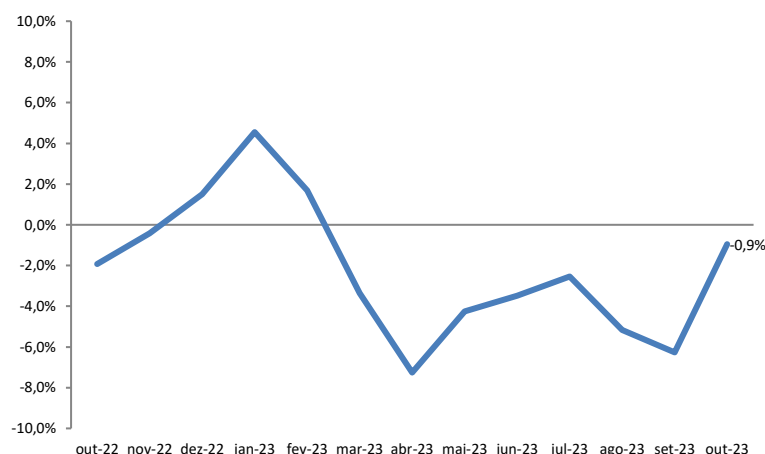
- 4 Índice de Produção Industrial – outubro de 2023
- 6 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – outubro de 2023
- 8 Unidades Comerciais de Dimensão Relevante 2022
- 9 Estatísticas da Produção Industrial – 2022
- 11 Empresas em Portugal – 2022
- 13 Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas – 2022
- 15 Estatísticas da Globalização: Filiais das Empresas Estrangeiras – 2022
- 17 Estatísticas do Comércio – Inquérito às Empresas de Comércio 2022
- 19 Estatísticas do Comércio Internacional – outubro de 2023
- 21 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2023
- 22 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – novembro de 2023
- 23 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – novembro de 2023
- 24 Taxas de Esforço com o Crédito para Habitação Permanente
- 25 Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local – 3.º trimestre de 2023
- 26 Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 3.º trimestre 2023
- 27 Índice de Preços na Habitação – 3.º trimestre de 2023
- 29 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – outubro de 2023
- 30 Índice de Preços no Consumidor – novembro de 2023
- 32 Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2023
- 33 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – dezembro de 2023
- 34 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2023
- 36 Anuários Estatísticos Regionais – 2022
- 41 Estatísticas Vitais, Dados mensais – novembro de 2023
- 43 Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado – 2022
- 45 Inquérito às Condições Origens e Trajetórias da População Residente em Portugal (ICOT) – 2023
- 47 Estatísticas da Cultura - 2022
- 49 Atividade Turística – outubro de 2023
- 52 Atividade Turística, Estimativa Rápida – novembro de 2023
- 54 Atividades dos Transportes – 3.º Trimestre 2023
- 55 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – outubro de 2023
- 57 Síntese Económica de Conjuntura – novembro de 2023
- 59 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – novembro de 2023
- 60 Estado do Ambiente – 2022
- 61 Conta de Fluxos de Materiais 1995-2022
- 63 Contas Económicas das Agricultura 2023 – 1.ª Estimativa
- 64 Inquérito aos Orçamentos Familiares – 2022/2023
- 65 Paridades de Poder de Compra – 2021
- 66 Contas Regionais – 2021 finais e 2022 provisórias
- 67 Contas Nacionais Trimestrais por Sector Institucional – 3.º trimestre 2023

Produção industrial diminuiu 0,9%

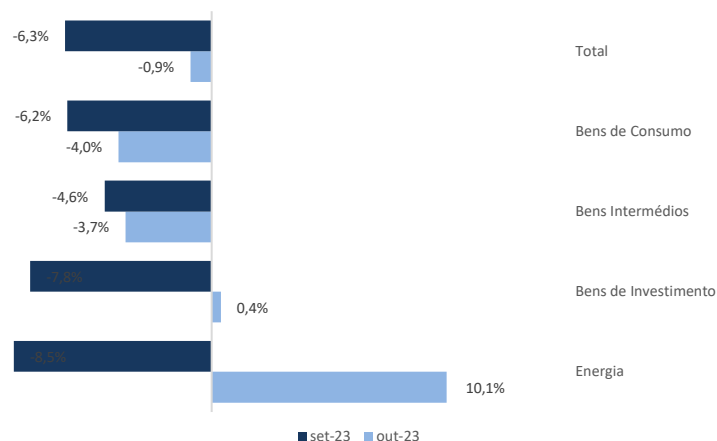
Em outubro de 2023, face ao mesmo mês do ano passado e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) diminuiu 0,9%, contraindo 5,4 p.p. menos do que no mês anterior;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a redução foi de 3,1% (-5,8% no mês precedente);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -4,4% (-6,8% em setembro); e
- Os grandes agrupamentos industriais apresentaram as seguintes evoluções:
 - » Os “Bens de Consumo” contribuíram com -1,4 p.p., em resultado de uma diminuição homóloga de 4,0% (-6,2% em setembro);
 - » Os “Bens Intermédios” passaram de uma taxa de variação de -4,6% em setembro, para -3,7% no mês em análise, tendo contribuído com -1,3 p.p.;
 - » O agrupamento “Energia” apresentou o contributo positivo mais influente para a variação do índice total (1,6 p.p.), originado por uma taxa de variação de 10,1% (-8,5% no mês anterior).

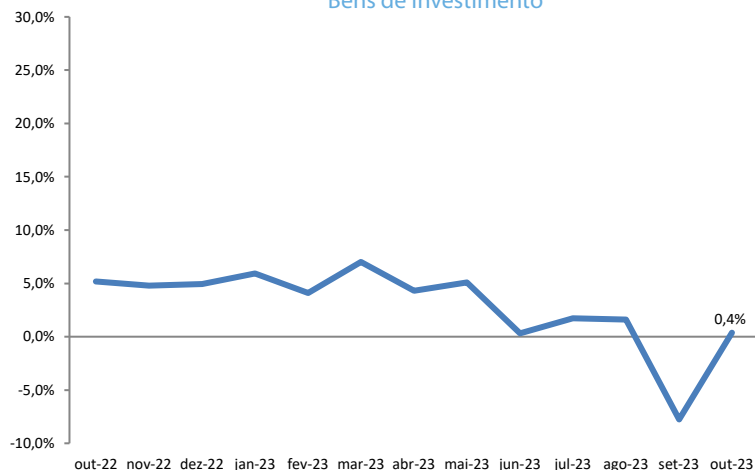
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



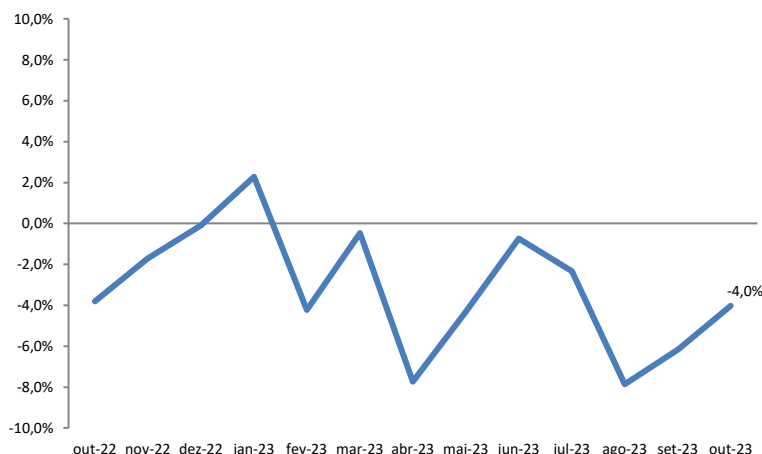
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



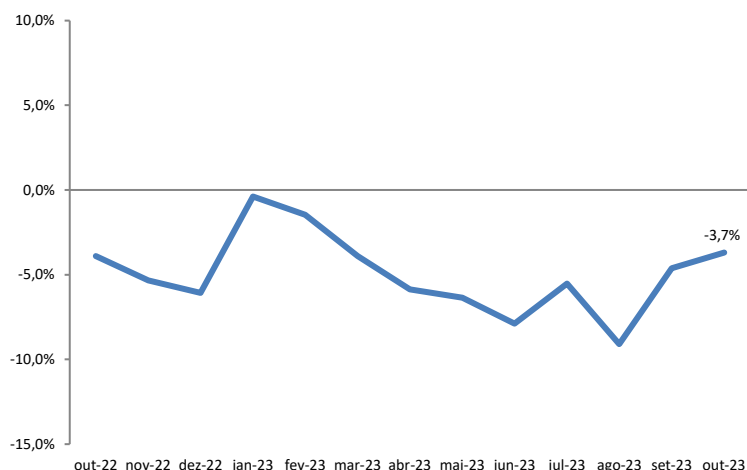
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



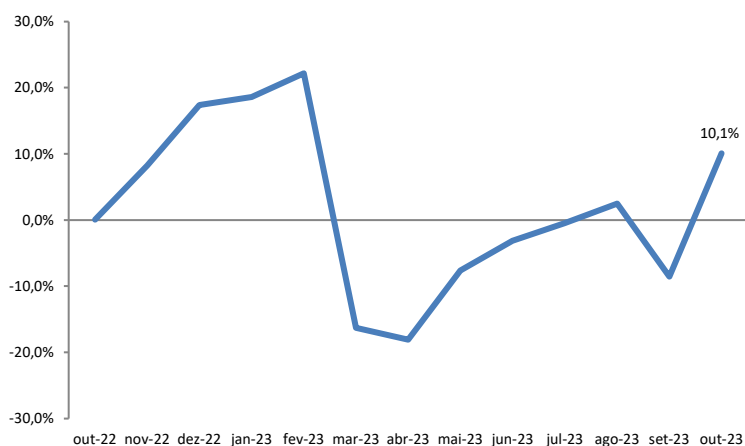
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



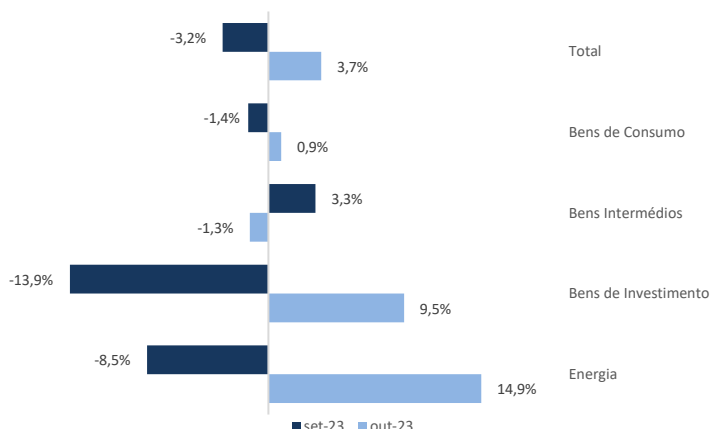
No que respeita a variação mensal, em outubro de 2023:

- O IPI cresceu 3,7% (-3,2% em setembro);
- Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram contributos positivos para a variação do índice total, exceto o de “Bens Intermédios” (-0,4 p.p.), que passou de um aumento de 3,3%, em setembro, para uma diminuição de 1,3%;

O agrupamento “Energia” apresentou o contributo mais intenso, 2,4 p.p., que resultou de uma variação mensal de 14,9% (-8,5% no mês anterior); e

Os “Bens de Investimento” contribuíram com 1,4 p.p., em consequência do crescimento de 9,5% (-13,9% em setembro).

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



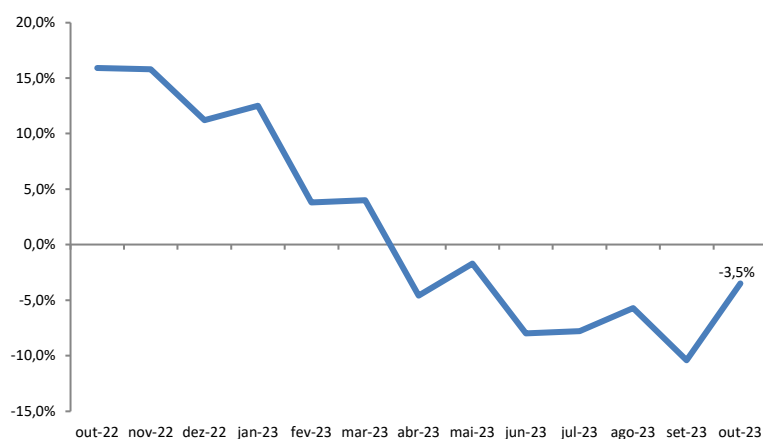
Volume de Negócios na Indústria diminuiu 3,5% em outubro

Em outubro de 2023, face ao mesmo mês do ano anterior:

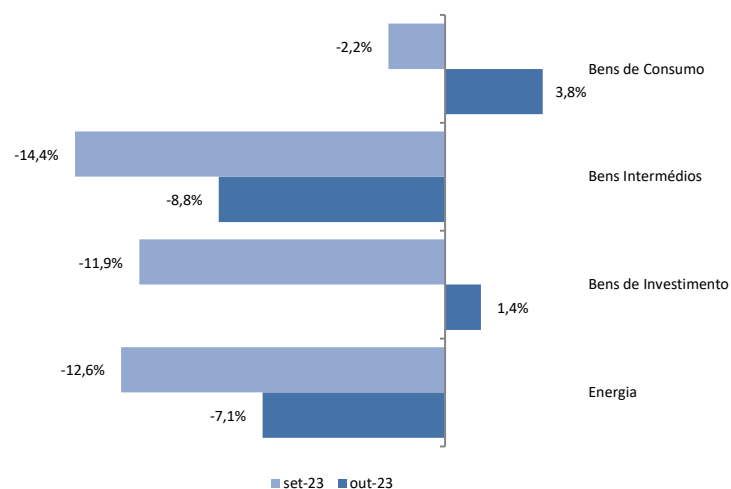
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação nominal de -3,5% (-10,4% em setembro);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria decresceram 2,4% (+9,8% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional diminuiu 1,3% (-8,1% em setembro);
- O índice relativo ao mercado externo decresceu 6,6% (-13,8% no mês anterior);



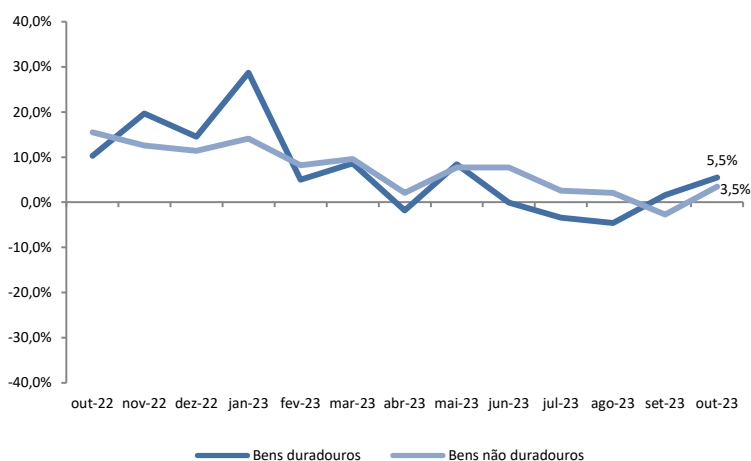
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



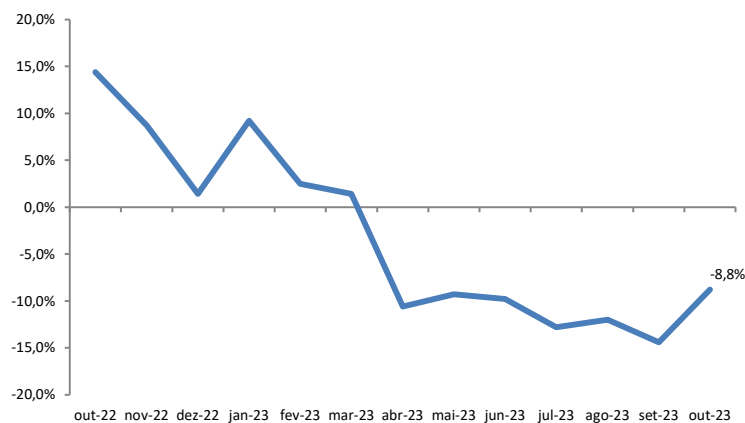
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



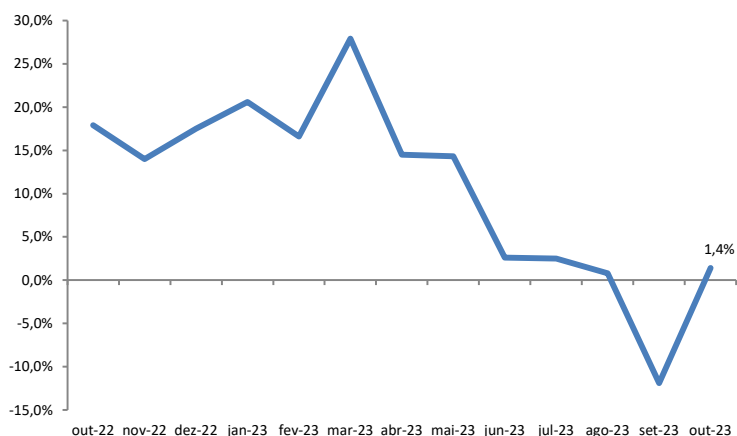
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



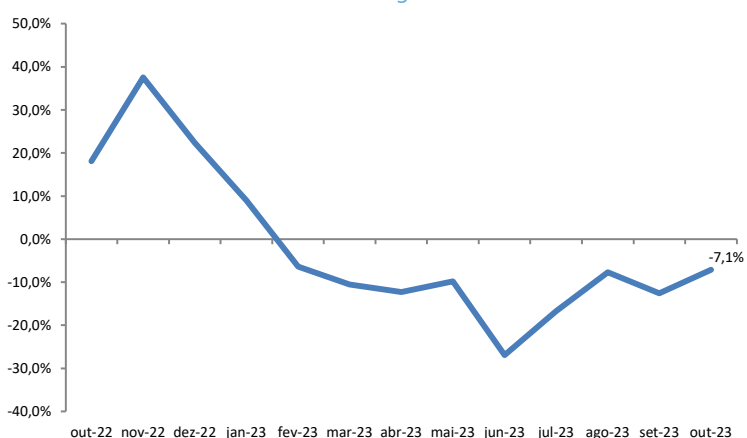
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermedios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento

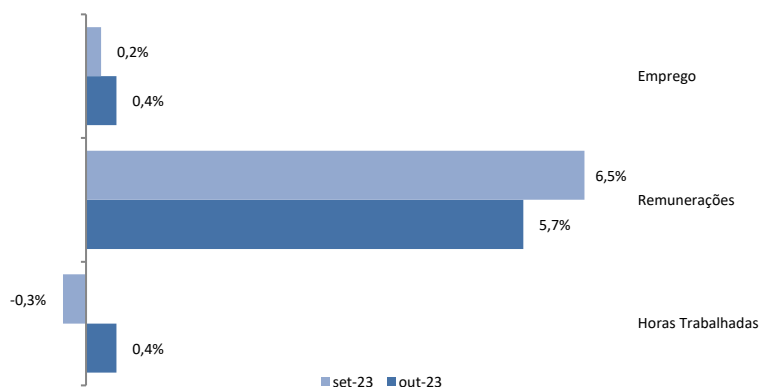


Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia

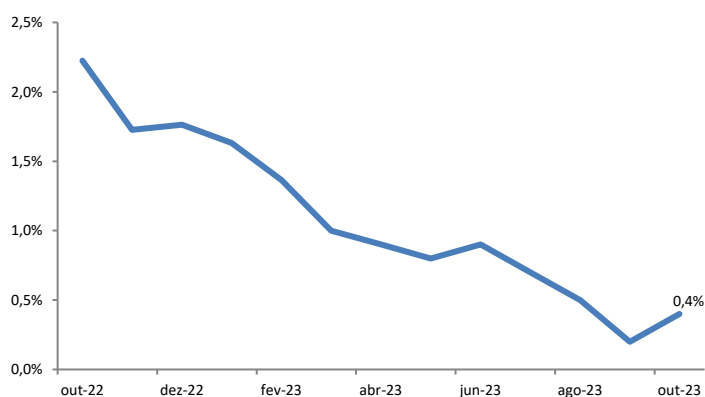


- O índice de emprego cresceu 0,4%;
- O índice de remunerações subiu 5,7%; e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, aumentou 0,4%.

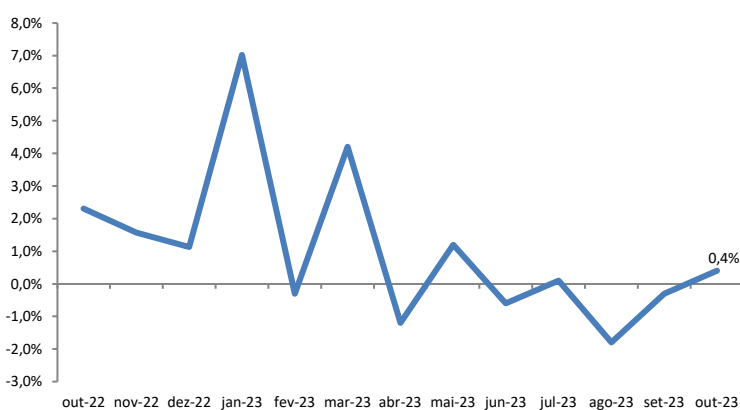
Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas
(variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria* (variação homóloga)
Horas trabalhadas
ajustadas de efeitos de calendário



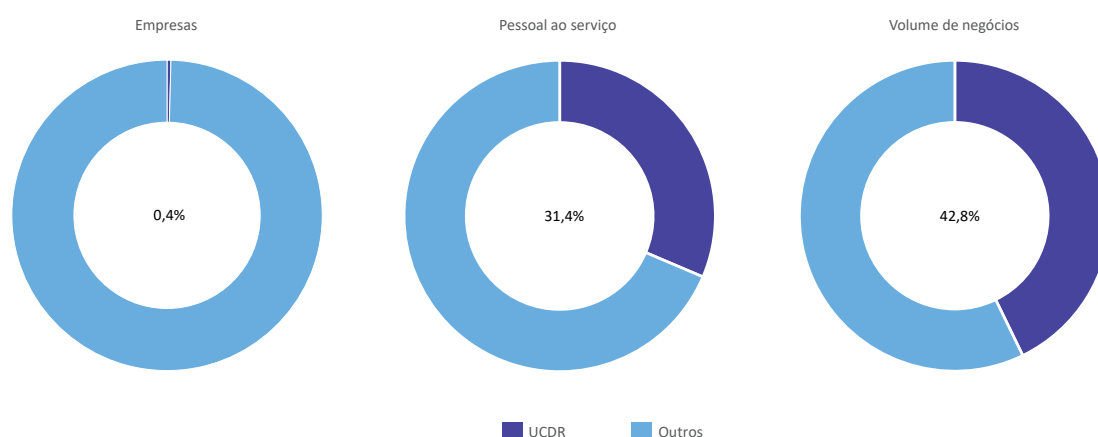
* Valores ajustados de efeitos de calendário

Face ao mês anterior, o IVNEI registou um acréscimo de 3,2% em outubro de 2023, o que compara com -4,2% em outubro de 2022.

Unidades comerciais de dimensão relevante vendem mais 11,2% do que em 2019 com menos 1,7% de pessoal ao serviço

O conceito de unidade comercial de dimensão relevante (UCDR) baseia-se na dimensão da área física de exposição e venda dos estabelecimentos. Estes podem ser considerados individualmente ou num conjunto dos mesmos proprietários no qual se exerça a atividade comercial. Este conceito sucede, pois, ao de grande superfície comercial, que, contudo, permanece de uso coloquial.

Peso das UCDR no comércio a retalho, 2022



Em 2022, as unidades comerciais de dimensão relevante:

- Totalizaram 3 668 estabelecimentos, crescendo 0,5% face a 2021 e invertendo o decréscimo de 0,3% registado nesse ano;
- Tiveram ao serviço 122,4 mil trabalhadores, crescendo 0,7% face ao ano anterior, mas abrandando 2,0 p.p. nesse crescimento;
- Realizaram um volume de negócios agregado de 22,2 mil milhões de euros, crescendo 10,5% face a 2021 e acelerando 5,5 p.p. face a esse ano;
- Realizaram 22,0 mil milhões de euros em vendas, tendo este subconjunto do volume de negócios crescido 10,6% e diferenciando-se em:
 - » Unidades de retalho não alimentar, que cresceram mais 16,3% (+9,9% em 2021; +3,7% comparando com 2019); e
 - » Unidades de retalho alimentar, que cresceram 8,2% (+3,1% em 2021; +14,8% comparando com 2019);
- Realizaram 1,0 mil milhões de transações, mais 13,7% do que em 2021 e acelerando 8,1 p.p. face a esse ano.

Contudo, face a 2019 nem todos os indicadores cresceram:

- O número de estabelecimentos aumentou 1,6%;
- O pessoal ao serviço diminuiu 1,7%;
- O volume de negócios cresceu 11,0%;
- O volume de vendas aumentou 11,2%; e
- O número de transações contraiu 0,8%.

A venda de produtos de marca própria nas unidades de retalho alimentar (6,0 mil milhões de euros) representou 39,1% das vendas globais destas unidades em 2022 (37,9% em 2021), a mais elevada proporção desde o início da série.

Produção industrial aumentou 23,6%, em termos nominais

De acordo com dados definitivos do Inquérito Anual à Produção Industrial, em 2022:

- As vendas de produtos e prestação de serviços nas “Indústrias transformadoras” (divisões 10 a 33, 35 e 38 da CAE Rev. 3) fixaram-se em 119,6 mil milhões de euros;
- Este valor representa um aumento (taxa de variação nominal) de 23,6% face aos 96,8 mil milhões de euros registados em 2021; e
- Relativamente a 2019, verificou-se um crescimento de 27,1%.



Este crescimento é, em parte, impulsionado pelos preços, que subiram 20,5% (variação homóloga do índice de preços na produção industrial em 2022).

Em termos de atividades, esta variação positiva resultou sobretudo dos contributos:

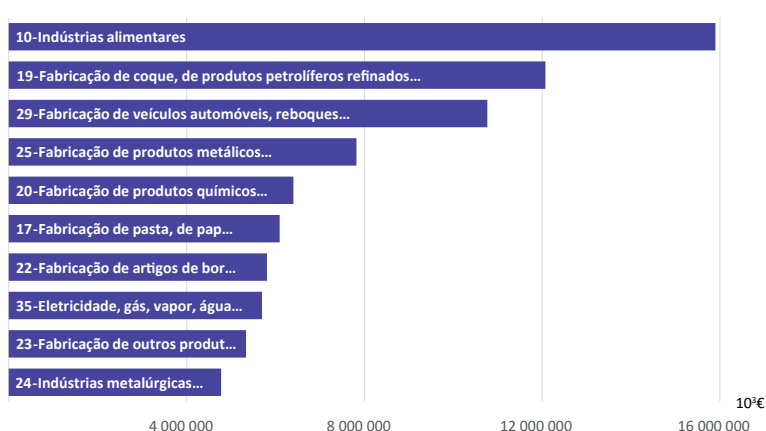
- Da “Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis” (Div. 19), com +5,5 p.p.;
- Das “Indústrias alimentares” (Div. 10), com +3,6 p.p.; e
- Da “Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos” (Div.17), com +1,9 p.p.

De acordo com o IPPI, estas divisões encontram-se entre as que registaram as maiores variações de preços na produção industrial em 2022 face a 2021, destacando-se o aumento de 26,4% na Div.10.

Ainda em termos de atividades, as divisões com maior peso relativo no total das vendas e prestação de serviços foram:

- As “Indústrias alimentares” (Div. 10), com 13,3% do total, totalizando 15,9 mil milhões de euros;
- A “Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis” (Div. 19), com 10,1%, atingindo 12,1 mil milhões de euros; e
- A “Fabricação de veículos automóveis (...)” (Div. 29), com 9,0% e vendas de 10,8 mil milhões de euros.

Atividades com mais vendas de produtos e prestação de serviços
(Divisão da CAE Rev. 3) em 2022



Considerando o total da venda de produtos e prestação de serviços de cada divisão das indústrias transformadoras em 2022, apenas duas não recuperaram ainda os níveis de 2019:

- Div. 29 – Fabricação de veículos automóveis (-7,7%); e
- Div. 33 – Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (-5,2%).

O consumo aparente de produtos industriais cresceu 25,0% em 2022, em resultado do contributo equivalente das várias parcelas:

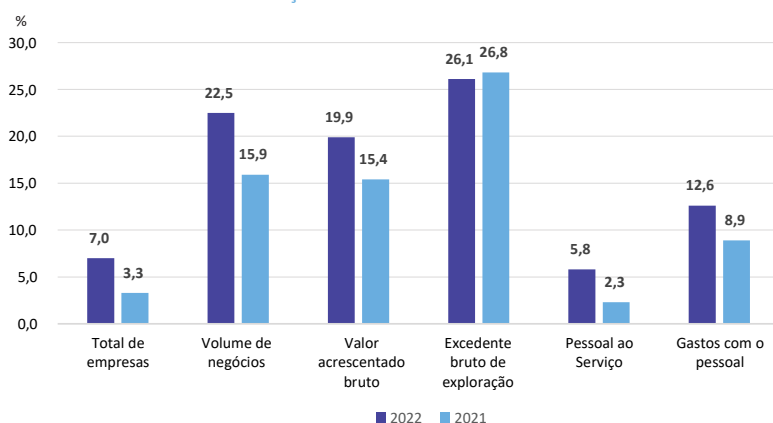
- Importações: +24,8%;
- Produção nacional: +24,0%; e
- Exportações: +23,4%.

Ano 2022 marcado pela aceleração da atividade económica do sector empresarial

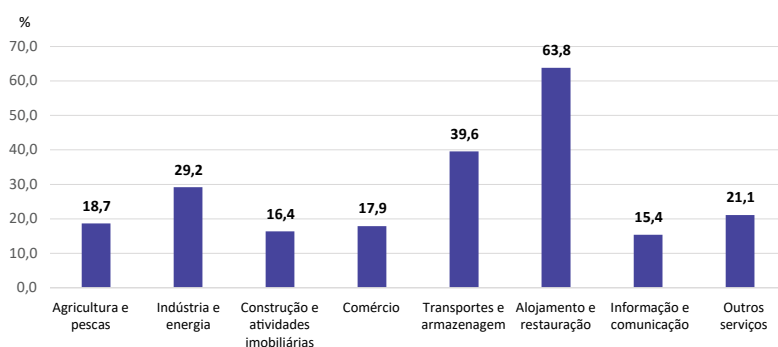
Em 2022, as 1 453 728 empresas¹ existentes em Portugal registaram, face ao ano anterior, os seguintes crescimentos nominais:

- Volume de negócios: 22,5%;
- Do valor acrescentado bruto (VAB): 19,9%;
- Do excedente bruto de exploração (EBE): 26,1%;
- Do pessoal ao serviço: 5,8%; e
- Dos gastos com o pessoal: 12,6%.

Indicadores relativos às empresas,
variação face ao ano anterior



Volume de negócios por sector de atividade económica,
variação 2022-2021



Por sector de atividade económica, a “Indústria e energia” continuou a ser o que mais contribuiu para o crescimento do volume de negócios entre 2021 e 2022 (+8,4 p.p.), seguido do “Comércio” (+6,2 p.p.).

¹ Nesta síntese, o termo “empresa” assume como pressuposto base que a cada unidade legal corresponde uma empresa.

No que se refere ao VAB, os “Outros serviços” e o “Alojamento e restauração” evidenciaram os maiores contributos (+3,9 p.p. e +3,2 p.p., respetivamente).

Quanto ao EBE, o maior contributo para o crescimento observado veio dos “Serviços financeiros” (+5,5 p.p.).

As sociedades não financeiras eram 488 807 em 2022 (+4,3% face a 2021) e registaram crescimentos de:

- 24,1% no volume de negócios (+16,2% em 2021);
- 18,6% no VAB (+16,3% em 2021);
- 24,2% no EBE (+30,3% em 2021); e
- 5,2% no pessoal ao serviço (+2,9% em 2021).

Nestas sociedades, as de grande dimensão evidenciaram crescimentos superiores na maioria das variáveis económicas, com exceção do VAB, no qual as pequenas e médias empresas registaram um crescimento ligeiramente superior às grandes (18,9% e 18,1%, respetivamente).

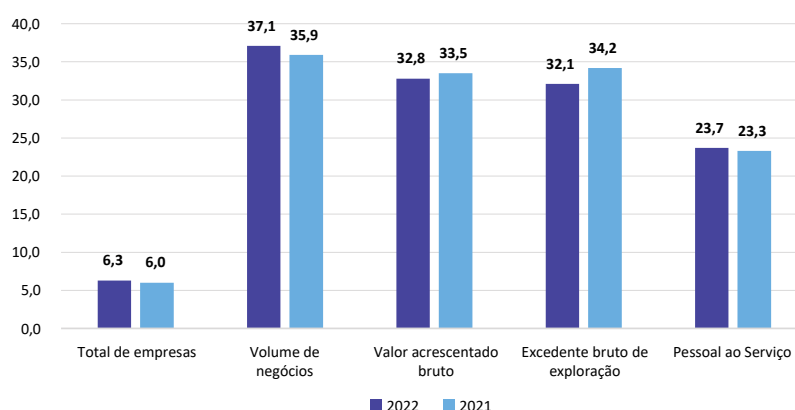
Ainda nas sociedades não financeiras:

- A produtividade aparente do trabalho atingiu quase 35 mil euros por pessoa ao serviço;
- A remuneração média anual ascendeu a 17,3 mil euros por pessoa ao serviço remunerada.

Em 2022, existiam em Portugal 30 742 sociedades com perfil exportador (+8,9% relativamente a 2021), que, face ao conjunto das sociedades não financeiras, representaram:

- 6,3% do número total;
- 37,1% do volume de negócios;
- 32,8% do VAB;
- 32,1% do EBE; e
- 23,7% do pessoal ao serviço.

Indicadores relativos às sociedades com perfil exportador face ao conjunto das sociedades não financeiras, 2022 e 2021 (%)



Serviços de informática continuam a destacar-se em 2021, com o maior crescimento no valor dos serviços prestados às empresas

Em 2022, no que respeita aos “Serviços Prestados às Empresas” (SPE)¹:

- O valor total cresceu 20,5%, atingindo 25,5 mil milhões de euros;

Este registo situa-se 4,5 p.p. abaixo do total apurado para as sociedades não financeiras, acelerando o crescimento em 4,3 p.p. face ao ano anterior e em 22,1 p.p. relativamente a 2020;

Face a 2019, verificou-se um crescimento de 37,8%;

- O Valor Acrescentado Bruto (VAB) aumentou 20,7% (+15,1 em 2021 e +3,8% em 2020) e chegou aos 15,6 mil milhões de euros, registando uma variação superior à verificada no total das sociedades não financeiras (+18,9%);

Face a 2019, O VAB teve um crescimento de 44,1%;

- O Excedente Bruto de Exploração (EBE) aumentou 15,4% relativamente ao ano precedente (+11,2 em 2021 e +10,1% em 2020) e 41,3% face a 2019, ascendendo a 4,1 mil milhões de euros. A variação homóloga ficou, assim, abaixo da registada no total das sociedades não financeiras (+24,0%);
- A “Informática” continuou a ser a atividade mais representativa (37,1% do total da prestação de serviços; +1,7 p.p. que em 2021). Foi também a que mais cresceu em 2022: 26,3% (+20,4% em 2021);

Comparando com 2019:

- » Este sector cresceu 68,1%;
- » O seu VAB e o seu EBE aumentaram 25,6% e 12,1%,
respetivamente;

- “Contabilidade, auditoria e consultoria” manteve-se como a segunda atividade mais representativa (25,9% do total da prestação de serviços), com um crescimento de 19,7% (+14,2% em 2021), superando em 31,4% o valor registrado em 2019); e
- No conjunto dos SPE, as cinco maiores empresas representaram 24,1% do total da prestação de serviços (22,6% em 2021);

Por atividade, este indicador de concentração variou entre o máximo de 83,9% na “Gestão e exploração de equipamento informático” e o mínimo de 8,3% nas “Atividades de Arquitetura”.

Estes resultados correspondem a 143,5 mil empresas, o que representa aumentos de 6,8% face ao ano anterior (+6,3% em 2021 e +1,4% em 2020) e de 15,0% comparando com 2019.

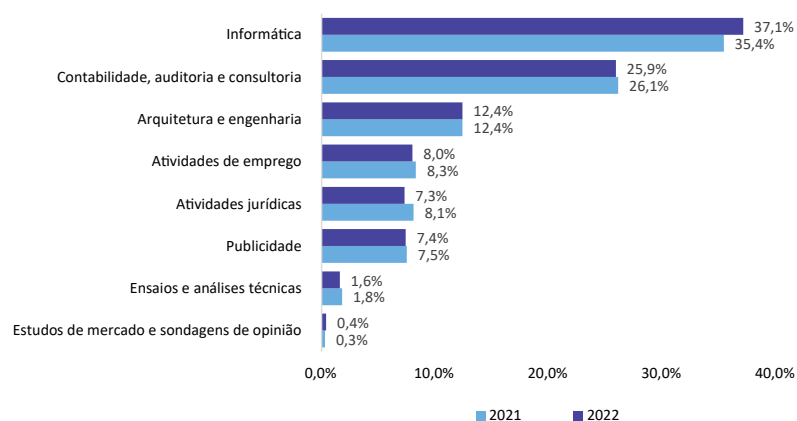
Tais empresas empregavam 506 mil pessoas, correspondendo a acréscimos de 8,4% em termos homólogos (+7,7% em 2021 e -3,0% em 2020) e de 13,3% em relação a 2019).

Todos os sectores dos SPE apresentaram crescimentos na variável “pessoal ao serviço” em 2022, destacando-se o da “Informática” e o dos “Estudos de mercado e sondagens de opinião”, com aumentos de 14,3% e 13,5%, respetivamente;

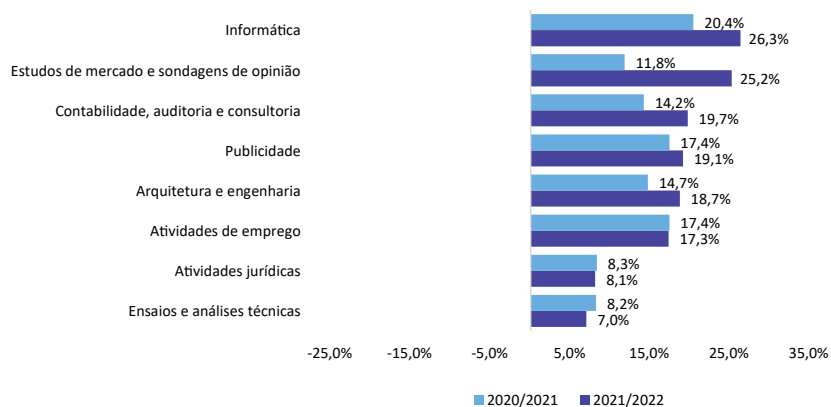


¹ Os SPE são compostos pelas seguintes atividades: "Informática", "Jurídicas", "Contabilidade, auditoria e consultoria", "Arquitetura e engenharia", "Ensaio e análises técnicas", "Publicidade", "Estudos de mercado e sondagens de opinião" e "Atividades de emprego".

Serviços Prestados às Empresas - Peso de cada sector no total, 2021 e 2022



Serviços Prestados às Empresas - Taxa de variação anual, 2020/2021 e 2021/2022



Mais informação:
[Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas – 2022](#)
 18 de dezembro de 2023

Filiais com centro em França concentravam 16,6% do VAB das filiais

Em 2022:

- Existiam em Portugal 10 402 filiais de empresas estrangeiras (+2,3% face a 2021), correspondendo a 2,1% do total das sociedades não financeiras;
- As filiais estrangeiras empregavam cerca de 639 mil pessoas, representando 18,4% do total do emprego das sociedades não financeiras;

Em termos médios, cada filial empregava cerca de 61 pessoas, valor muito superior ao das sociedades nacionais (cerca de 6 pessoas);

Entre 2020 e 2022, o peso das pessoas ao serviço das filiais de empresas estrangeiras, face ao total das sociedades, cresceu 0,6 p.p., registando-se um aumento de cerca de 68 mil pessoas ao serviço nas filiais estrangeiras;

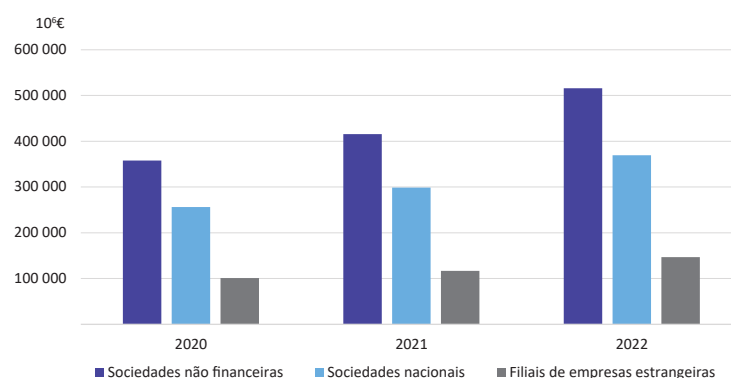
- O volume de negócios das filiais de empresas estrangeiras cresceu 25,4% (+15,4% em 2021), correspondendo a 147 mil milhões de euros;

- O Valor Acrescentado Bruto (VAB) das filiais estrangeiras em Portugal cresceu 19,9% (+17,4% em 2021), correspondendo, em termos nominais, a um total de 34 mil milhões de euros;

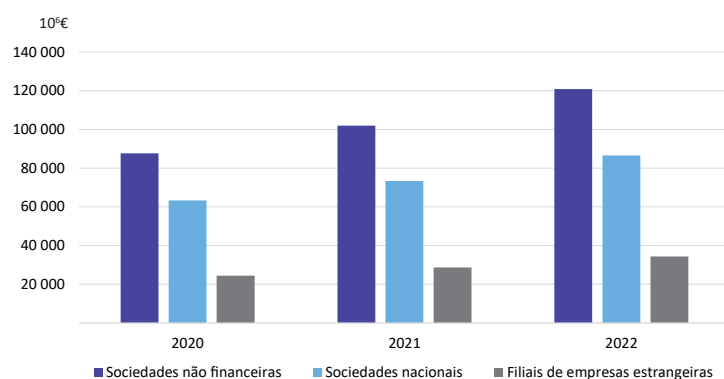
Quase dois terços (65,0%) desse valor respeitava a sociedades detidas por entidades sediadas em países da União Europeia;

O país de origem do controlo de capital com maior peso em termos de VAB foi a França, concentrando 16,6% do VAB das filiais estrangeiras;

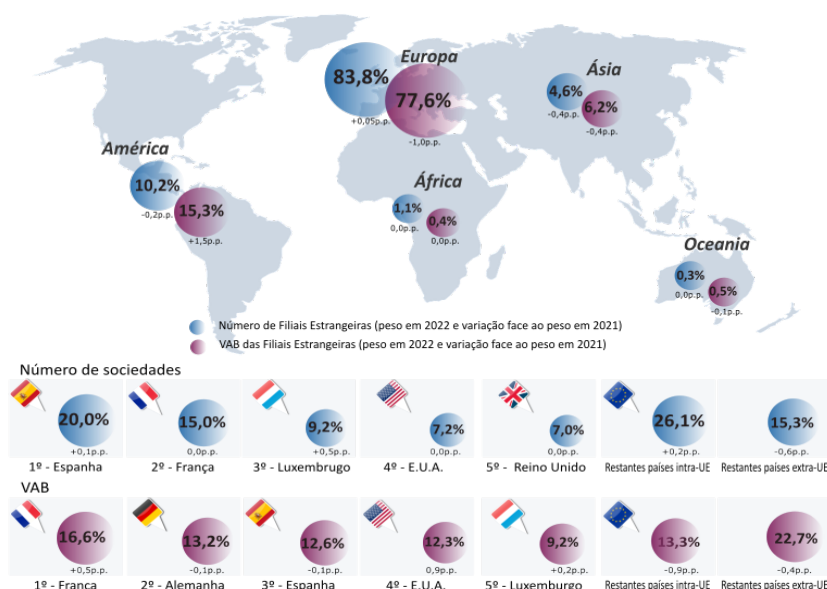
Volume de negócios, 2020-2022



Valor Acrescentado Bruto, 2020-2022



A origem do controlo do capital (2022)

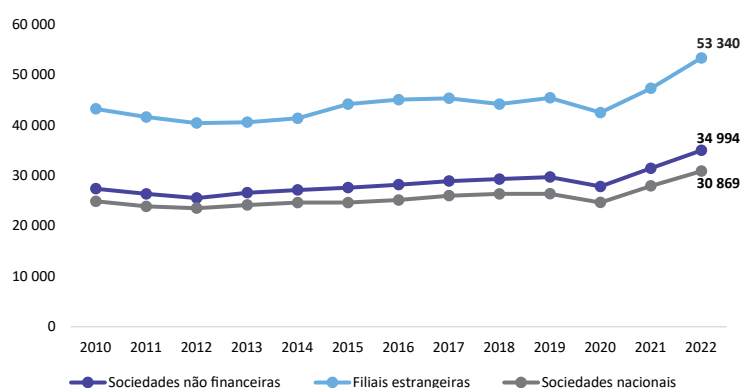


- Nas filiais estrangeiras em Portugal, relativamente ao observado nas sociedades nacionais:

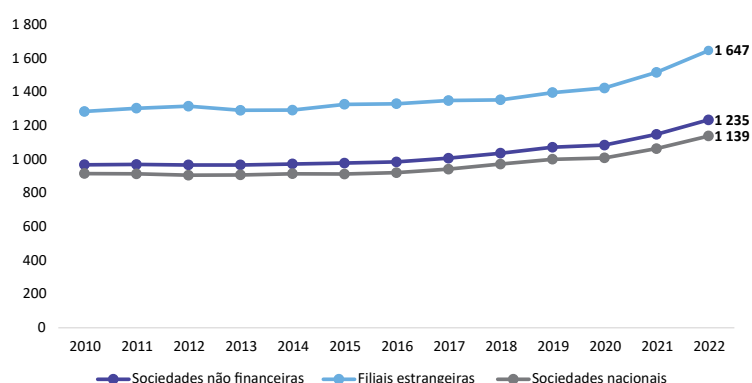
» A produtividade aparente do trabalho foi superior em 72,8%, atingindo 53 340 euros; e

» A remuneração média mensal por pessoa ao serviço também foi mais elevada (44,6%), chegando aos 1 647 euros;

Produtividade aparente no trabalho (€)



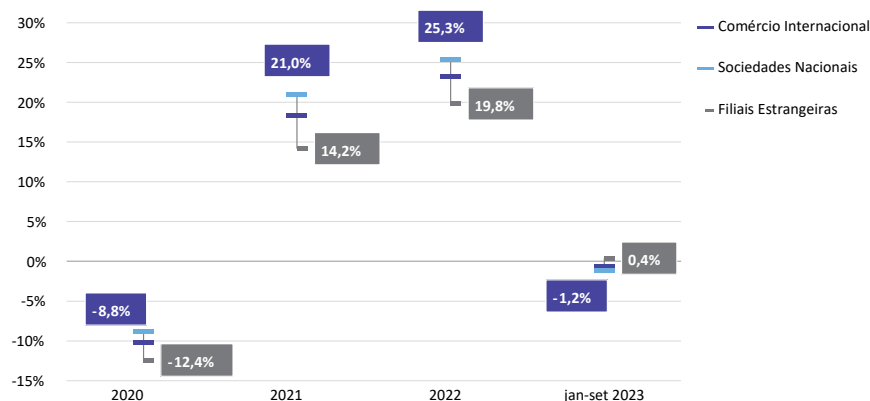
Remuneração média mensal (€)



- O VAB das filiais estrangeiras de grande dimensão (591 sociedades) representou 63,9% do total do VAB das filiais estrangeiras;
- O VAB das filiais estrangeiras com perfil exportador (42,1% do VAB total destas empresas) cresceu 11,4%;
No caso das filiais estrangeiras sem perfil exportador, o aumento do VAB foi mais elevado: 26,9%; e
- As exportações das filiais estrangeiras corresponderam a 36,9% do total das exportações nacionais de bens e aumentaram 4,8 mil milhões de euros em relação ao ano anterior (+19,8%), um crescimento inferior ao observado nas sociedades nacionais (+25,3%).

No período de janeiro a setembro de 2023, as exportações das filiais estrangeiras aumentaram 0,4% face ao mesmo período do ano anterior, contrariando a trajetória das exportações das sociedades nacionais (-1,2%) e da totalidade do Comércio Internacional (-0,6%).

Comércio Internacional de bens – Exportações – Taxas de variação homóloga
Filiais estrangeiras, Sociedades nacionais e Comércio Internacional de bens total

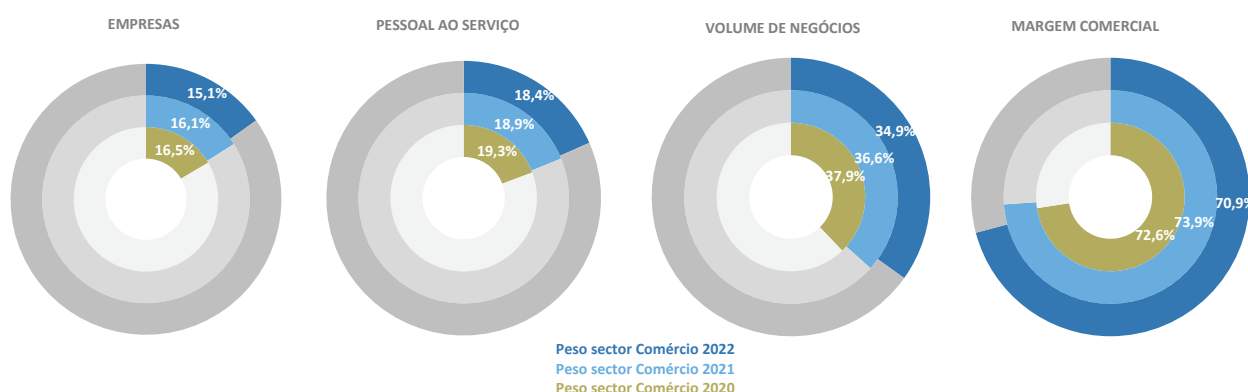


Volume de negócios das empresas de comércio em 2022 aumentou 17,9% face a 2021 e 23,3% relativamente a 2019

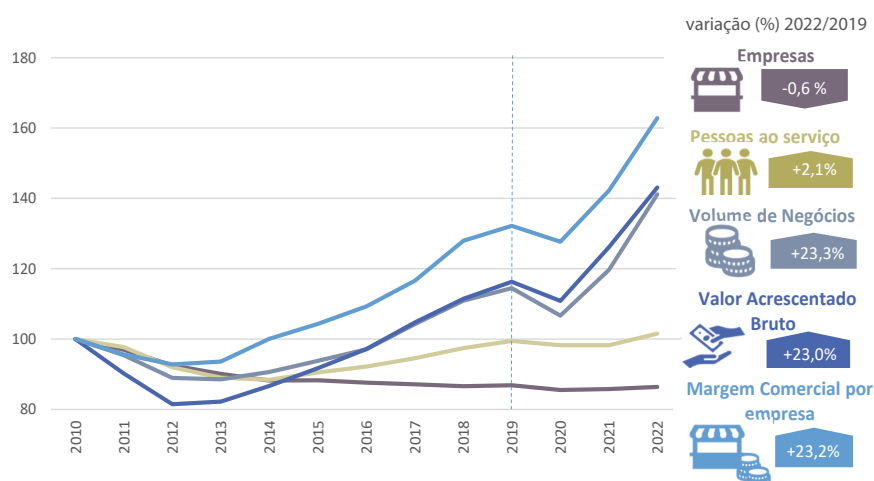
Em 2022, o sector do Comércio¹ em Portugal:

- Era composto por 217,2 mil empresas e 825,7 mil trabalhadores (+3,4%; -0,01% em 2021)²;
- Realizou um Volume de negócios (VVN) de 186,1 mil milhões de euros (+17,9%; +12,2% em 2021);
- Obteve:
 - » Um Valor acrescentado bruto (VAB) de 24,4 mil milhões de euros (+13,5%; +13,8% em 2021);
 - » Uma margem comercial global de 33,2 mil milhões de euros (+15,2%; +11,8% em 2021); e
 - » Uma margem comercial por empresa de 153 mil euros (+14,5%; +11,4% em 2021).

Peso do sector do Comércio no sector empresarial, 2020-2022



Evolução dos principais indicadores das Empresas de Comércio (2010=base 100), 2010-2022



Face a 2019, e em termos nominais, apesar da ligeira diminuição no número de empresas (-0,6%) e do aumento contido no número de pessoas ao serviço (+2,1%), as empresas de Comércio registaram aumentos significativos nos principais indicadores económicos:

- VVN: +23,3%;
- VAB: +23,0%;
- Margem comercial global: +22,5%; e
- Margem comercial por empresa: +23,2%.

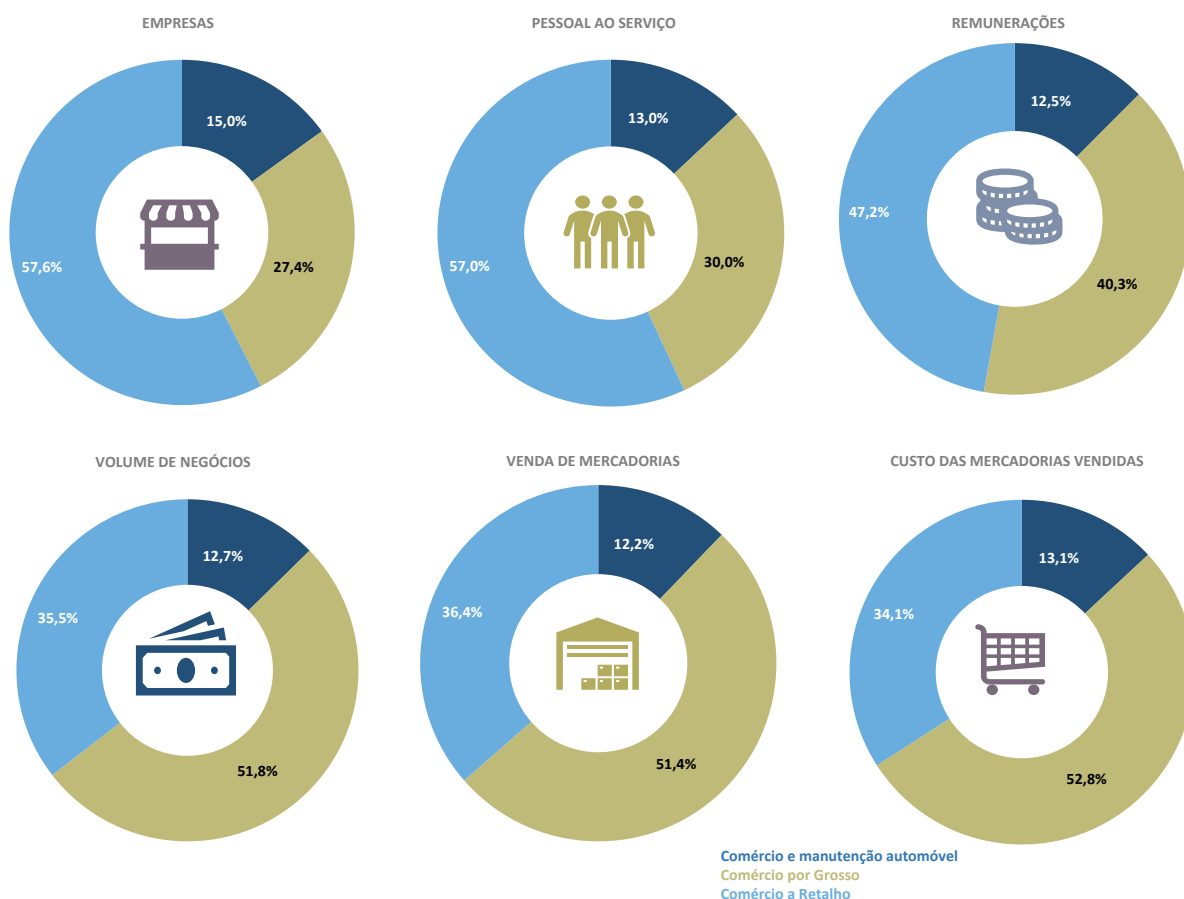
¹ Inclui as empresas da secção G da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE).

² Sempre que se apresentem duas percentagens dentro de parêntesis, a primeira indica a variação anual em 2022 face a 2021; a segunda, a taxa de variação de 2021 relativamente a 2020.

Ainda em 2022:

- As empresas de “Comércio automóvel” apresentaram aumentos de 14,5% no VVN (+9,9% em 2021);
As suas margem comercial global e margem por empresa cresceram 19,3% e 16,7%, respetivamente (+11,1% e +9,7% em 2021, pela mesma ordem);
O seu pessoal ao serviço aumentou 2,8% (-0,5% em 2021);
- No “Comércio por grosso”, o VVN cresceu 20,0% em 2022 (+15,0% em 2021), a margem comercial global aumentou 12,0% (+14,2% em 2021), o mesmo valor que a margem por empresa (+11,5%; +13,7% em 2021), e o pessoal ao serviço subiu 2,6% (-0,03% em 2021);
- O “Comércio a retalho” registou acréscimos de 16,3% no VVN (+9,4% em 2021), de 17,8% na margem comercial global (+9,5% em 2021) e de 17,4% na margem por empresa (+9,5% em 2021), sendo menos expressivo o aumento no número de pessoas ao serviço (+3,9%, após +0,1% em 2021); e
- As empresas com estabelecimentos do tipo UCDR³ foram responsáveis por 42,8% do Volume de negócios (45,1% em 2021) e 31,4% do pessoal ao serviço (32,8% em 2021) das atividades de comércio a retalho a que pertencem, embora abrangessem somente 0,4% do número de empresas (0,5% em 2021).

Peso dos subsectores de comércio no total dos principais indicadores, 2022



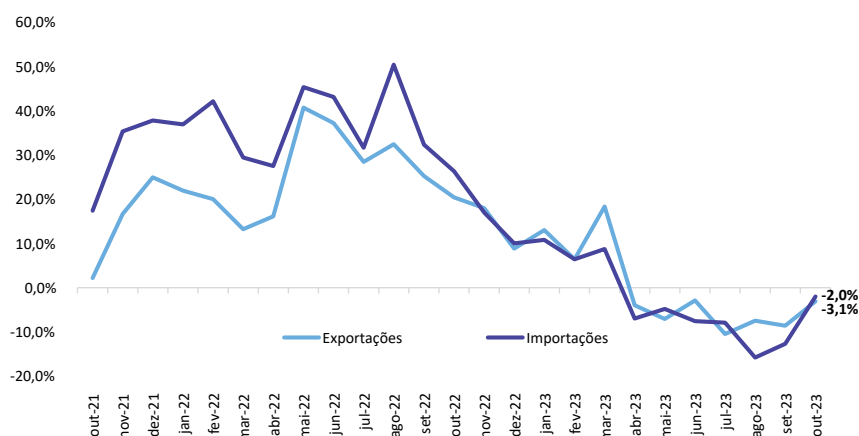
³ Os estabelecimentos que integram as Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR) pertencem a um universo específico e realizam a sua atividade económica principal ao nível do comércio a retalho (grupos 471, 472 e 474 a 477 da CAE Rev.3) e/ou ao nível do comércio automóvel (grupo 453 da CAE Rev.3 - peças e acessórios). Para informação mais detalhada sobre a atividade destes estabelecimentos em 2022, pode consultar-se aqui o destaque publicado no dia 4 de dezembro de 2023.

Exportações e importações diminuíram 3,1% e 2,0% em outubro

Em outubro de 2023, face ao mesmo mês do ano passado e em termos nominais:

- As exportações de bens diminuíram 3,1% (-8,6% no mês anterior); e
- As importações de bens decresceram 2,0% (-12,7% no mês anterior).

Taxa de variação nominal das exportações e importações

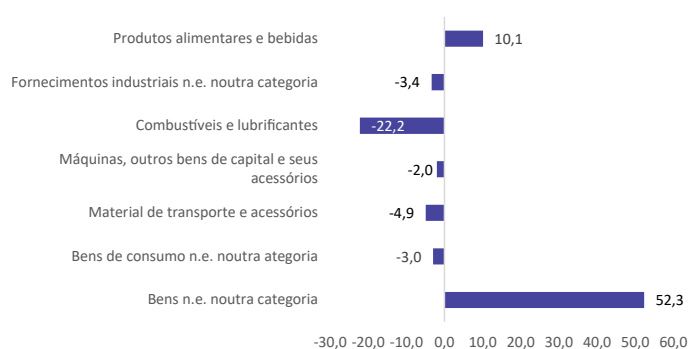


Numa análise por grandes categorias económicas de bens, salientam-se os “Combustíveis e lubrificantes” em ambos os fluxos (-22,2% nas exportações e -23,0% nas importações), refletindo decréscimos em volume (-5,9% e -7,3%, respetivamente) e a redução dos preços destes produtos no mercado internacional (-17,3% e -16,9%, pela mesma ordem).

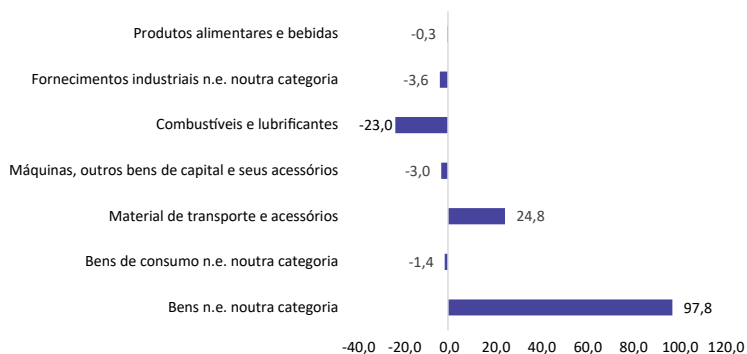
Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, as exportações diminuíram 1,7%, enquanto as importações, depois de dois meses em queda, aumentaram 1,3% (-8,4% e -10,1%, respetivamente, em setembro de 2023).



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens,
outubro de 2023 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens,
outubro de 2023 (variação homóloga, %)



No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se as seguintes variações homólogas:

- -4,6% nas exportações (-4,7% em setembro de 2023; +14,9% em outubro de 2022); e
- -5,9% nas importações (-6,9% em setembro de 2023; +13,8% em outubro de 2022).

Excluindo os produtos petrolíferos, registam-se decréscimos de:

- 2,9% nas exportações (-1,6% no mês anterior; +13,1% em outubro de 2022); e
- 4,7% nas importações (-4,6% no mês anterior; +10,2% em outubro de 2022).

Ainda em outubro de 2023, mas em termos de evolução mensal:

- As exportações aumentaram 3,4% (+17,7% em setembro); e
- As importações cresceram 10,4% (+9,9% em setembro).

O défice da balança comercial de bens, em outubro de 2023:

- Atingiu 2 900 milhões de euros, o que representa acréscimos de 18 milhões de euros em termos homólogos e de 669 milhões de euros relativamente ao mês anterior;
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, totalizou 2 264 milhões de euros, o que corresponde a acréscimos de 212 milhões de euros face a outubro de 2022 e de 738 milhões de euros comparando com o mês anterior.

No 3.º trimestre de 2023, em termos homólogos:

- As exportações diminuíram 6,4% (-9,0% no 3.º trimestre de 2023); e
- As importações baixaram 10,1% (-12,1% no 3.º trimestre de 2023).

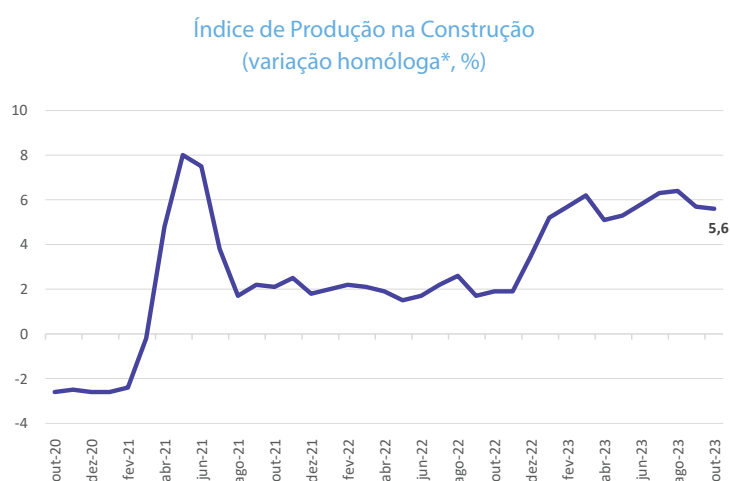
Produção na Construção cresceu 5,6% em outubro

Em outubro de 2023, o Índice de Produção na Construção¹ aumentou 5,6% em termos homólogos, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior. Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o sector:

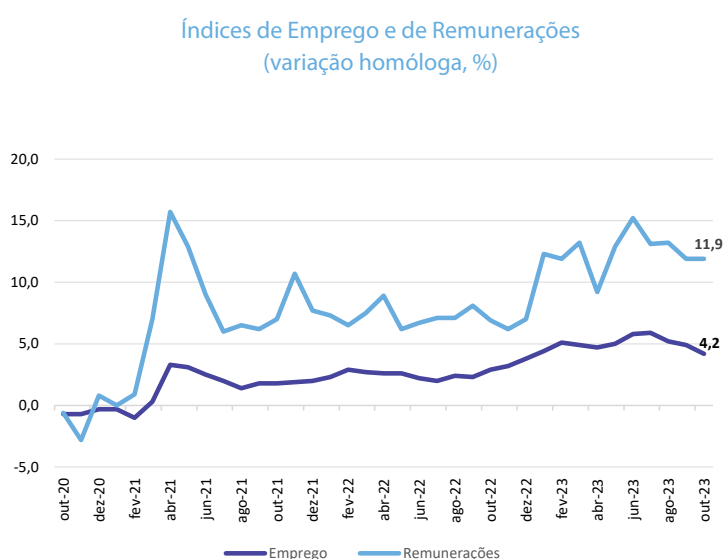
- “Construção de Edifícios”: +4,6% (+0,1 p.p. que em setembro); e
- “Engenharia Civil”: +7,1% (-0,5 p.p. que em setembro).

Verificaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos:

- Índice de Emprego: 4,2% (4,9% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 11,9% (valor igual no mês anterior).



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade. Salvo indicação em contrário, as taxas de variação referidas correspondem a variações homólogas relativamente aos mesmos períodos de anos anteriores.



No que respeita a variações em cadeia, em outubro de 2023 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: 0,2% (0,4% em outubro de 2022);
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: 0,3% (0,2% em outubro de 2022);
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: 0,1% (0,6% em outubro de 2022);
- Índice de Emprego: -0,1% (0,5% em outubro de 2022); e
- Índice de Remunerações: 0,7% (valor igual em outubro de 2022).

Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2023
14 de dezembro de 2023

Avaliação bancária da habitação diminuiu 6 euros, para 1 530 euros por metro quadrado

Em novembro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 530 euros por m², menos 6 euros (-0,4%) que no mês precedente.

Ainda face ao mês anterior:

- O Alentejo apresentou o aumento mais expressivo: 0,8%; e
- O Algarve registou a maior descida: 2,1%.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- O valor mediano das avaliações cresceu 5,6% (+8,2% em outubro); e
- A variação mais intensa registou-se na Região Autónoma da Madeira (17,0%) e a mais reduzida no Algarve (2,8%).

O número de avaliações bancárias consideradas situou-se em 29 251, o que corresponde a aumentos de 14,5% relativamente a novembro de 2022 e de 8,9% face ao mês anterior.

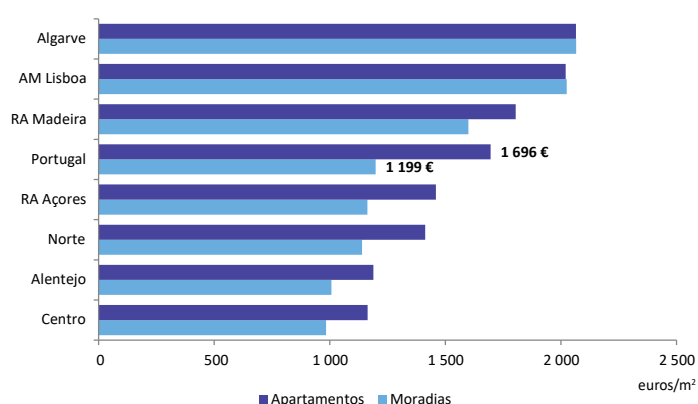
Das avaliações consideradas:

- Cerca de 19,0 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 10,2 mil incidiram em moradias.

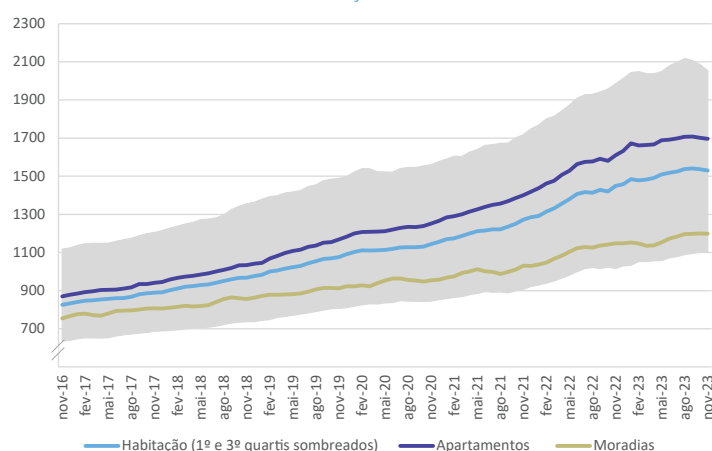
Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em novembro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 5,3% nos apartamentos, fixando-se em 1 696 euros/m²; e
- Subiu 4,4% nas moradias, para 1 199 euros/m².

Valor Mediano de Avaliação Bancária – novembro de 2023
Apartamentos e Moradias



Valor Mediano de Avaliação Bancária de
Habitação (€/m²)



Em novembro de 2023, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 12 euros, para 1 737 euros/m²; e
 - » T3 desceu 13 euros, para 1 505 euros/m²;

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 80,0% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
 - » T2 manteve-se em 1 150 euros/m²;
 - » T3 subiu 10 euros, para 1 187 euros/m²; e
 - » T4 desceu 36 euros, para 1 242 euros/m²;

O conjunto destas três tipologias representou 89,6% das avaliações de moradias.

Taxa de juro implícita fixou-se em 4,524%, tendo diminuído para 4,366% nos contratos novos

Em novembro de 2023:

- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou para 4,524%, valor superior em 9,1 pontos base¹ (p.b.) ao do mês anterior e o mais elevado desde março de 2009;

Note-se que, pelo sexto mês consecutivo, os aumentos da taxa de juro implícita têm vindo a ser progressivamente menos intensos;

Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro foi de 4,366%, o que traduz uma descida (-1,4 p.b.) face ao mês anterior, situação que não ocorria desde março de 2022;

- Para o destino de financiamento “Aquisição de habitação” (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita subiu para 4,497% (+8,9 p.b. que em outubro);

Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa desceu para 4,353% (-1,1 p.b. face ao mês precedente);

- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação mensal fixou-se em 396 euros, o que representa uma subida de 4 euros face ao mês anterior e de 108 euros relativamente a novembro de 2022 (aumento de 37,5%). Deste valor, 240 euros (61%) correspondem a pagamento de juros e 156 euros (39%) a capital amortizado;

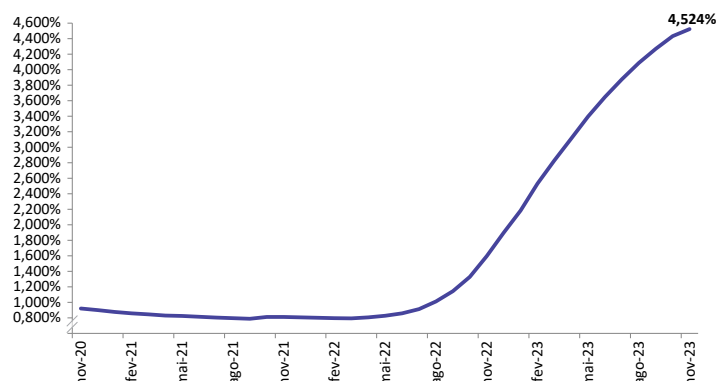
Registe-se que, em novembro de 2022, a componente de juros representava apenas 29% do valor médio da prestação mensal (288 euros);

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 11 euros face ao mês anterior, para 655 euros (um aumento de 29,2% face a novembro de 2022); e

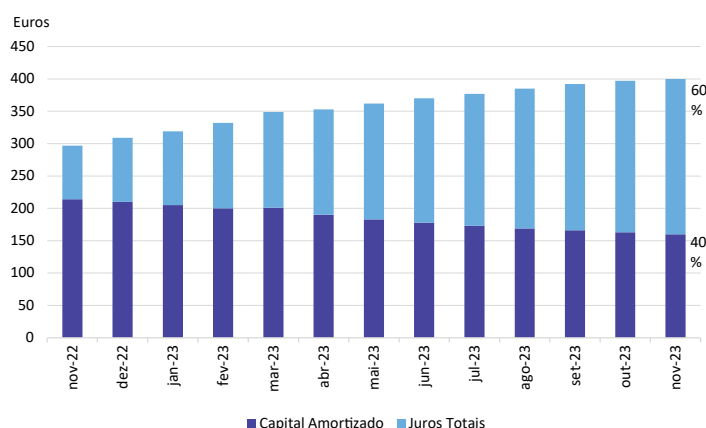
- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 252 euros face a outubro, fixando-se em 64 438 euros;

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio em dívida foi 126 115 euros, mais 1 012 euros que no mês anterior.

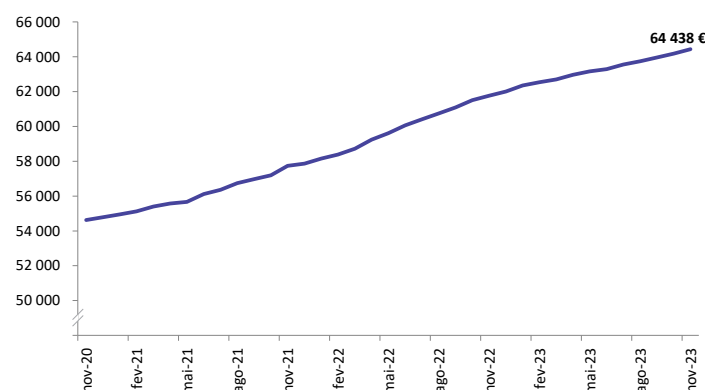
Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



Capital médio em dívida



¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Em 2021, as pessoas cujas taxas de esforço no crédito para habitação permanente se encontravam entre as 20% mais pesadas gastaram aí 20,99% do seu rendimento



O StatsLab – Estatísticas em Desenvolvimento é uma área do Portal do INE na qual são apresentados novos produtos estatísticos, antes de adquirirem o seu formato final, visando tirar partido de novas fontes de dados e de novas metodologias. Os conteúdos desta área distinguem-se por duas características: (i) inserem-se em projetos de novos produtos estatísticos ainda em curso; (ii) e expressam informação potencialmente relevante para a análise económica e social.

Em 2021 e em termos medianos, as pessoas com crédito para habitação permanente (mutuários) gastaram mensalmente 12,78% do seu rendimento no pagamento das respetivas prestações (taxa de esforço). Este valor engloba situações diversas, como, por exemplo:

- A existência de 130 municípios, 42% do total, sobretudo no Norte, Centro e Algarve, com valores medianos superiores ao nacional;
- A ocorrência do máximo municipal, 16,45%, em Albufeira;
- A dos 6,8% de mutuários com pelo menos um contrato celebrado em 2021, que:
 - » Têm uma taxa de esforço mediana de 15,45%; e
 - » Atingem no Algarve uma taxa de esforço de 18,52%, sendo esta a maior em termos de sub-regiões NUTS III e também a que mais excede (3,92 p.p.) a taxa de esforço dos respetivos mutuários em geral na mesma região (14,60%);
- O facto de que os 20% dos mutuários com taxas de esforço mais elevadas utilizavam 20,99% do seu rendimento para fazer face às prestações de crédito para habitação, sendo que:
 - » Treze municípios encontravam-se acima de 25% neste indicador; e
 - » O máximo municipal, 29,23%, ocorria em Albufeira;
- O facto de variar com a idade dos mutuários:
 - » 34 ou menos anos: 14,15%;
 - » 35 e os 64 anos: 12,56%; e
 - » 65 ou mais anos: 13,03%;
- A existência de interação entre os efeitos da idade e da localização geográfica, como mostram as situações seguintes:
 - » Em quatro das 25 sub-regiões NUTS III, os mutuários mais jovens não apresentavam taxas de esforço superiores às dos mutuários dos restantes escalões etários; e
 - » No Algarve, no Alto Tâmega e na R. A. Madeira, as taxas de esforço para os mutuários mais jovens eram superiores a 15%;
- O facto de os mutuários do escalão etário mais jovem e com rendimento líquido de imposto (IRS) aquém da mediana, ou seja, até 844 euros mensais, terem uma taxa de esforço do crédito para habitação mediana de 19,40%, excedendo mesmo os 20% nas sub-regiões:
 - » Algarve: 24,07%;
 - » Área Metropolitana de Lisboa: 22,54%; e
 - » Região Autónoma da Madeira: 20,74%;
- A taxa de esforço mediana dos contratos envolvendo um único mutuário ter sido 15,14%, enquanto a dos contratos de crédito à habitação envolvendo dois ou mais mutuários foi de 12,21%, sendo ainda de notar que:
 - » O valor para as mulheres únicas mutuárias foi 15,39%;
 - » O valor para os homens únicos mutuários foi 14,84%;
 - » Em 17 das 25 sub-regiões, as mulheres tiveram uma taxa de esforço mediana maior do que os homens; e
 - » O Algarve teve os maiores valores para os únicos mutuários de ambos os sexos.

Renda mediana dos novos contratos de arrendamento cresceu 10,5% e 18 dos 24 municípios mais populosos registaram crescimentos superiores aos do país

No 3.º trimestre de 2023 :

- A renda mediana dos 23 717 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Portugal atingiu, a nível nacional, 7,27 €/m²;
Este valor representa:
 - » Um crescimento homólogo de 10,5% (+11,0% no 2.º trimestre de 2023); e
 - » Uma ligeira redução, de 0,3%, relativamente ao trimestre anterior;
- O número de novos contratos de arrendamento foi inferior em 2,0% ao registado no período homólogo de 2022, mas, face ao trimestre anterior, verificou-se um aumento de 14,3%;

- Quatro das 25 regiões NUTS III* com valores medianos de rendas superiores ao nacional registaram também taxas de variação homóloga acima da observada para o conjunto do país:

- » Área Metropolitana de Lisboa (11,40 €/m²; +12,5%);
- » Região Autónoma da Madeira (8,79 €/m²; +16,4%);
- » Área Metropolitana do Porto (8,22 €/m²; +12,4%); e
- » Alentejo Litoral (7,47 €/m²; +15,3%);

No Algarve, a renda mediana (8,03 €/m²) foi superior à de Portugal, mas a taxa de variação homóloga (+7,4%) foi inferior;

- A renda mediana aumentou, em termos homólogos, em todas as regiões NUTS III, com exceção do Alto Alentejo (-9,3%) e do Alto Tâmega (-2,2%);

Também a nível de NUTS III, mas em comparação com o mês anterior, a renda mediana aumentou em 13 das 25 regiões, destacando-se as seguintes: Alentejo Litoral (+12,7%), Alentejo Central (+12,1%), Baixo Alentejo (+11,6%) e Cávado (+11,3%);

A renda mediana também cresceu nas áreas metropolitanas do Porto (+4,4%) e de Lisboa (+3,4%);

Em contraponto, os maiores decréscimos foram registados nas sub-regiões Terras de Trás-os-Montes (-11,4%) e Alto Alentejo (-10,2%);

- Ainda a nível de NUTS III, o valor das rendas situou-se acima do valor nacional nas sub-regiões Área Metropolitana de Lisboa (11,40 €/m²), Região Autónoma da Madeira (8,79 €/m²), Área Metropolitana do Porto (8,22 €/m²), Algarve (8,03 €/m²) e Alentejo Litoral (7,47 €/m²);

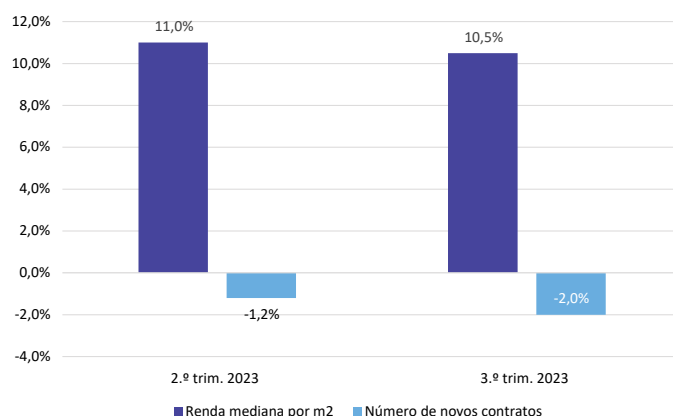
Tal como em anteriores trimestres, Terras de Trás-os-Montes (2,64 €/m²) registou a menor renda mediana por m² de novos contratos de arrendamento; e

- Todos os 24 municípios com mais de 100 mil habitantes registaram um aumento homólogo da renda mediana;

Em 18 destes municípios, a taxa de variação homóloga da renda mediana por m² foi superior à do país, destacando-se Setúbal (+23,1%) e Lisboa (+20,9%); e

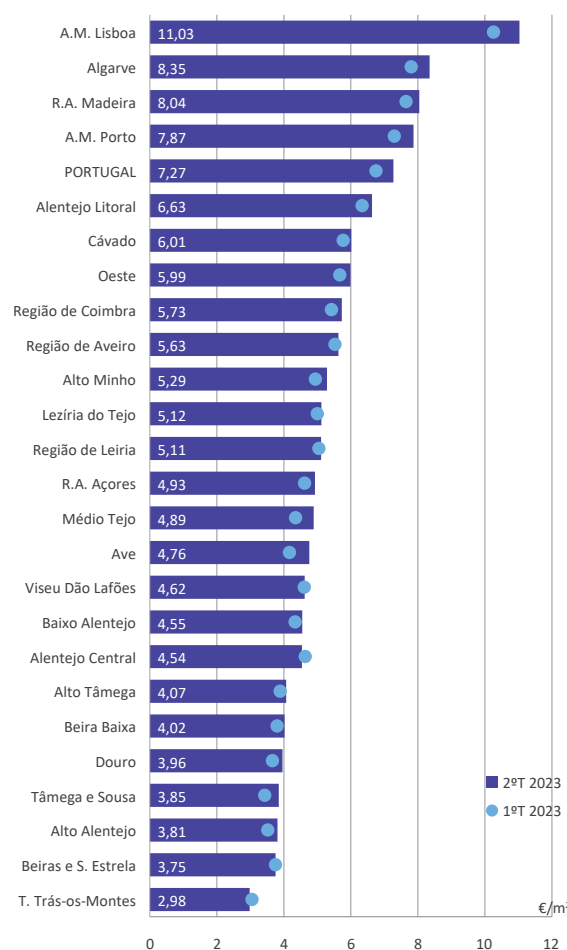
Ao invés, para 13 dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes houve uma desaceleração do valor das rendas medianas, situação que, no trimestre anterior, se verificou para 10 municípios.

Renda mediana por m² e número de novos contratos de arrendamento, Portugal (Variação homóloga)



Nota: Os valores para o período mais recente são provisórios.

Renda mediana por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Portugal e NUTS III, 1.º trimestre de 2023 e 2.º trimestre de 2023



Nota: Os valores para o período mais recente são provisórios.

Mais informação:
Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local – 3.º trimestre de 2023
22 de dezembro de 2023

Fogos licenciados e concluídos aumentaram, apesar do decréscimo no licenciamento e conclusão de edifícios

No 3.º trimestre de 2023, o número de edifícios licenciados (5,3 mil) decresceu:

- 9,7% face ao trimestre homólogo de 2022 (-9,3% no trimestre anterior); e
- 11,4% relativamente ao período homólogo de 2019.

Do total de edifícios licenciados, 76,3% eram construções novas, das quais 80,7% se destinaram a habitação familiar.

O número de licenças para construções novas registou variações de:

- -10,6% em comparação com o trimestre homólogo de 2022 (-9,5% no trimestre anterior); e*
- -5,7% face ao mesmo trimestre de 2019.

No caso das licenças para reabilitação, as variações foram as seguintes:

- -8,3% em relação ao período homólogo de 2022 (-9,2% no trimestre anterior); e*
- -26,8% comparativamente ao trimestre homólogo de 2019.

Estima-se que tenham sido concluídos 3,9 mil edifícios, abrangendo construções novas, ampliações, alterações e reconstruções. Este registo:

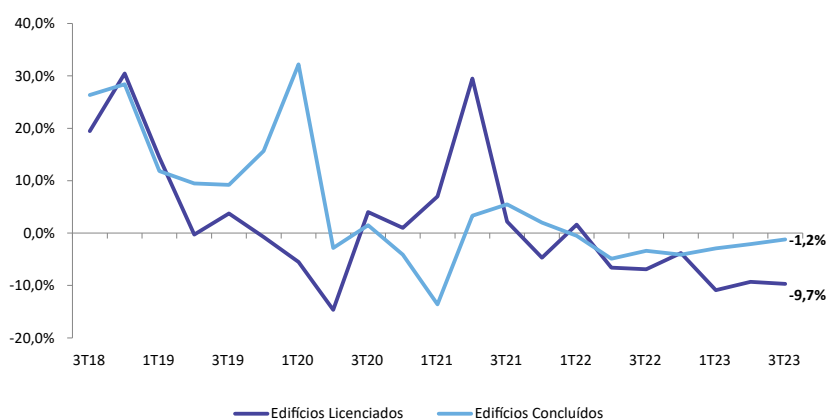
- Diminuiu 1,2% com referência ao trimestre homólogo de 2022 (-2,1% no trimestre anterior); e
- Aumentou 6,5% relativamente ao mesmo trimestre de 2019.

A maioria dos edifícios concluídos (84,0%) correspondeu a construções novas, das quais 80,6% se destinaram a habitação familiar.

Ainda no segmento de habitação familiar, em termos homólogos:

- Os fogos licenciados em construções novas cresceram 7,5% (+0,5% no 2.º trimestre); e
- Os fogos concluídos aumentaram 9,9% (+11,1% no trimestre anterior).

Edifícios Licenciados e Construídos
(variações homólogas trimestrais)



Em comparação com o trimestre anterior:

- O número de edifícios licenciados decresceu 8,9% (-9,0% no 2.º trimestre de 2023); e
- O número de edifícios concluídos aumentou 1,8% (+3,2% no 2.º trimestre de 2023).

Numa análise mensal, observa-se uma tendência de redução no licenciamento de edifícios, principalmente a partir de abril de 2021, que tem sido mais expressiva desde novembro de 2022. Ao longo de 2023, a maior redução em comparação com o mesmo mês do ano anterior ocorreu em fevereiro (-15,6%) e a menor foi registada em setembro (-5,6%).

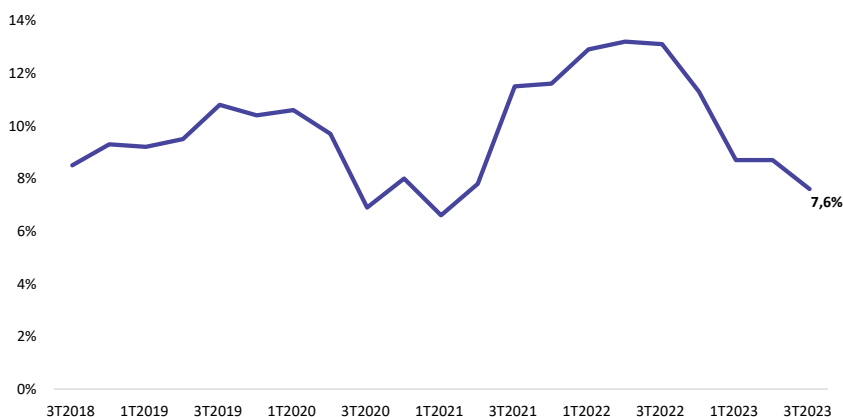
* Texto corrigido.

Índice de Preços na Habitação – 3.º trimestre de 2023

No 3.º trimestre de 2023, em termos homólogos:

- O Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 7,6%, menos 1,1 p.p. que no trimestre anterior;
- A subida dos preços foi mais elevada nas habitações existentes (8,1%) do que nas habitações novas (5,8%);
- O número de habitações transacionadas (34 256) diminuiu 18,9% (-22,9% no trimestre anterior); e
- O valor total das habitações transacionadas (7,1 mil milhões de euros) diminuiu 12,2%, em resultado de:
 - » Uma redução também de 12,2% no valor total das transações de habitações existentes; e
 - » Um aumento de 10,3% no valor total das transações de habitações novas;
- No que respeita às habitações adquiridas pelas Famílias:*
 - » O seu número foi de 29 635 (86,5% do total de aquisições), o que evidencia uma redução de 19,1% face a idêntico período de 2022 e um aumento de 3,1% relativamente ao trimestre anterior;
 - » O seu valor totalizou 6 mil milhões de euros, o que corresponde a uma taxa de variação homóloga de -13,7% (-19,5% no trimestre anterior); e
- As habitações adquiridas por compradores sem domicílio fiscal no território nacional (2 741 unidades) representaram 8,0% do número total de aquisições, o que representa uma redução de 0,9% face ao mesmo período de 2022;
 - » As aquisições por compradores com domicílio fiscal noutro país da União Europeia fixaram-se em 1 349 unidades, menos 9,2% face a idêntico período de 2022;
 - » Também em termos homólogos, as transações para compradores com domicílio fiscal fora da União Europeia (categoria “Restantes Países”) aumentaram 8,7%, para 1 392 habitações.

Índice de Preços da Habitação
(variação homóloga)



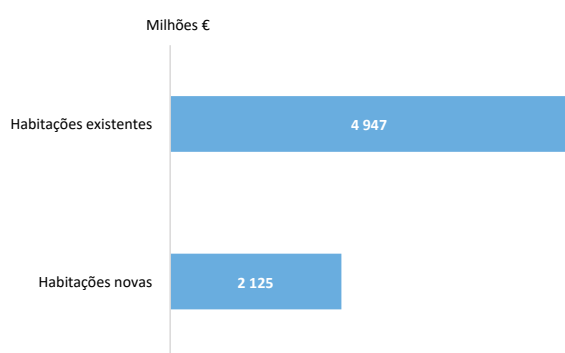
* Reposicionamento de textos

Também no 3.º trimestre de 2023, mas relativamente ao trimestre anterior:

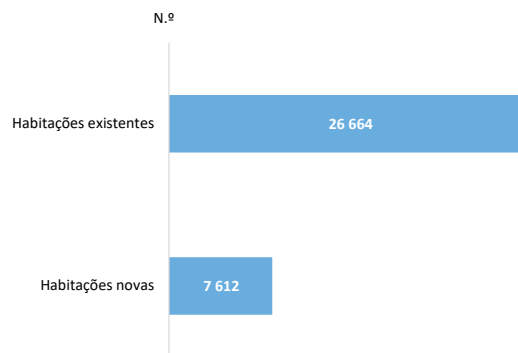
- O IPHAB aumentou 1,8% (3,1% no 2.º trimestre de 2023);
- O número de transações diminuiu 18,9% nas habitações existentes (-22,9% no 2.º trimestre de 2023) e aumentou ligeiramente (0,2%) nas habitações novas; e
- O aumento dos preços nas habitações novas foi mais intenso do que nas habitações existentes: 2,0% e 1,8%, respetivamente.

A taxa de variação média anual do IPHAB no 3.º trimestre de 2023 fixou-se em 9,0% (1,4 p.p. abaixo da taxa apurada no trimestre anterior). Também neste caso, a variação dos preços das habitações existentes foi superior à observada nas habitações novas: 9,8% e 6,6%, respetivamente.*

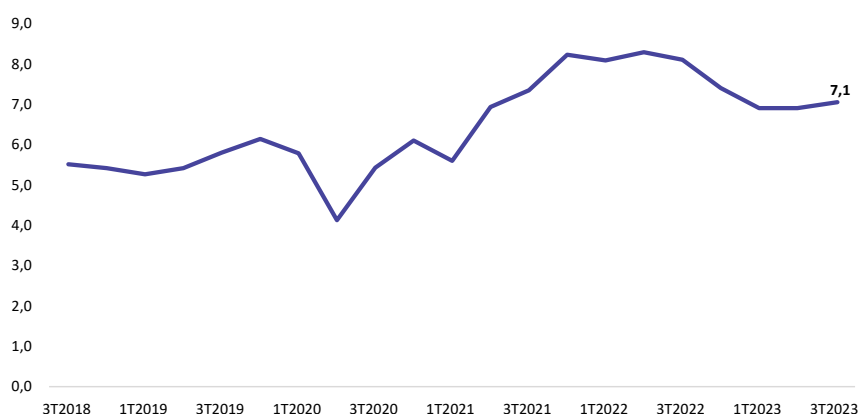
Transações de habitações (valor)
3.º trimestre de 2023



Transações de habitações (N.º)
3.º trimestre de 2023



Valor das transações de alojamentos
Total (mil milhões de euros)



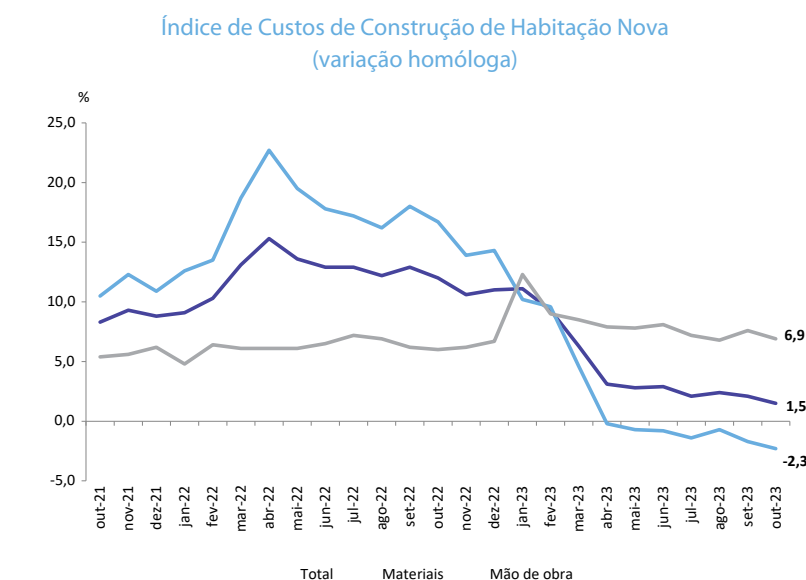
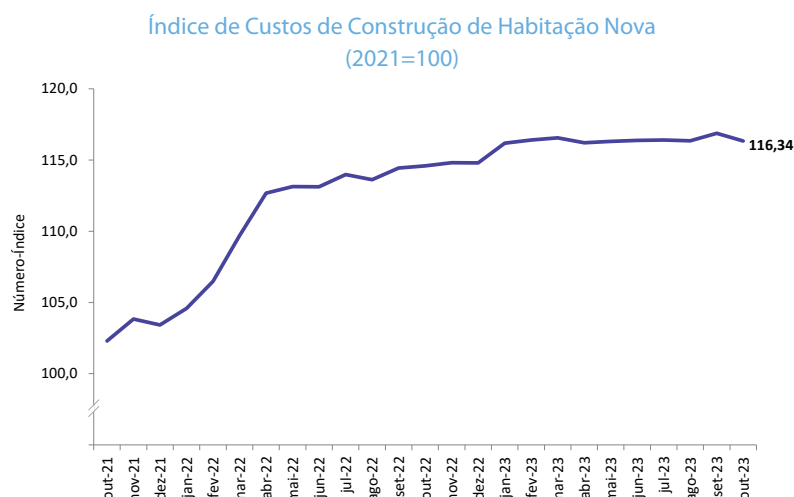
* Reposicionamento de textos

Mais informação:
[Índice de Preços na Habitação – 3.º trimestre de 2023](#)
26 de dezembro de 2023

Custos de construção abrandaram em outubro, para um crescimento homólogo de 1,5%

O INE estima que, em outubro de 2023, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 1,5% (menos 0,6 p.p. que em setembro);
- Preço dos materiais: -2,3% (-1,7% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 6,9% (7,6% em setembro).



Nota: Os valores para agosto, setembro e outubro de 2023 são provisórios.

No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para outubro de 2023:

- ICCHN: -0,5% (0,1% em setembro);
- Preços dos materiais: -0,7% (0,2% em setembro); e
- Custo da mão de obra: -0,2% (0,9% em setembro).



Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 1,5% em novembro

Em novembro de 2023, em termos homólogos:

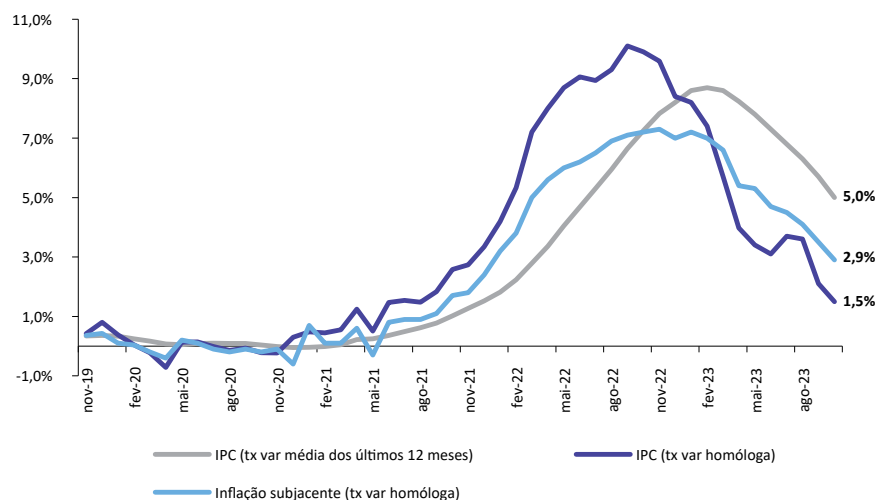
- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 1,5%, valor inferior em 0,6 p.p. ao do mês anterior;

O principal contributo para esta desaceleração provém do efeito de base associado ao facto de o aumento mensal de preços registado neste mês ter sido inferior ao que se verificou em novembro de 2022;

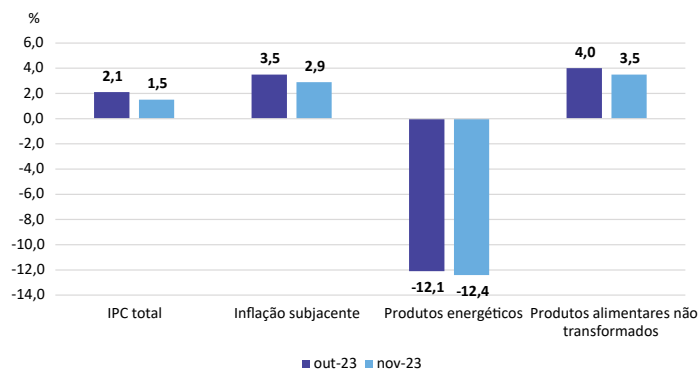
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,9% (3,5% em outubro);
- O índice referente aos produtos energéticos situou-se em -12,4% (-12,1% no mês precedente); e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 3,5% (4,0% em outubro).



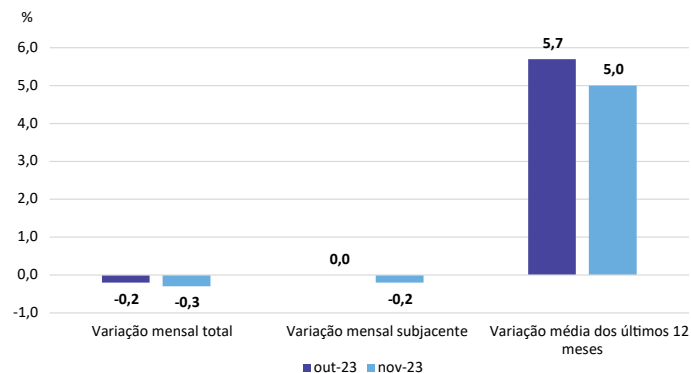
Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



Ainda em novembro de 2023, mas face ao mês anterior:

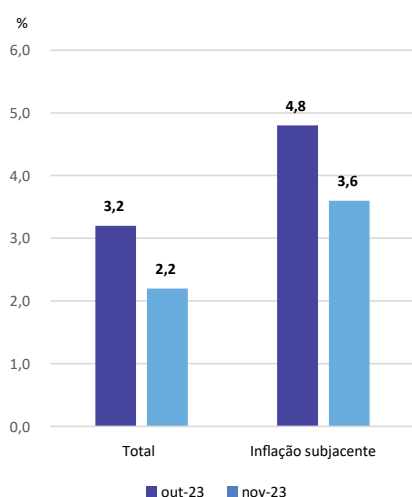
- O IPC total diminuiu 0,3% (-0,2% no mês precedente e 0,3% em novembro de 2022); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi de -0,2% (variação nula no mês anterior e 0,4% em novembro de 2022).

A variação média do IPC dos últimos 12 meses diminuiu para 5,0% (5,7% em outubro).

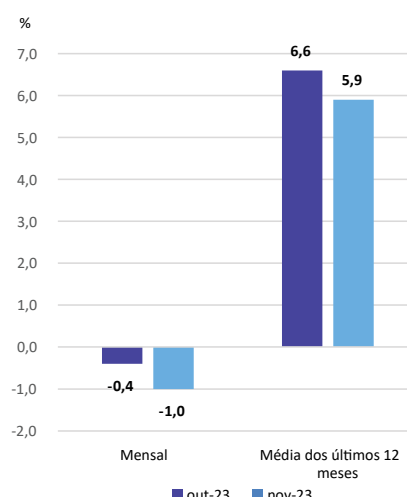
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em novembro de 2023 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 2,2%, valor inferior em 1,0 p.p. ao observado no mês anterior e em 0,2 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (em outubro, a variação em Portugal tinha sido superior em 0,3 p.p. à da AE);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 3,6% (4,8% em outubro), um valor inferior em 0,6 p.p. ao estimado para a AE;
- Mensal: -1,0% (-0,4% no mês anterior e variação nula em novembro de 2022); e
- Média dos últimos 12 meses: 5,9% (6,6% no mês anterior).

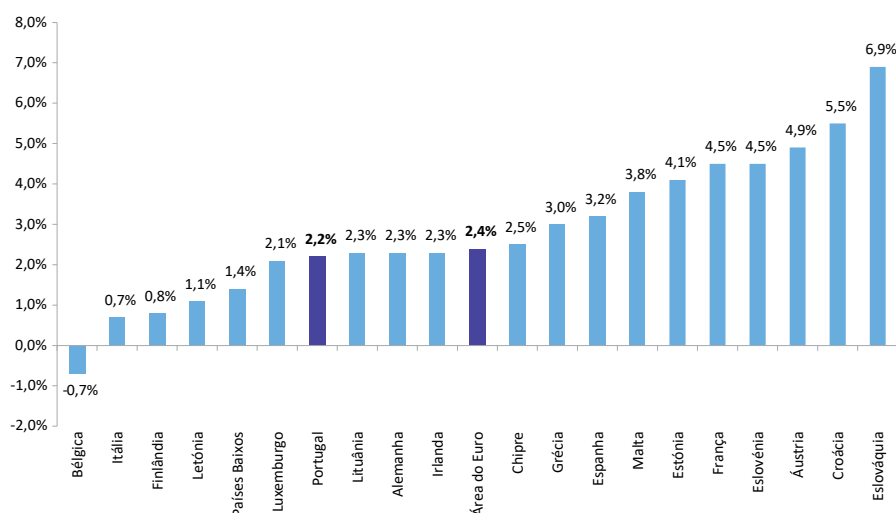
Variação homóloga do IHPC



IHPC - Variação mensal e média dos últimos 12 meses



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, novembro de 2023



Preços na produção industrial diminuíram 6,2%

Em novembro de 2023, em termos homólogos:

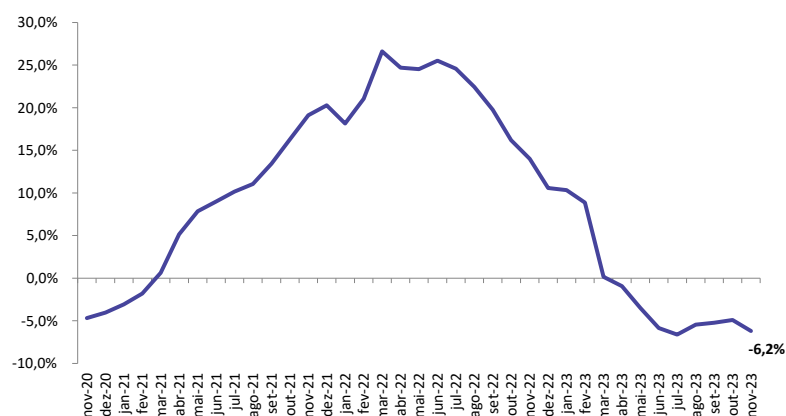
- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma variação de -6,2% (-4,9% no mês anterior);
O agrupamento “Energia” foi determinante para este resultado, com um contributo de -4,5 p.p., ao passar de uma variação de -14,8%, em outubro, para -18,9%; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação do índice agregado foi -2,3% (-1,8% no mês anterior).

Também em novembro de 2023, mas face ao mês anterior:

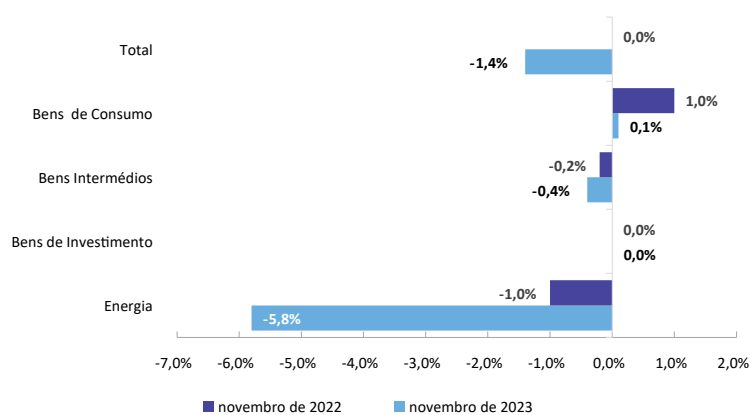
- O IPPI registou uma diminuição de 1,4% (variação nula em novembro de 2022);
Também neste caso, o agrupamento “Energia” foi determinante para o resultado observado, com um contributo de -1,2 p.p., em resultado de uma diminuição de 5,8% (-1,0% em novembro de 2022); e
- Excluindo este agrupamento, a variação mensal situou-se em -0,2% (0,3% em novembro de 2022).



Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Taxa de variação homóloga do IPC em dezembro estimada em 1,4%

Taxa de variação média em 2022 estimada em 4,3%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em dezembro de 2023 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 1,4%, desacelerando 0,1 p.p. face ao mês anterior;

O principal contributo para esta desaceleração provém do comportamento dos preços dos produtos alimentares, que terão diminuído 0,6% face ao mês anterior;

- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação de 2,6% (2,9% no mês precedente);
- O índice relativo aos produtos energéticos situou-se em -10,5% (-12,4% em novembro); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 2,0% (3,5% em novembro).

Face ao mês anterior, a variação do IPC terá sido de -0,5% (-0,3% em novembro de 2023 e em dezembro de 2022).

O INE estima ainda que, em dezembro de 2023, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 4,3% (5,0% no mês anterior), que compara com a variação média de 7,8% em 2022.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em dezembro de 2023, uma variação homóloga de 1,8%, desacelerando 0,4 p.p. face ao mês precedente.



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	nov-23	dez-23*	nov-23	dez-23*
IPC				
Total	-0,31	-0,46	1,54	1,37
Total exceto habitação	-0,34	-0,49	1,39	1,22
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,22	-0,23	2,86	2,57
Produtos energéticos	-1,89	-2,17	-12,39	-10,45
Produtos alimentares não transformados	0,17	-0,93	3,51	1,97
Produtos alimentares transformados	0,70	-0,26	2,52	1,81
IHPC				
Total	-1,0	-0,8	2,2	1,8

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Mais informação:
Estimativa Rápida do IPC/IHPC – dezembro de 2023
29 de dezembro de 2023

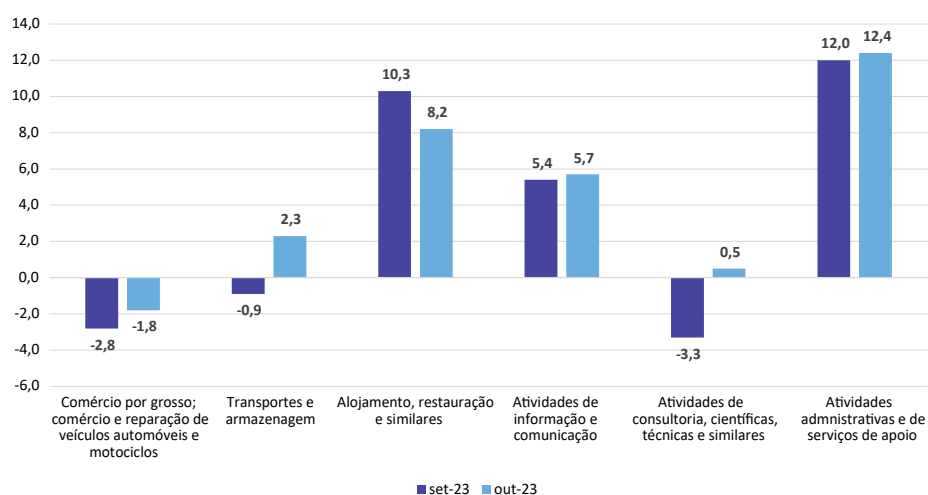
Volume de negócios nos Serviços cresceu 1,2%

Em outubro de 2023, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES)¹ apresentou uma variação homóloga nominal de 1,2%, o que representa uma aceleração de 1,3 p.p. face ao mês anterior.

A variação do IVNES foi influenciada sobretudo pelas seguintes secções:

- “Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos”, que contribuiu com -1,0 p.p. para o resultado agregado, embora tenha apresentado uma variação homóloga (-1,8%) menos negativa que no mês anterior (-2,8%);
- “Alojamento, restauração e similares”, que registou um crescimento de 8,2% (10,3% em setembro) e contribuiu com 0,7 p.p. para a variação do índice agregado; e
- “Transportes e armazenagem”, que registaram a aceleração mais intensa, decorrente de uma variação homóloga de 2,3%, a que correspondeu um contributo de 0,3 p.p. para o resultado total.

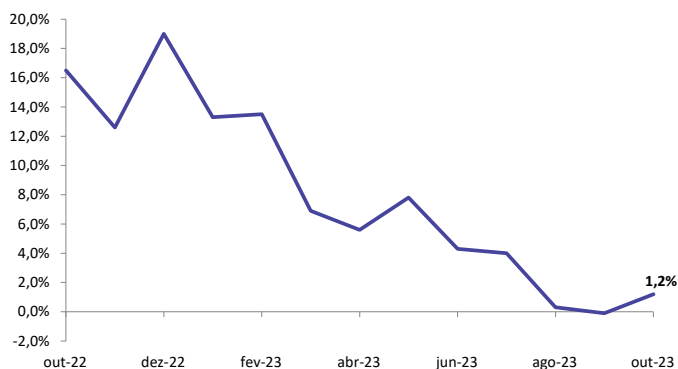
Secções que integram o IVNES, agosto e setembro de 2023
(variação homóloga, %)



Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram, em outubro, as seguintes variações homólogas:

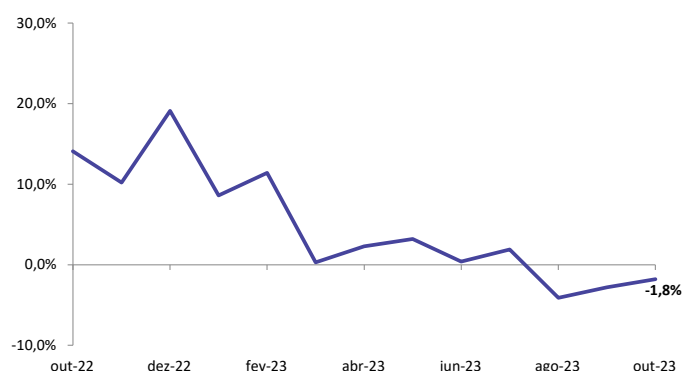
- Emprego: 3,4% (3,2% em setembro);
- Remunerações: 8,6% (8,7% em setembro); e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 2,9% (2,1% em setembro).

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total



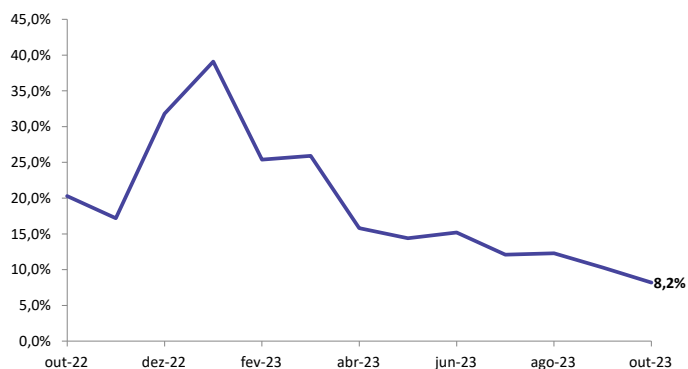
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

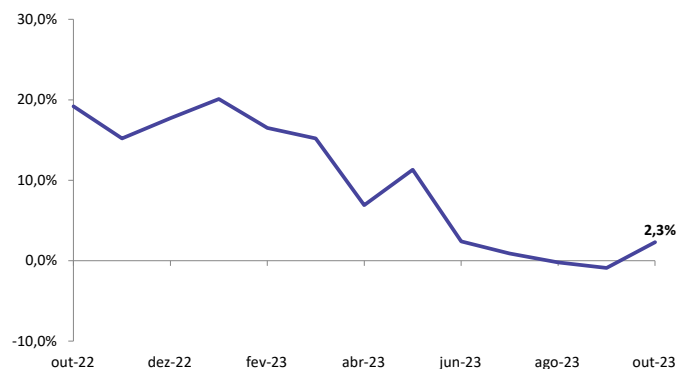


¹ O INE mede o volume de negócios nos serviços por via de um índice, o IVNES. O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



Ainda em outubro de 2023, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos Serviços aumentou 0,2% (a taxa de variação mensal tinha sido nula em setembro).



Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2023
13 de dezembro de 2023

Anuários Estatísticos Regionais – Informação estatística à escala regional e municipal

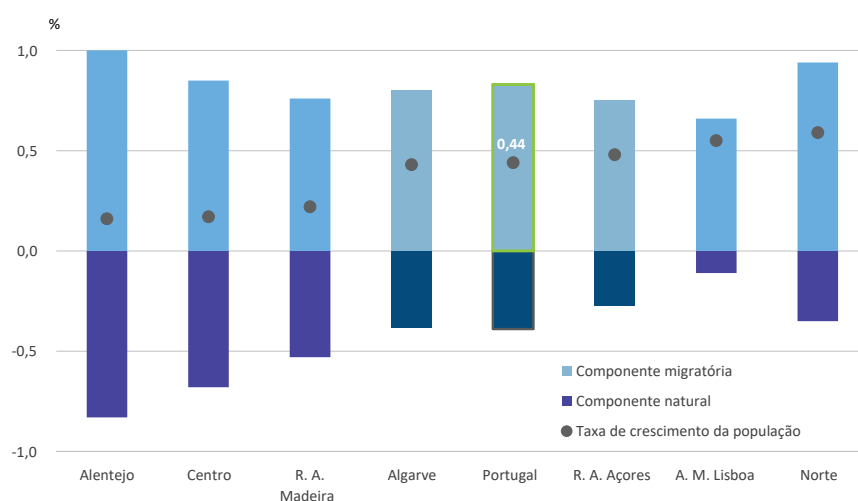
Os Anuários Estatísticos Regionais (AER) disponibilizam um conjunto vasto de informação estatística à escala regional e municipal, estruturada em quatro capítulos e 27 subcapítulos.

Destaca-se de seguida alguma da vasta informação incluída nos AER recentemente divulgados, relativa a 2022.

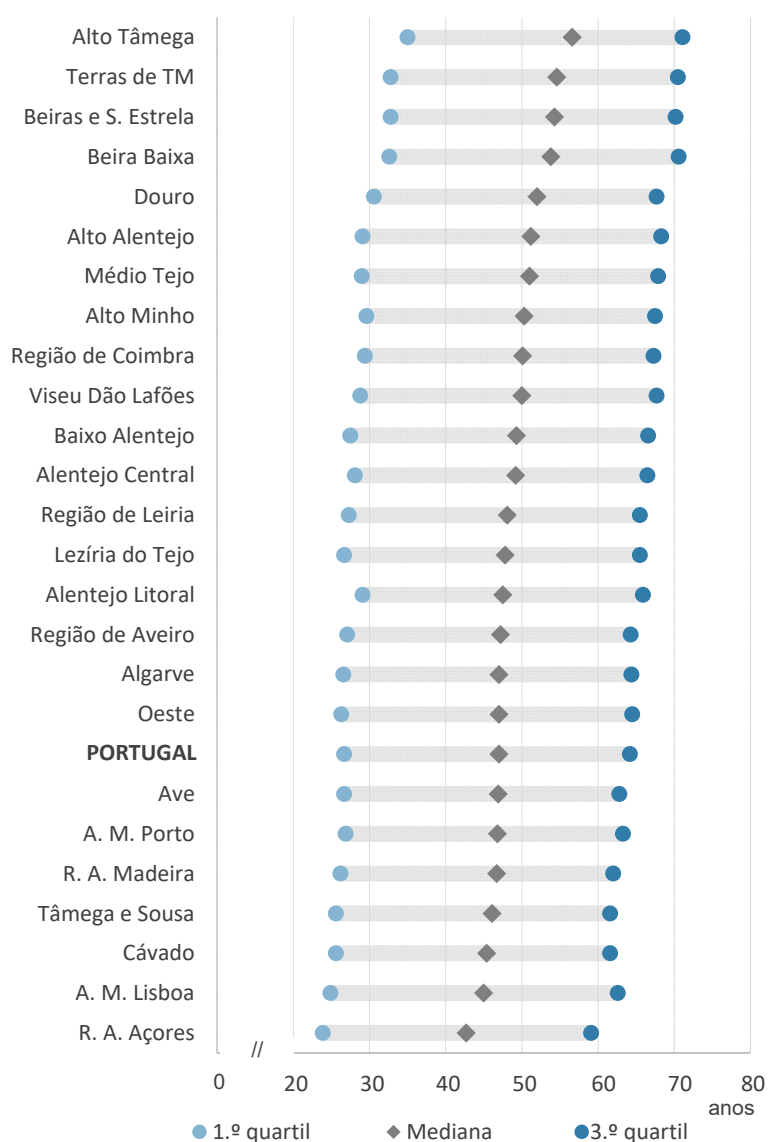
- A idade mediana da população residente em Portugal era de 47,0 anos, e 141 dos 308 municípios (45,8%) registavam idades medianas superiores a 50 anos;

O retrato municipal deste indicador evidenciava valores medianos mais elevados nos municípios do interior da região Norte e Centro, por oposição aos municípios do litoral do Continente e das regiões autónomas, que apresentavam idades medianas da população residente mais baixas;

Taxa de crescimento da população residente e suas componentes,
Portugal e NUTS II, 2021/2022



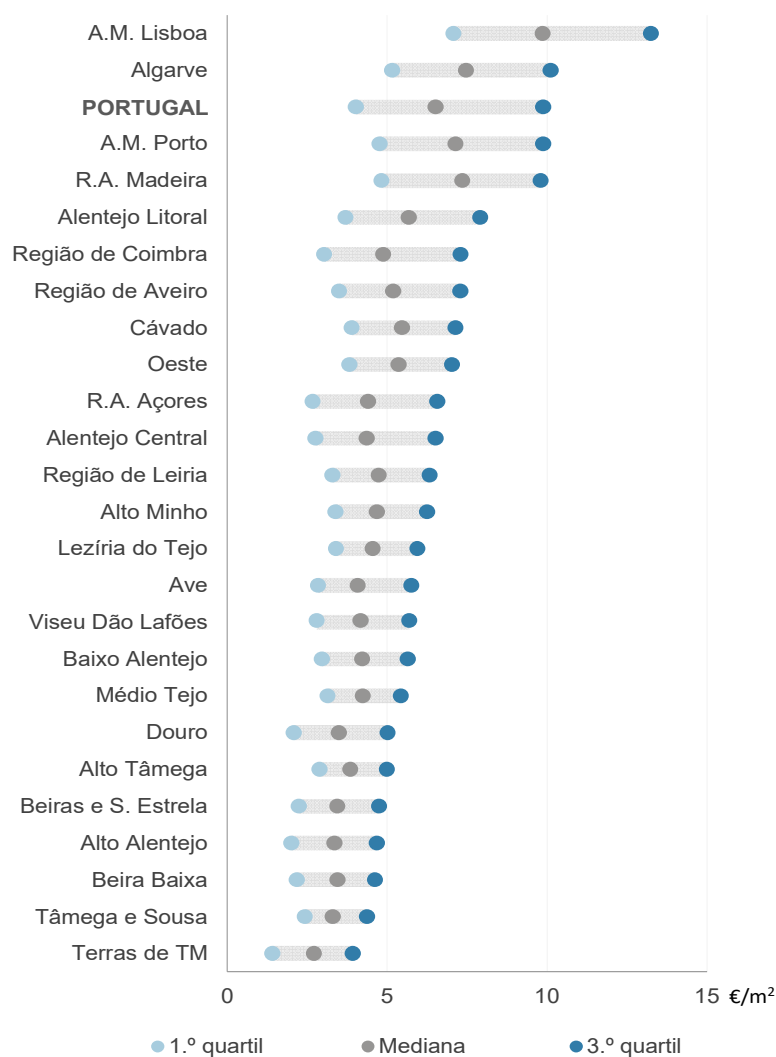
Mediana, 1.º e 3.º quartis da idade da população residente, Portugal e NUTS III, 2022



- O valor do 3.º quartil das vendas de alojamentos familiares situou-se acima do valor nacional (2 219 €/m²) no Algarve (3 042 €/m²), na Área Metropolitana de Lisboa (3 013 €/m²) e na Região Autónoma da Madeira (2 273 €/m²);

No caso das rendas de novos contratos de alojamentos familiares, o valor do 3.º quartil era superior à referência nacional (9,88 €/m²) na Área Metropolitana de Lisboa (13,25 €/m²) e no Algarve (10,11 €/m²);

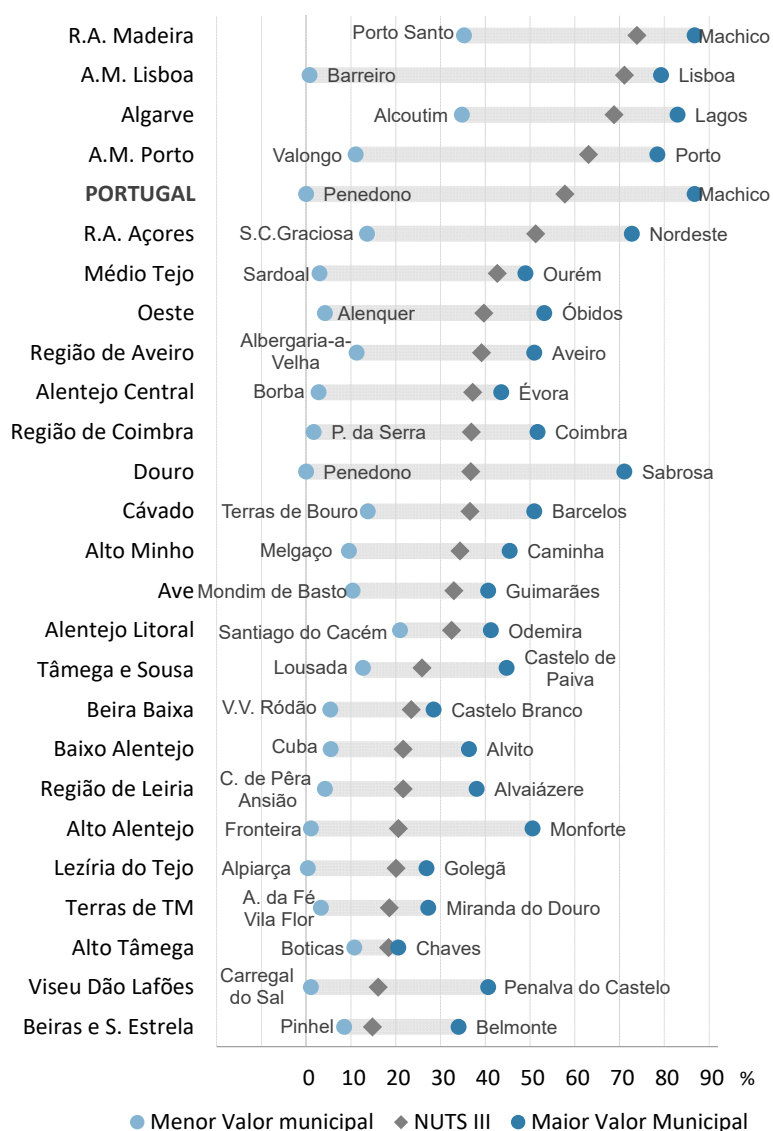
Mediana, 1.º e 3.º quartis das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, Portugal e NUTS III, 2022



- Em 50 municípios, mais de metade dos hóspedes dos estabelecimentos de alojamento turístico eram não residentes no país;

Os municípios de Machico (86,8%) – com o valor mais elevado do país –, Santana (82,4%), Calheta (82,1%), Câmara de Lobos (81,6%) e Santa Cruz (81,4%), da Região Autónoma da Madeira, e o município de Lagos (83,0%), no Algarve, destacavam-se por apresentarem proporções de hóspedes não residentes acima de 80%.

Proporção de hóspedes não residentes, Portugal, NUTS III e município, 2022

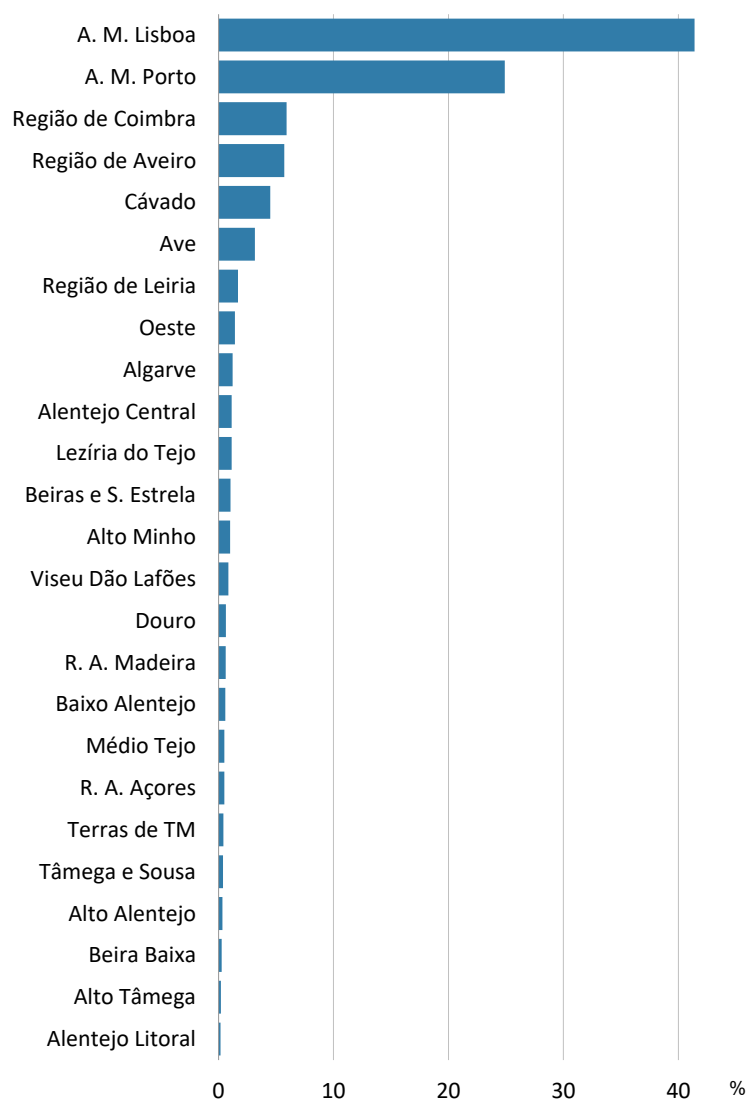


No que respeita à Ciência e Tecnologia, mas em 2021, as empresas constituíam o sector de execução de despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) mais relevante: 59,7% do total da despesa. Ao nível regional, a despesa deste sector ultrapassava os 50% do total da despesa:

- No Alentejo: 68,8%;
- No Norte: 62,5,8%; e
- Na Área Metropolitana de Lisboa e no Centro (ambas com 58,4%).

Em 105 municípios, a totalidade da despesa em I&D era executada pelas empresas.

Contributo e valor da despesa em I&D e proporção da despesa em I&D no PIB,
Portugal e NUTS III, 2021



Mais informação:
Anuários Estatísticos Regionais – 2022
18 de dezembro de 2023

Número de nados-vivos em outubro aumenta 1,4% em relação ao mês homólogo de 2022

Mortalidade

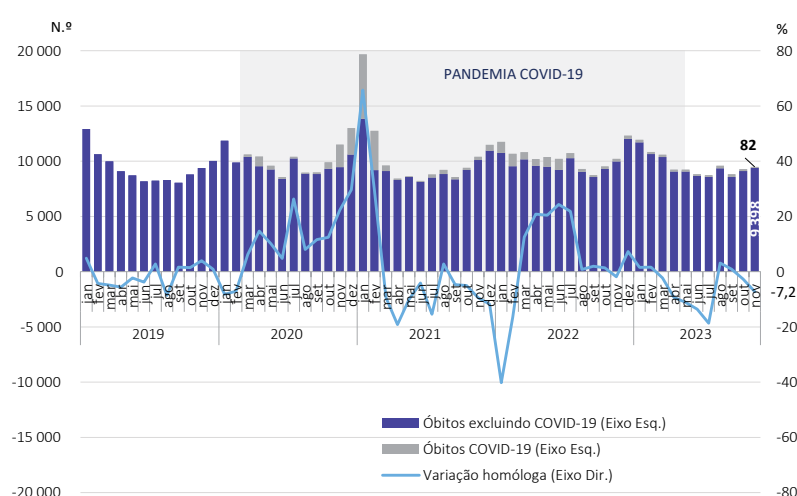
Em novembro de 2023, foram registados 9 480 óbitos, o que representa um aumento de 202 (+2,2%) face ao mês precedente, mas um decréscimo de 738 (-7,2%) relativamente a novembro de 2022.

Neste mês, o número de óbitos devidos a COVID-19:

- Desceu para 82, o que representa 0,9% da mortalidade total; e
- Registou reduções de 89 óbitos relativamente ao mês anterior e de 150 óbitos face a novembro de 2022.

O número de óbitos registados de janeiro a novembro de 2023 foi 106 588, menos 5 988 (-5,3%) que no mesmo período de 2022.

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a novembro de 2023

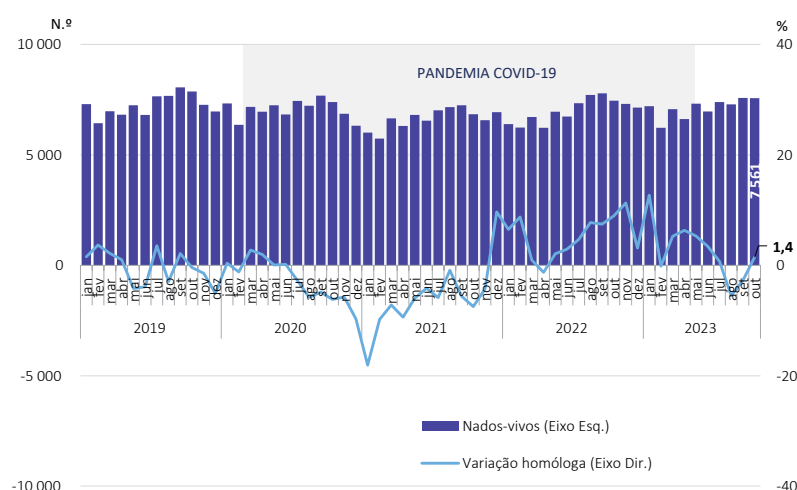


Natalidade

Em outubro de 2023, foram registados 7 561 nados-vivos, o que corresponde a um decréscimo de 13 (-0,2%) face ao mês anterior, mas a um aumento de 108 (+1,4%) relativamente a outubro de 2022.

Os 71 205 nados-vivos registados nos primeiros dez meses de 2023 superaram em 1 662 (+2,4%) o número (69 543) relativo ao mesmo período de 2022.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a outubro de 2023

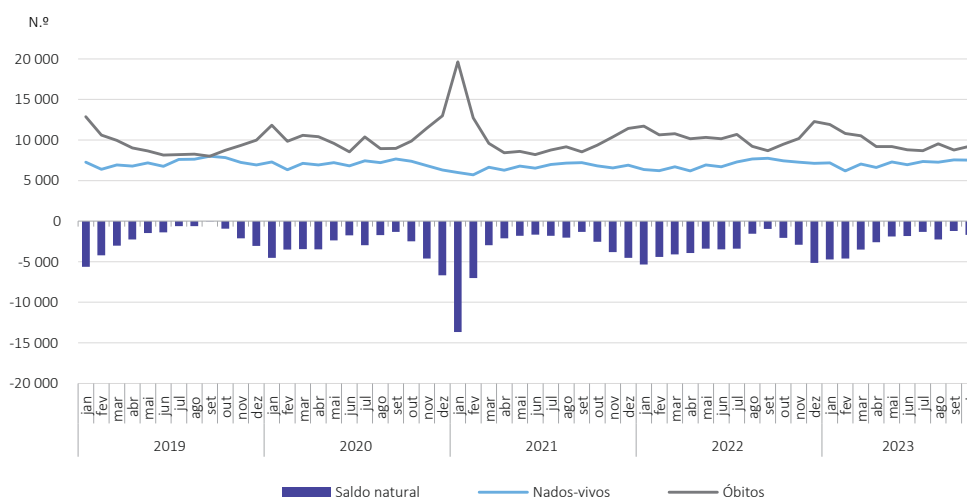


Saldo natural

Em outubro de 2023, o saldo natural foi de -1 681, agravando-se em relação ao registado em setembro de 2023 (-1 120), mas desagravando-se face ao mês homólogo de 2022 (-2 049).

Nos primeiros dez meses de 2023, o saldo natural acumulou um défice de 25 628, o que representa um desagravamento face ao observado no mesmo período de 2022, quando foi de 32 585.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a outubro de 2023



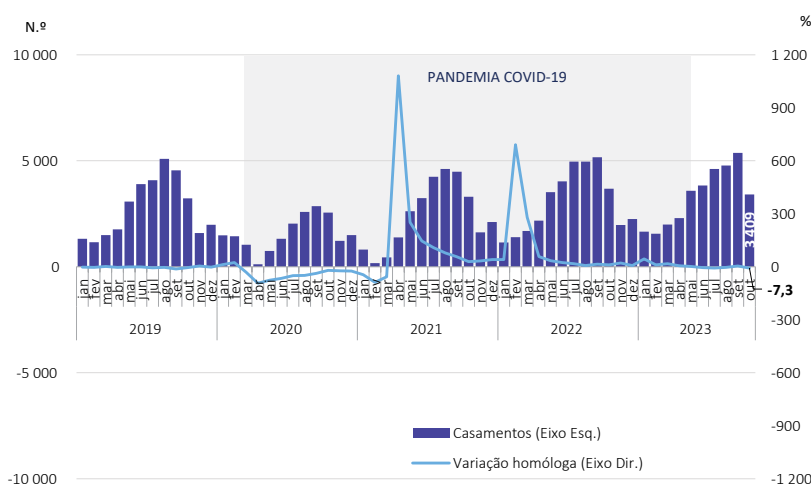
Casamentos

Em outubro de 2023, celebraram-se 3 409 casamentos, valor inferior em 1 960 (-36,5%) ao registado no mês precedente e em 269 (-7,3%) ao apurado para outubro de 2022.

Nos primeiros dez meses de 2023, foram celebrados 33 094 casamentos, mais 362 (+1,1%) que no período homólogo de 2022.



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a outubro de 2023



Dois quintos das pessoas em Portugal já viveram pelo menos uma situação de violência ao longo da vida

Os resultados do Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado (ISEPP), realizado em 2022, revelam que¹:

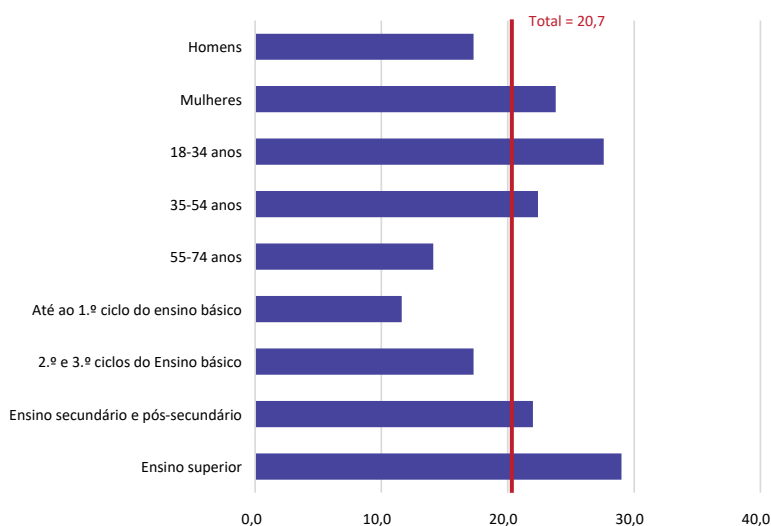
- Mais de 1,4 milhões de pessoas (18,6%) sofreram violência na infância, até aos 15 anos;
- Mais de 1,3 milhões de pessoas (17,6%) com pai e mãe sofreram algum tipo de abuso psicológico ou físico por parte dos seus progenitores; e
- Cerca de 176 mil (2,3%) foram vítimas de abusos sexuais na infância, por parte de qualquer pessoa;

Proporção de pessoas dos 18 aos 74 anos que sofreram algum tipo de violência na infância (até aos 15 anos), por sexo, grupo etário e tipo de violência, 2022



- Uma em cada cinco pessoas (20,7%) foi vítima de assédio persistente (*stalking*), sendo a proporção mais elevada nas mulheres (23,8%), na população mais jovem (27,6%) e na mais escolarizada (29,0%);

Proporção de pessoas dos 18 aos 74 anos, que foram vítimas de assédio persistente, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade, 2022



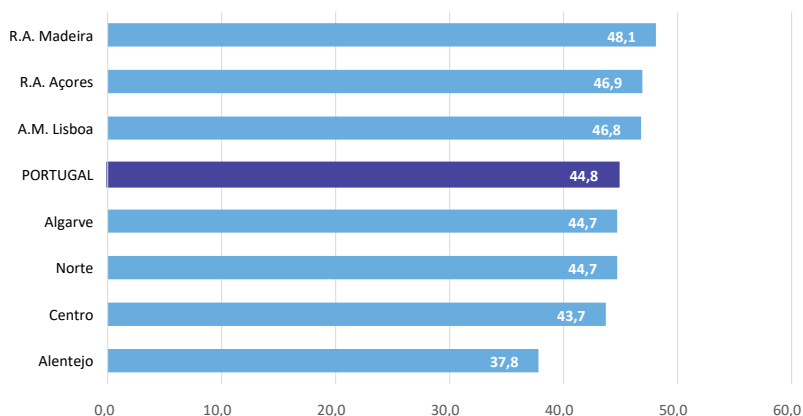
- Considerando todos os contextos de violência ao longo da vida, mais de dois quintos das pessoas (44,8%) já viveram pelo menos uma situação de violência;

No contexto regional (NUTS II), o Alentejo destaca-se, ao apresentar a proporção mais baixa (37,8%); as proporções mais elevadas registaram-se nas regiões autónomas da Madeira (48,1%) e dos Açores (46,9%), e na Área Metropolitana de Lisboa (46,8%);

A prevalência da violência é mais alta na população mais escolarizada (49,4%);

¹ O ISEPP incidiu sobre pessoas com idades dos 18 aos 74 anos. Os resultados apresentados referem-se a situações vividas pelos respondentes nos 12 meses que antecederam a entrevista.

Proporção de pessoas dos 18 aos 74 anos que foram vítimas de algum tipo de violência ao longo da vida, Portugal e NUTS II, 2022 (%)



- Considerando somente a violência exercida sobre as mulheres, Portugal pertence ao grupo de países da União Europeia que apresenta, de um modo geral, proporções mais baixas de violência;

As vítimas de violência por não parceiros/as foram quem mais relatou as suas experiências de violência (66,8%), e as vítimas de violência sexual na infância quem mais as silenciou (29,4%);

- Cerca de metade das vítimas em contexto de intimidade falaram com alguém ou alguma entidade sobre o que lhes aconteceu;

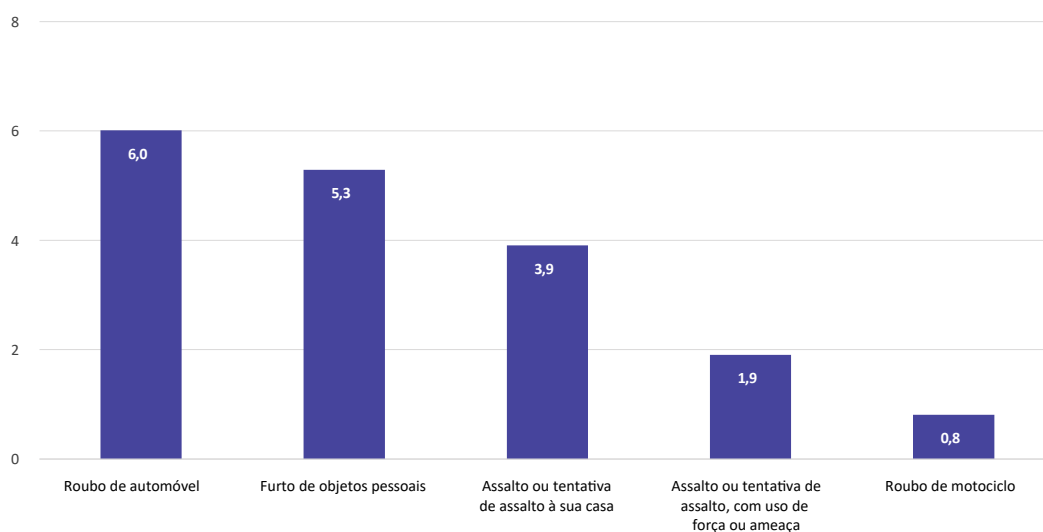
- As consequências psicológicas e físicas resultantes da violência foram mais referidas pelas vítimas de violência em contexto de intimidade;

- Mais de três quartos (75,8%) da população considera a violência exercida contra as mulheres por parte dos parceiros muito comum/comum;

Mais de dois quintos (42,0%) tem opinião semelhante sobre a violência contra os homens exercida pelas parceiras; e

- O conhecimento dos vários serviços/estruturas de apoio a vítimas revelou-se mais baixo no grupo de pessoas que já sofreu algum tipo de violência.

Proporção de pessoas dos 18 aos 74 anos, por experiência, nos últimos cinco anos, de roubo de automóvel, roubo de motociclo, assalto ou tentativa de assalto à sua casa, assalto ou tentativa de assalto com uso da força ou ameaça e furto de objetos pessoais, 2022



Mais de 1,2 milhões de pessoas já sofreram discriminação em Portugal

O Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente em Portugal tem por população-alvo as pessoas dos 18 aos 74 anos de idade. Os seus resultados permitem constatar que, em 2023:

- As pessoas que aceitaram responder autoidentificaram-se como:
 - » Brancas: 6,4 milhões;
 - » De origem ou pertença mista: 262,3 mil;
 - » Negras: 169,2 mil;
 - » Asiáticas: 56,6 mil; e
 - » Ciganas: 47,5 mil;
- A população que se identifica como branca tem uma estrutura etária mais envelhecida;
- Mais de 4,7 milhões de pessoas estavam empregadas (62,4%), com destaque para as que se autoidentificam como:
 - » De origem ou pertença mista: 67,9%;
 - » Negras: 64,3%; e
 - » Brancas: 62,9%;
- Mais de dois milhões de pessoas tiveram necessidade de trabalhar enquanto estudavam;
- Um milhão e setecentas mil pessoas foram forçadas a abandonar os estudos mais cedo do que gostariam;
- Têm antecedentes (*background*) imigratórios 1,4 milhões de pessoas, das quais quase um milhão (947,5 mil) nasceram noutro país (imigrantes);

Destas últimas, 65,2% chegaram a Portugal há mais de dez anos e vieram sobretudo por razões familiares ou profissionais;

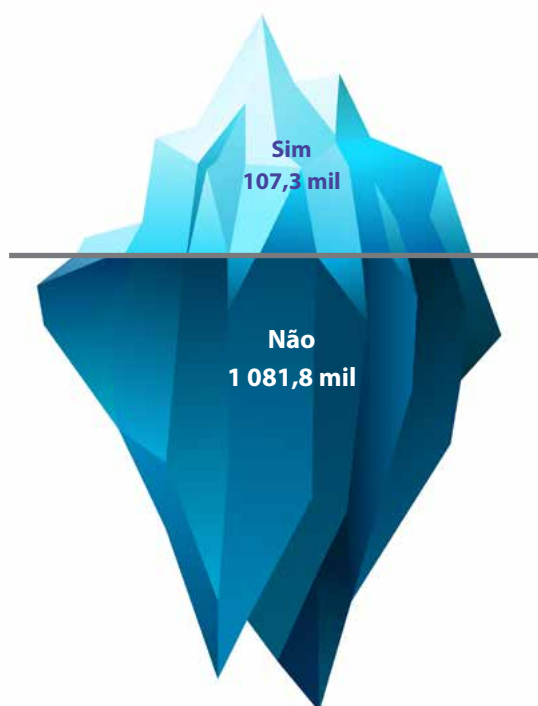
- O Algarve é a região que tem maiores fatias da população com *background* imigratório (31,0%) e também de imigrantes (24,2%);

Segue-se-lhe a Área Metropolitana de Lisboa, na qual 29,2% das pessoas têm *background* imigratório e 18,8% são imigrantes;



- As maiores proporções de população com *background* imigratório registam-se nas pessoas que se autoidentificam como:
 - » Negras: 90,3%;
 - » Asiáticas: 83,7%; e
 - » De origem ou pertença mista: 69,2%;
- Em termos de sentimento de ligação a Portugal e à Europa:
 - » Mais de três quartos (76,3%) têm um sentimento de ligação a Portugal forte ou muito forte;
 - » Apenas pouco mais de metade (53,5%) têm um sentimento de ligação à Europa forte ou muito forte; e
 - » A população com *background* imigratório e os imigrantes têm maior ligação a Portugal do que ao país de origem da família ou ao país onde nasceram;
- No que respeita a línguas faladas em casa:
 - » 486,4 mil pessoas não falavam exclusivamente português até aos 15 anos;
 - » 661,7 mil pessoas não falam atualmente apenas português; e
 - » As outras línguas mais faladas são de outros países europeus e dos PALOP;
- Em termos de discriminação vivida, mais de 1,2 milhões (16,1%) já a sentiram em Portugal, sobretudo pessoas que:
 - » Se identificam como ciganas: 51,3%;
 - » Se identificam como negras: 44,2%;
 - » Se identificam como de pertença mista: 40,4%;
 - » Estão desempregadas: 24,9%;
 - » Têm idade dos 18 aos 34 anos: 18,9%;
 - » Têm ensino superior: 18,3%; e
 - » São mulheres: 17,5%;

Contacto com autoridades na sequência de discriminação



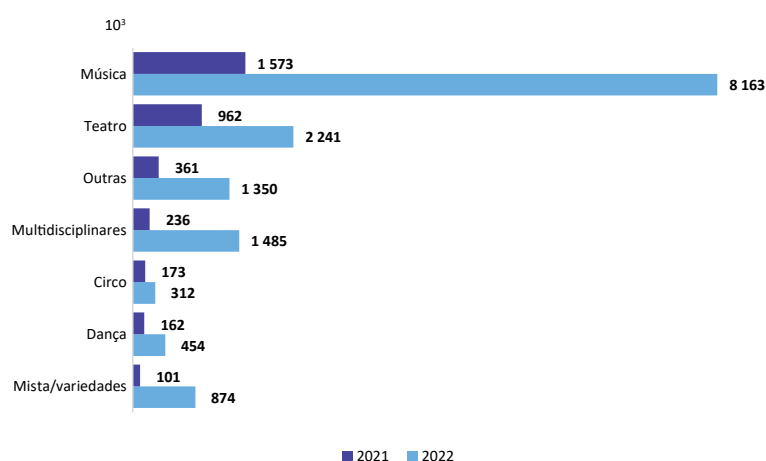
- Em termos de discriminação percebida e testemunhada:
 - » Mais de 4,9 milhões de pessoas (65,1%) consideram existir discriminação em Portugal;
 - » Dois milhões e setecentas mil pessoas (35,9%) já testemunharam esse tipo de situações; e
 - » Os fatores mais apontados como estando na sua base são: grupo étnico, cor da pele, orientação sexual e território de origem.

Espectáculos ao vivo com grande recuperação em 2022: número de sessões, bilhetes vendidos e valor das receitas foram superiores aos dos anos pré-pandemia

Em 2022:

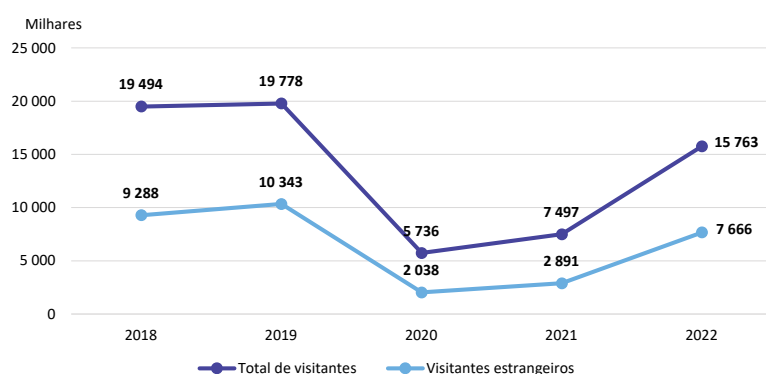
- O número de empresas (75 388) e o volume de negócios (8,1 mil milhões de euros) do sector cultural e criativo aumentaram 10,0% e 21,2%, respetivamente, em relação ao ano anterior;
- No que respeita a espetáculos ao vivo:
 - » Realizaram-se 41 388 sessões (24 469 em 2021);
 - » Assistiram 14,9 milhões de espectadores (3,6 milhões em 2021);
 - » Foram vendidos 6,6 milhões de bilhetes (2,0 milhões em 2021); e
 - » As receitas de bilheteira totalizaram 147,3 milhões de euros (28,0 milhões de euros em 2021);

Espectadores de espetáculos ao vivo, por modalidade, 2021-2022

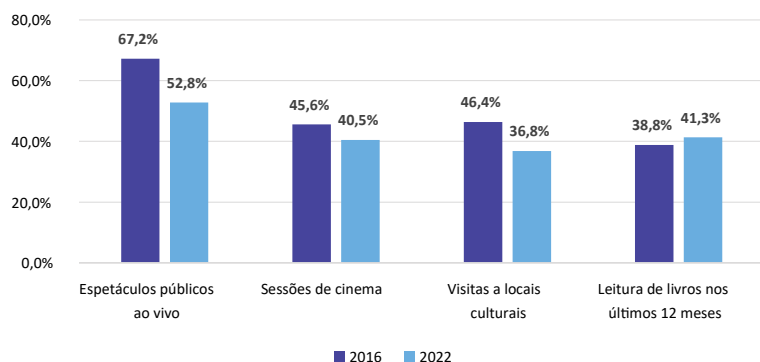


- Os museus tiveram 15,8 milhões de visitantes (mais 8,3 milhões do que em 2021), dos quais 7,7 milhões eram estrangeiros (mais 4,8 milhões do que em 2021);

Visitantes dos museus, total e estrangeiros, 2018-2022



Participação em atividades culturais dos residentes com 18 a 69 anos, 2016 e 2022 (%)



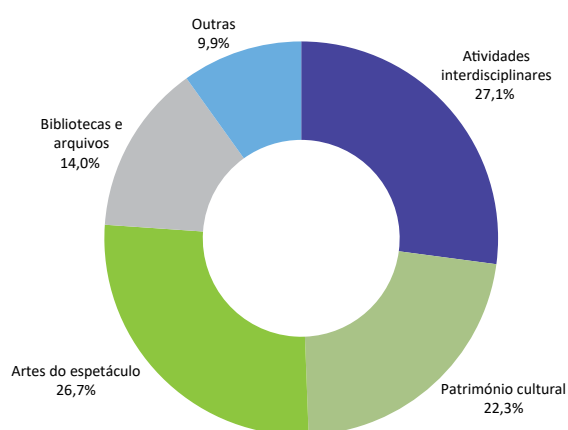
- O cinema contabilizou 9,6 milhões de espectadores (+75,4%) e 55,4 milhões de euros de receitas de bilheteira (+80,9%);
- No que respeita à participação em atividades culturais dos residentes com 18 a 69 anos, face a 2016;
 - » A proporção dos que assistiram a espetáculos públicos ao vivo (52,8%), a sessões de cinema (40,5%), ou que visitou locais culturais (36,8%) diminuiu, respetivamente, 14,4 p.p., 5,1 p.p. e 9,6 p.p.; e
 - » A proporção dos que indicaram ter lido livros nos últimos 12 meses (41,3%) aumentou 2,5 p.p.;

- A circulação total de publicações periódicas (jornais e revistas) foi de 338,9 milhões, da qual 30,9% foi circulação paga e 69,1% correspondeu a circulação gratuita;
- Foram editados-impressos 11 449 livros (dados provisórios), o que corresponde a um decréscimo de 5,2% relativamente a 2021;
- Os preços dos bens e serviços culturais aumentaram 1,5% face ao ano anterior, destacando-se o aumento do preço de jornais e outras publicações (+11,0%);
- As importações de bens culturais superaram as exportações, registando-se um défice na balança comercial de 231,6 milhões de euros (208,7 milhões de euros em 2021);
- O emprego cultural foi estimado em 190,6 mil pessoas, representando 3,9% do total da economia;

A remuneração bruta mensal média por trabalhador nas atividades do sector cultural e criativo foi 1 417 euros (mais 4,0% do que em 2021); e

- A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas atingiu 582,0 milhões de euros, o que representa um aumento de 18,4% (90,6 milhões de euros) em relação a 2021.

Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por domínios, 2022

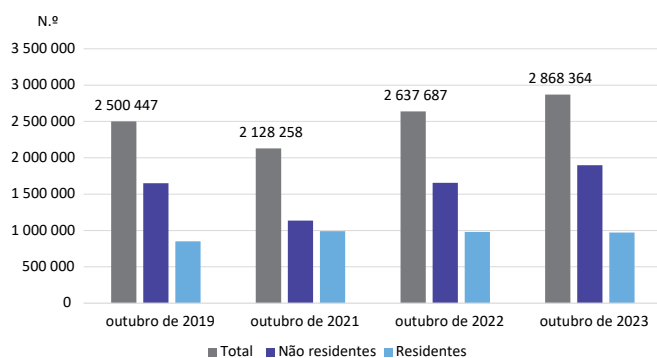


Proveitos acumulados nos primeiros dez meses superam total anual de 2022

Em outubro de 2023¹, o sector do alojamento turístico² registou³:

- 2,9 milhões de hóspedes;
- 7,4 milhões de dormidas;
- 584,2 milhões de euros de proveitos totais;
- 441,2 milhões de euros de proveitos de aposento;
- Uma taxa líquida de ocupação-cama de 51,0% (+1,9 p.p. face ao mesmo mês do ano anterior);

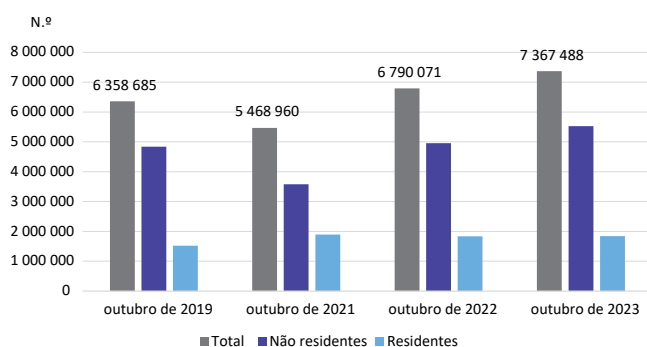
Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



- Uma taxa líquida de ocupação-quarto de 62,4% (+1,7 p.p. relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 69,6 euros (+14,1% face a outubro de 2022 e +38,6% comparativamente ao mesmo mês de 2019); e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 111,6 euros (+11,0% relativamente a outubro de 2022 e +32,4% em comparação com o mesmo mês de 2019);

O ADR atingiu o valor mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa (151,0 euros), seguindo-se o Norte (115,1 euros), o Alentejo (98,5 euros) e a Região Autónoma da Madeira (97,7 euros).

Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

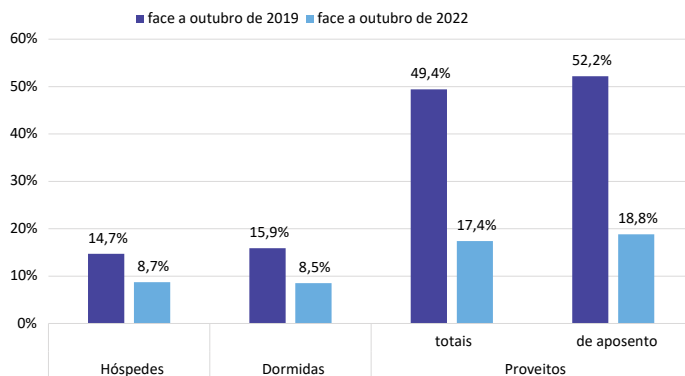


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2022, resultados definitivos; de janeiro a setembro de 2023, resultados provisórios; e relativamente a outubro de 2023, resultados preliminares.

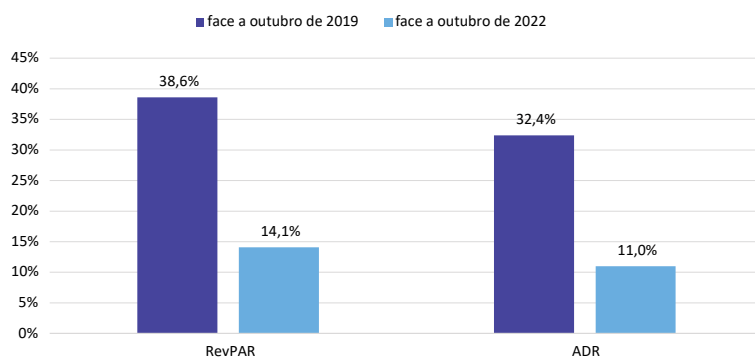
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas nesta síntese correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

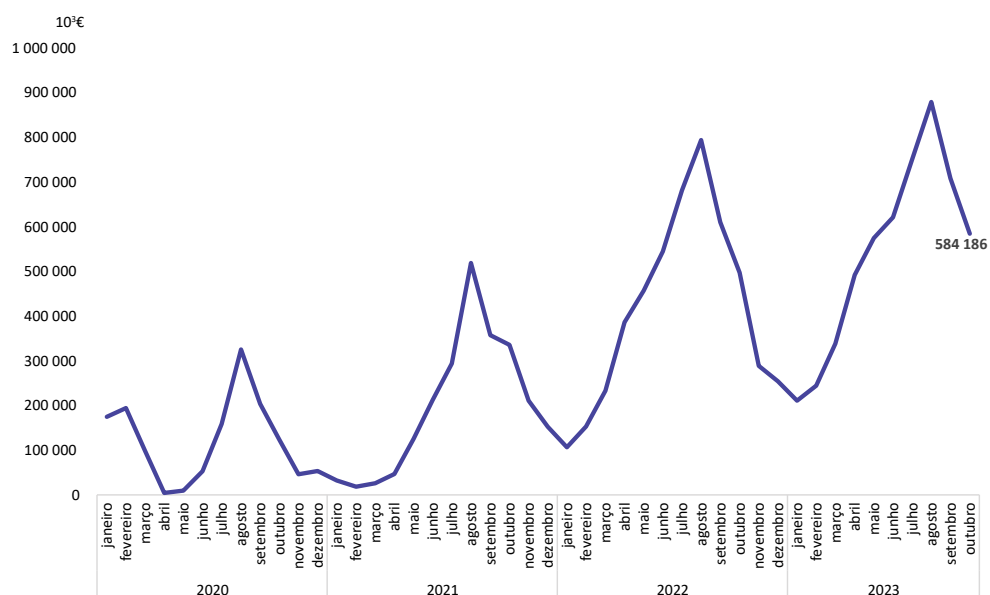
Varições homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



Varições homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico



Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Também em outubro de 2023:

- A Área Metropolitana de Lisboa foi a região com maior peso nos proveitos totais e de aposento (34,3% e 36,9%, respetivamente), seguindo-se o Algarve (24,3% e 22,3%, pela mesma ordem), e o Norte (17,0% e 17,8%);

Os maiores crescimentos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (+23,0% nos proveitos totais e +23,7% nos de aposento), no Norte (+22,5% e +23,7%) e na Região Autónoma dos Açores (+21,8% e +23,2%, respetivamente);

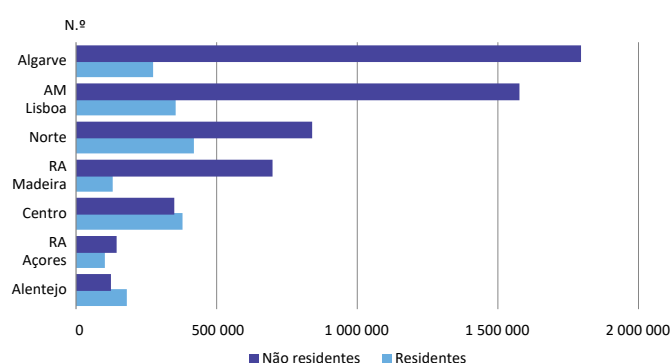
Face a outubro de 2019, continuaram a destacar-se as evoluções registadas na Região Autónoma da Madeira (+81,1% e +91,5%) e na Região Autónoma dos Açores (+75,6% e +75,0%);

- Entre os municípios com maior representatividade no total de dormidas, Lisboa concentrou 19,6% (10,6% no caso dos residentes e 22,5% nos não residentes), atingindo 1,4 milhões. Comparando com outubro de 2019, as dormidas no município de Lisboa aumentaram 10,5% (+5,2% nos residentes e +11,3% nos não residentes);

Albufeira manteve-se na 2.^a posição (peso de 11,1% no total), registando 814,5 mil dormidas, e terá ultrapassado, pela primeira vez desde o início da pandemia, os níveis de 2019 (+1,0% no total; +2,8% nos residentes e +0,8% nos não residentes); e

Ainda na comparação com outubro de 2022, Tavira destacou-se, com o maior crescimento de dormidas (+19,1%), principalmente de não residentes, que atingiram +24,0% (+3,5% nos residentes).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,
por região NUTS II - outubro de 2023



No período janeiro-outubro de 2023:

- As dormidas totais cresceram 11,0% (+1,6% nos residentes e +15,6% nos não residentes);
- Os proveitos totais aumentaram 20,8% (+39,9% face ao mesmo período de 2019); e
- Os proveitos de aposento subiram 22,1% (+42,7% relativamente a janeiro-outubro de 2019).

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), no período janeiro-outubro de 2023 registaram-se:

- 28,7 milhões de hóspedes (+13,1%); e
- 76,0 milhões de dormidas (+10,7%).

Face ao mesmo período de 2019, as dormidas na generalidade dos meios de alojamento aumentaram 9,0% (+7,4% nos residentes e +9,8% nos não residentes).

Mercados externos dão sinais de abrandamento, mas continuam a impulsionar a atividade turística

Em novembro de 2023, o sector do alojamento turístico¹ registou 1,9 milhões de hóspedes e 4,6 milhões de dormidas. Estes resultados representam aumentos de:

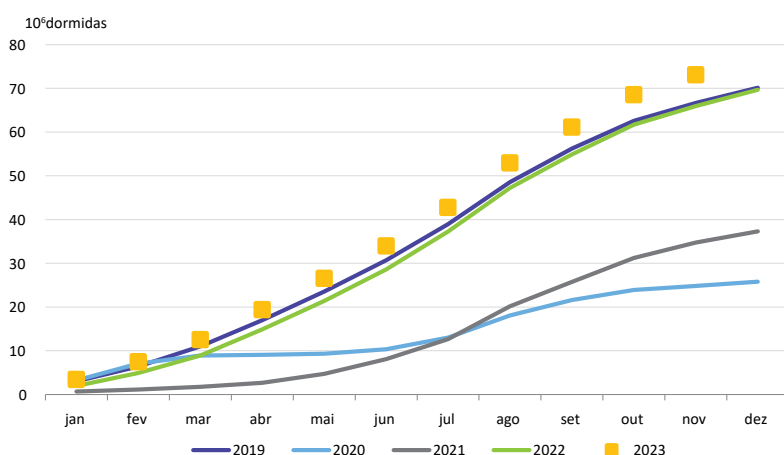
- 9,2%² nos hóspedes (+8,9% em outubro); e
- 7,5% nas dormidas (+8,6% em outubro).

Face a novembro de 2019, registam-se crescimentos de:

- 8,4% nos hóspedes; e
- 12,3% nas dormidas.



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



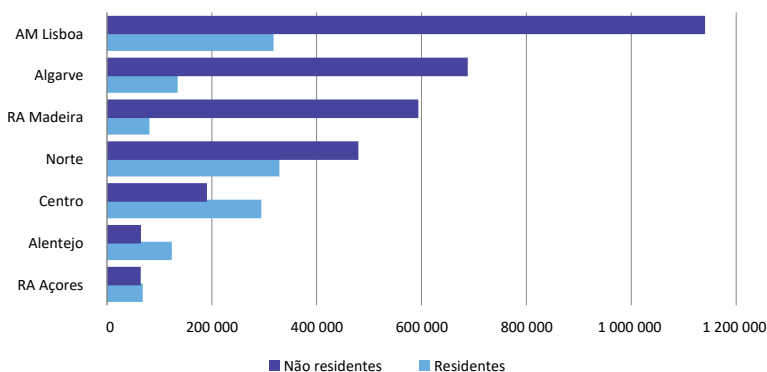
Em novembro de 2023, as dormidas geradas:

- Pelo mercado interno, cresceram 2,3%, atingindo 1,3 milhões; e
- Pelos mercados externos, cresceram 9,9%, totalizando 3,2 milhões.

Face a novembro de 2019, observaram-se aumentos de:

- 2,9% nas dormidas de residentes; e
- 16,7% nas dormidas de não residentes.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – novembro de 2023



Todas as regiões NUTS II registaram acréscimos de dormidas em novembro de 2023, que foram mais expressivos no Alentejo (+15,3%) e no Centro (+10,5%). A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 31,9% das dormidas, seguida do Algarve (18,0%) e do Norte (17,7%).

No mês em análise, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,40 noites) diminuiu 1,6% (-0,3% em outubro), sendo de:

- 1,75 noites nos residentes (-0,4%); e
- 2,85 noites nos não residentes (-3,8%).

¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Os valores mais elevados deste indicador continuaram a observar-se na Região Autónoma da Madeira (4,70 noites) e no Algarve (3,75 noites), tendo as estadas mais curtas ocorrido no Centro (1,70 noites), no Norte e no Alentejo (1,82 noites em ambas as regiões).

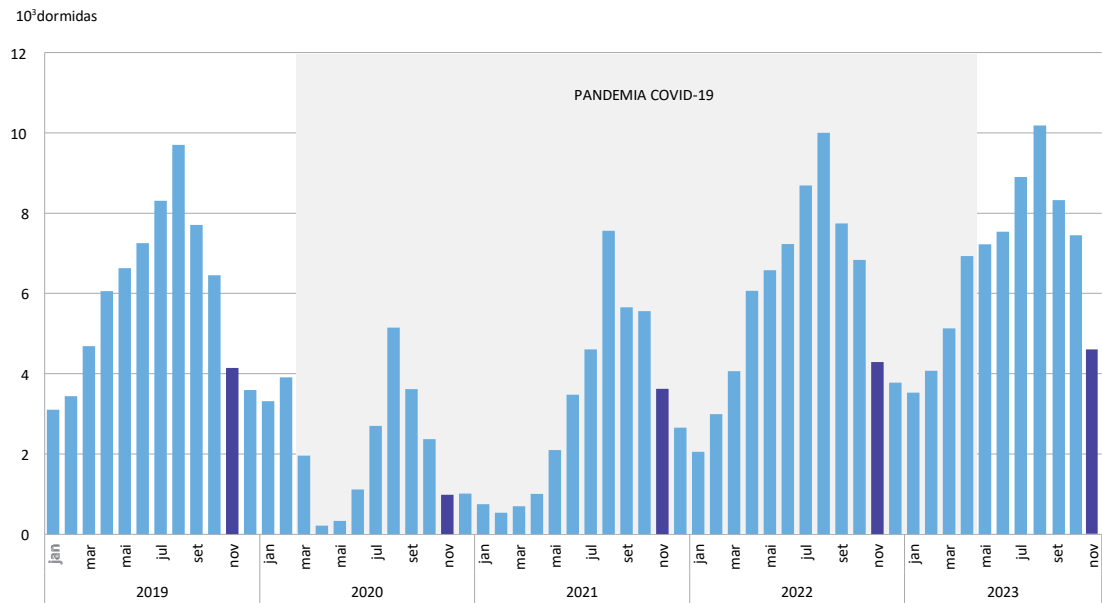
A ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico aumentou ligeiramente em novembro:

- Taxa líquida de ocupação-cama: +0,6 p.p., para 36,0%; e
- Taxa líquida de ocupação-quarto: +1,0 p.p., para 46,8%.

Relativamente aos dezassete principais mercados emissores³, que representaram 83,2% das dormidas de não residentes em novembro de 2023, destacam-se:

- O britânico, perfazendo 15,4% do total e crescendo 15,6%;
- O alemão, com 12,8% da procura e um crescimento de 10,1%; e
- O norte-americano, originando 9,3% das dormidas e crescendo 14,4%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



³ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2022.

Transporte de passageiros manteve tendência de crescimento

No 3.º trimestre de 2023, os aeroportos nacionais movimentaram 20,9 milhões de passageiros, o que corresponde a:

- +13,1% relativamente ao período homólogo de 2022; e
- +11,3% por comparação com o 3.º trimestre de 2019.

Os passageiros transportados sobre carris foram:

- 53,2 milhões por comboio, o que corresponde a acréscimos de 19,1% e 15,3% face, respetivamente, aos terceiros trimestres de 2022 e de 2019; e
- 63,7 milhões por metropolitano, o que representa um aumento de 16,2% face ao trimestre homólogo de 2022 e uma redução de 1,8% relativamente ao 3.º trimestre de 2019.

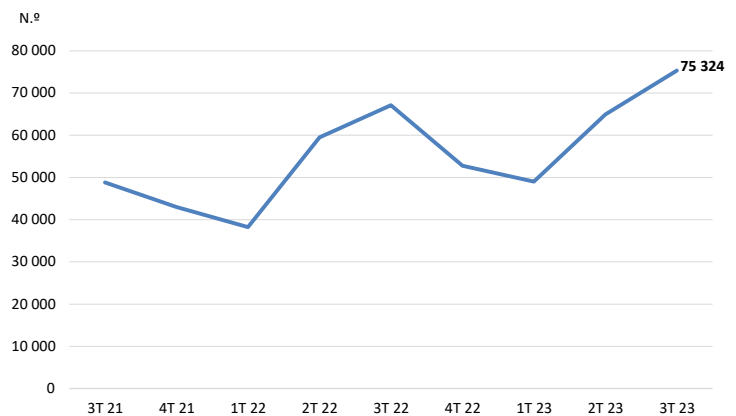
O transporte de passageiros por via fluvial atingiu os 7,4 milhões, registando aumentos de 19,9% e de 4,1% por comparação com os trimestres homólogos de 2022 e de 2019, respetivamente.

Quanto ao transporte de mercadorias, verificaram-se as seguintes variações face aos terceiros trimestres de 2022 e de 2019, respetivamente:

- Via aérea: -6,1% e +1,4%;
- Ferrovia: +2,3% e +0,8%;
- Via marítima: -5,6% e +2,0%; e
- Rodovia: -10,9% e -16,6%.



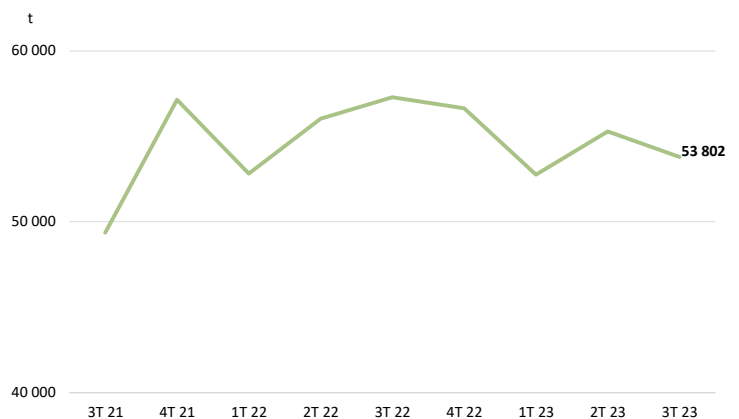
Aeronaves nos aeroportos nacionais



Passageiros nos aeroportos nacionais



Carga/correio nos aeroportos nacionais



Desembarque médio diário de passageiros mantém-se acima de 100 mil em outubro

Em outubro de 2023, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 22,3 mil aeronaves em voos comerciais (+8,4% relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 6,4 milhões (+11,9% face a outubro de 2022);

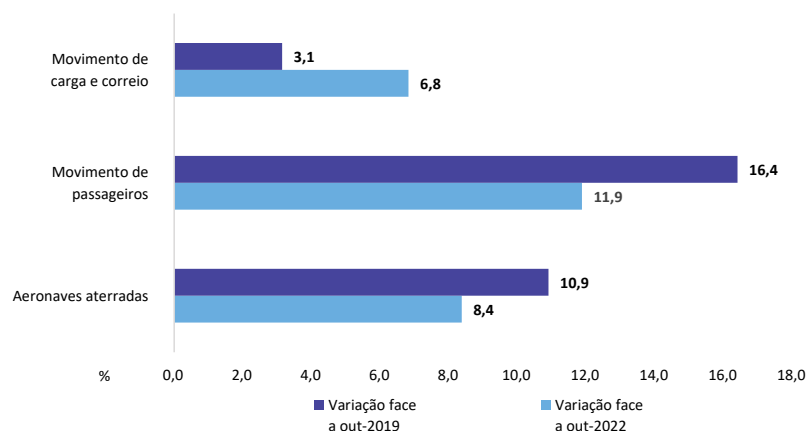
Em média, desembarcaram por dia 101,2 mil passageiros (+11,6% que em outubro de 2022); e

- O movimento de carga e correio totalizou 20,4 mil toneladas (+6,8% em comparação com o mesmo mês do ano anterior).

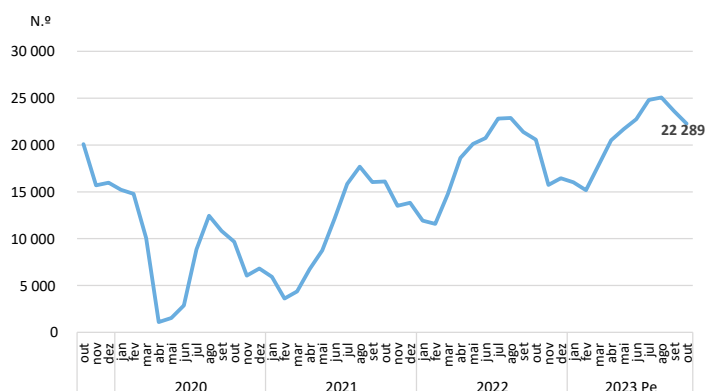
Relativamente a outubro de 2019:

- O número de aeronaves aterradas foi superior em 10,9%;
- O número de passageiros aumentou 16,4%;
- O número médio diário de passageiros desembarcados subiu 17,8%; e
- A carga e o correio movimentados cresceram 3,1%.

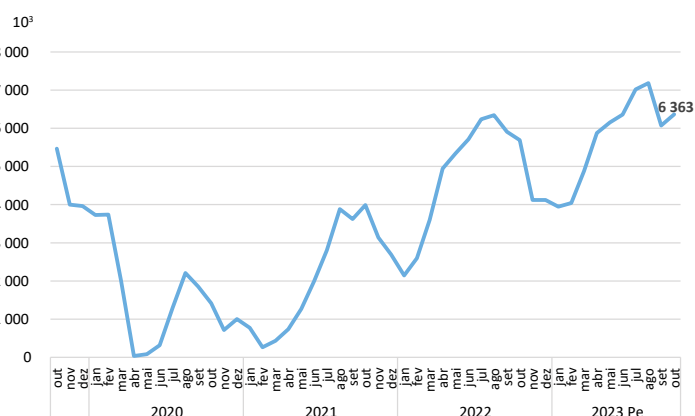
Movimento nos aeroportos nacionais, outubro de 2023
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais

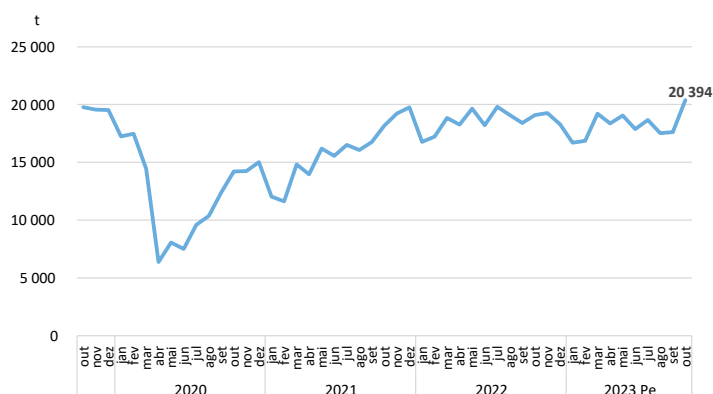


Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.

Carga/correio nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.



No período janeiro-outubro de 2023:

- Relativamente ao período homólogo do ano anterior, o número de passageiros aumentou 20,6%, enquanto o movimento de carga e correio decresceu 1,7%;

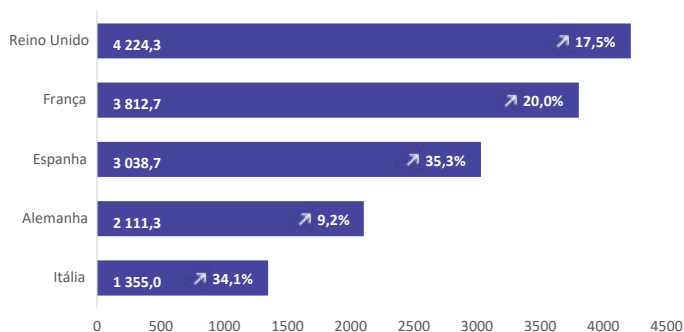
Comparando com o mesmo período de 2019, o número de passageiros subiu 12,2% e o movimento de carga e correio aumentou 6,2%; e

- O aeroporto de Lisboa movimentou 49,0% (cerca de 28,7 milhões) do total de passageiros, o que representa um aumento de 21,3% comparando com igual período de 2022 (+7,7% face ao mesmo período de 2019);

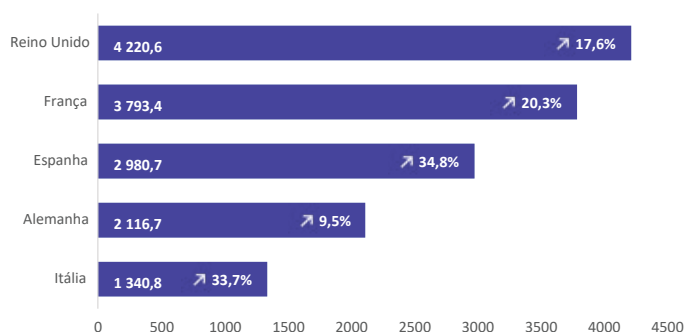
O aeroporto do Porto concentrou 22,4% do total de passageiros movimentados e, face a janeiro-outubro de 2022, teve um acréscimo de 21,9% (+16,7% comparando com igual período de 2019); e

O aeroporto de Faro registou um crescimento de 18,3% (+6,4% face a janeiro-outubro de 2019).

Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro-outubro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro-outubro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:
[Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – outubro de 2023](#)
 13 de dezembro de 2023

Indicador de atividade aumenta em outubro. Preços na produção industrial diminuem mais intensamente e preços no consumidor continuam em desaceleração

O índice de preços na produção industrial (IPPI), em novembro e em termos homólogos:

- Registou uma variação de -6,2% (após uma variação de -4,9% em outubro), apresentando uma taxa negativa pelo oitavo mês consecutivo. O agrupamento “Energia” continuou a ser decisivo para a redução deste índice, com uma taxa de -18,9%;
- Excluindo a componente energética, atingiu uma variação de -2,3%, que constitui um novo mínimo da série; e
- Na sua componente “Bens de consumo”, apresentou um crescimento de 1,8% (2,8% no mês anterior), prolongando o perfil de desaceleração iniciado em dezembro, após ter atingido em novembro de 2022 o valor mais elevado da série (16,2%).

No que respeita ao Índice de Preços no Consumidor (IPC), também em novembro e face ao mesmo mês do ano anterior:

- O índice total teve um crescimento de 1,5%, taxa inferior em 0,6 p.p. à observada no mês anterior;
- No agregado relativo aos produtos energéticos, a variação fixou-se em -12,4% (-12,1% no mês precedente); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 3,5% (4,0% em outubro).

Na vertente externa, em outubro e igualmente face ao período homólogo de 2022:

- Os preços implícitos das exportações de bens registaram variações de -4,6% (-4,7% em setembro);
- Os preços implícitos das importações de bens tiveram variações de -5,9% (-6,9% no mês anterior); e
- Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se decréscimos menos expressivos, de -2,9% nas exportações e -4,7% nas importações.

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para outubro, apontam, em termos homólogos, para:

- Uma aceleração em volume da Construção e, em termos nominais, dos Serviços; e
- Diminuições menos intensas na Indústria.

Na perspetiva da despesa, também em termos homólogos:

- O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, aumentou em setembro e outubro, após ter diminuído em agosto; e
- O indicador de clima económico, que sintetiza as respostas relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em novembro, depois de ter decrescido entre julho e outubro, ligeiramente no último mês.

No âmbito do consumo privado:

- O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou ligeiramente em outubro, após ter acelerado no mês anterior; e
- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu entre agosto e novembro, após ter registado em julho o valor máximo desde fevereiro de 2022.

Na ótica do investimento, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo apresentou, em outubro, uma variação positiva, em termos homólogos, pelo sétimo mês consecutivo.

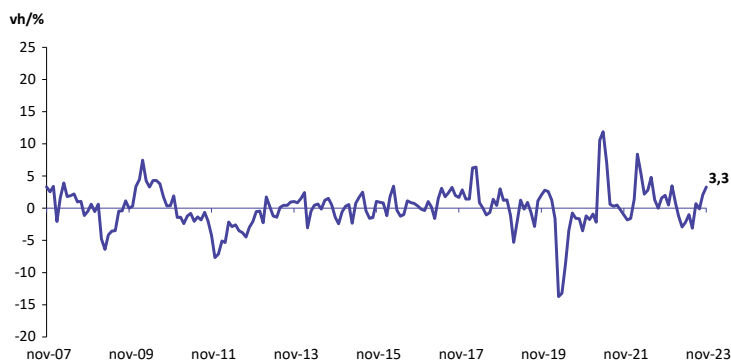
De acordo as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, em outubro:

- A taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,7%, 0,1 p.p. acima do valor observado no mês anterior (6,3% em julho e 6,1% em outubro de 2022);
- A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,9%, taxa superior em 0,1 p.p. à verificada em setembro; e
- A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 1,1% em termos homólogos (1,5% em setembro) e diminuiu 0,2% face ao mês anterior.

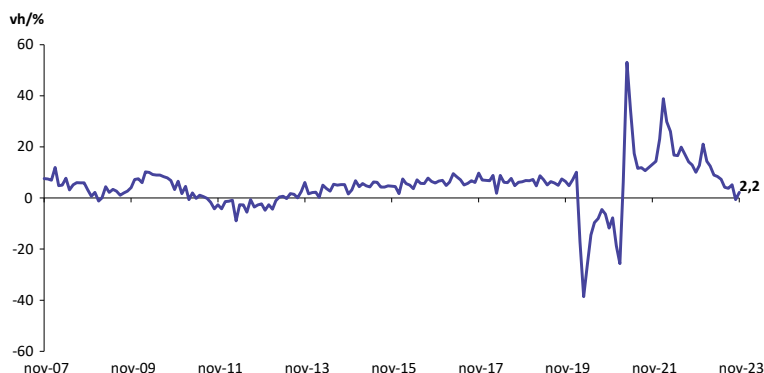
Alguns indicadores adicionais de atividade económica e de consumo privado, relativos a novembro (variações homólogas):

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou um crescimento de 3,3%, o que compara com taxas de -0,1% em setembro e de 2,1% em outubro;

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



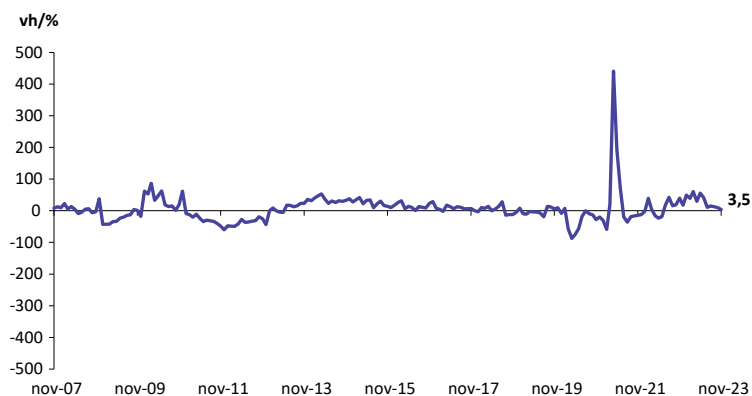
Operações na rede multibanco (valor)



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA da rede Multibanco apresentou um acréscimo de 2,2% (-0,6% no mês anterior);

Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 4,6% (+1,2% em outubro); e

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento de 3,5%, desacelerando face ao aumento de 10,4% verificado no mês anterior.

Vendas no Comércio a Retalho aceleram para 2,1% em novembro

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (IVNCR)¹ acelerou, registrando em novembro de 2023 um crescimento de 2,1% (+0,5% em outubro).

Considerando os agrupamentos que integram este índice, e também em termos homólogos:

- Os “Produtos Alimentares” registraram uma taxa de variação de 2,7%, crescendo 1,8 p.p. face ao mês anterior; e
- Os “Produtos Não Alimentares” aumentaram 1,7% (+1,5 p.p. que no mês precedente).

Registraram-se ainda, no âmbito do Comércio a Retalho, as seguintes taxas de variação homóloga:

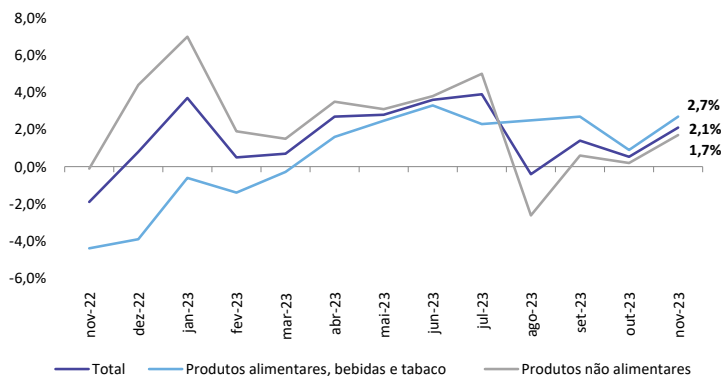
- Índice de emprego: -0,4% (1,0% em outubro);
- Índice de remunerações: 7,7% (7,1% em outubro); e
- Índice de horas trabalhadas²: 1,1% (1,9% em outubro).

Relativamente ao mês anterior, em novembro, o IVNCR cresceu 3,1% (-0,3% no mês precedente).

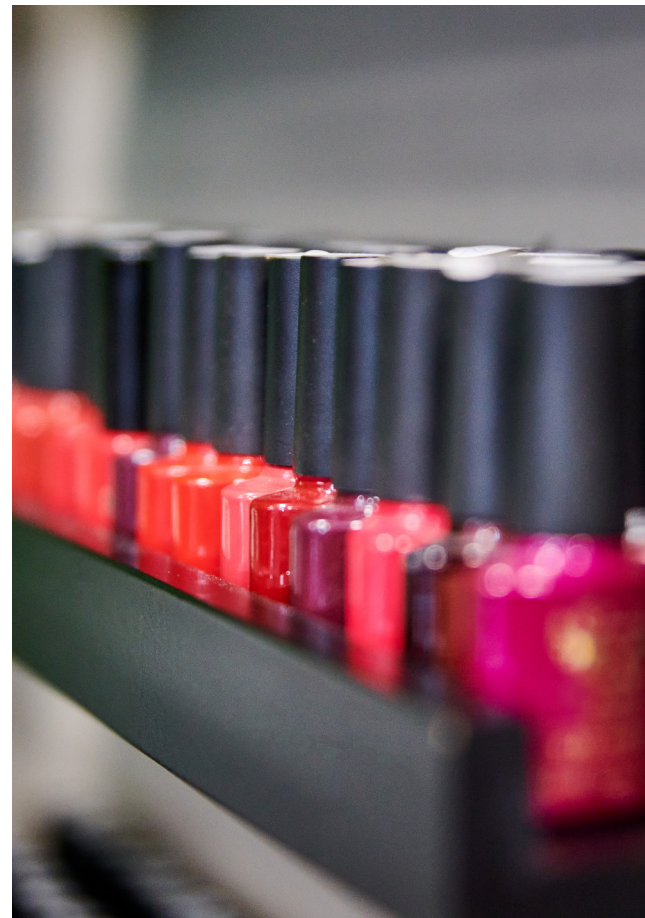
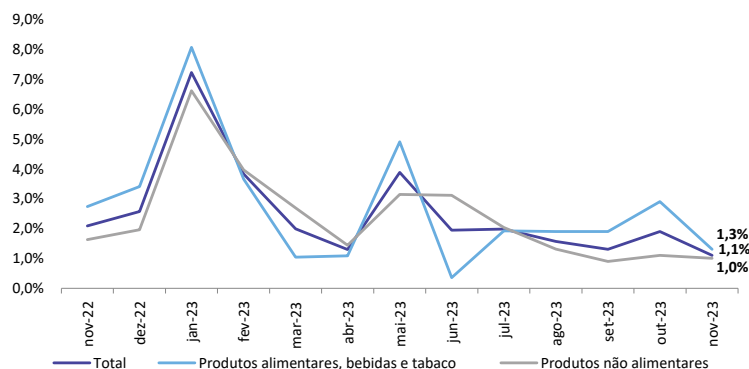
Em termos nominais, registaram-se em novembro as seguintes variações homólogas:

- Índice agregado: 3,1% (2,2% no mês anterior);
- “Produtos Alimentares”: 6,6% (5,8% no mês precedente); e
- “Produtos não Alimentares”: 0,1% (-0,9% em outubro).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



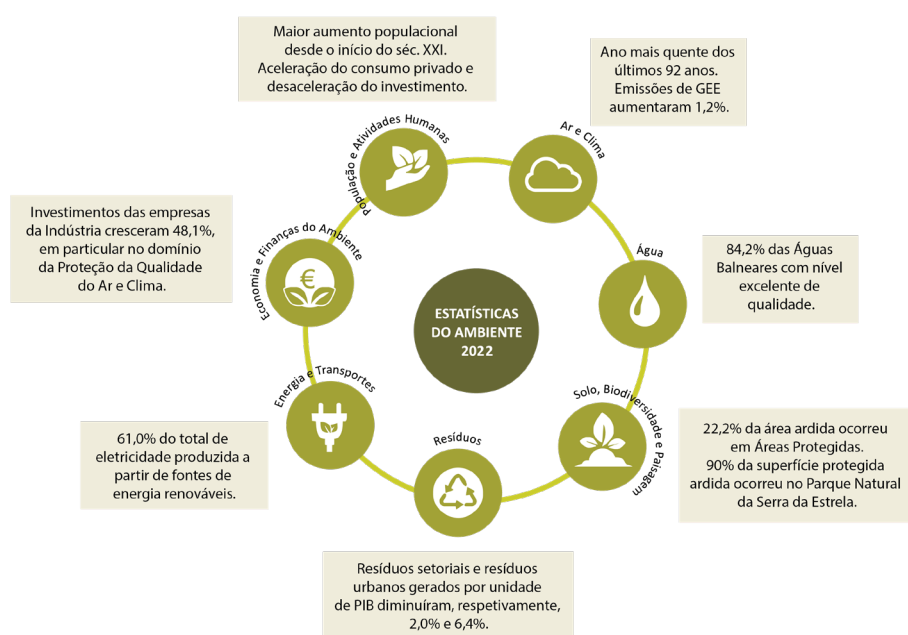
¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Em 2022, 61,0% do total de eletricidade produzida resultou de fontes de energia renováveis

Em termos ambientais, em Portugal, o ano de 2022:

- Foi o mais quente dos últimos 92 anos, com um valor médio da temperatura média do ar de 16,64 °C, o que representa um desvio à normal de +1,38 °C;
- Terá registado um aumento de 1,2% das emissões de Gases com Efeito de Estufa face a 2021, de acordo com as estimativas preliminares, o que compara com uma redução de 2,9% no ano anterior;
- A qualidade do ar, em média, foi “muito boa” em 28,2% dos dias e “boa” em 45,6% (31,0% e 45,9%, respetivamente, em 2021);
- Apesar de ter ocorrido o maior aumento populacional desde o início do século XXI (+46 249 habitantes), e num contexto de crescimento económico (o consumo privado aumentou 5,6%), verificou-se:
 - » Uma redução de 10,5% do consumo interno de materiais extraídos do ambiente; e
 - » Uma melhoria de eficiência na gestão dos resíduos sectoriais e urbanos, com os rácios das quantidades geradas por unidade de PIB a diminuírem, respetivamente, 2,0% e 6,4%;
- Os incêndios rurais afetaram uma área de 110,2 mil hectares em 2022, da qual mais de um quinto em Área Protegida (cerca de 90% da área protegida ardida situa-se no Parque Natural da Serra da Estrela);
- O contributo das fontes de energia renováveis para a produção de eletricidade aumentou 2,6 p.p., atingindo 61,0% do total de eletricidade produzida;
- Os investimentos das empresas da Indústria em termos ambientais cresceram 48,1%, com particular incidência no domínio da Proteção da Qualidade do Ar e Clima (+61,7%); e
- O valor dos impostos com relevância ambiental, 4,6 mil milhões de euros, diminuiu 7,5%, refletindo essencialmente a redução da receita do imposto sobre os produtos petrolíferos, em consequência da política de mitigação do aumento dos preços dos combustíveis.



Consumo interno de materiais extraídos do ambiente decresceu 10,5% em 2022

A Conta de Fluxos de Materiais visa:

- Descrever, em termos de fluxos de materiais (excluindo água e ar), a interação da economia nacional com o ambiente natural e com o resto do mundo; e
- Permitir avaliar se o crescimento económico é obtido:
 - » Através de um uso mais eficiente dos materiais extraídos do meio ambiente (desmaterialização); ou
 - » Com recurso a uma utilização mais intensa de materiais.

No âmbito da Conta de Fluxos de Materiais, é fundamental o conceito de Consumo Interno de Materiais (DMC na sigla inglesa, de *Domestic Material Consumption*), que:

- Mede a quantidade total de materiais consumidos diretamente numa economia, pelas empresas e pelas famílias; e
- Resulta da soma da extração interna de materiais com a balança comercial física (importações menos exportações).

Em 2022, o Consumo Interno de Materiais:

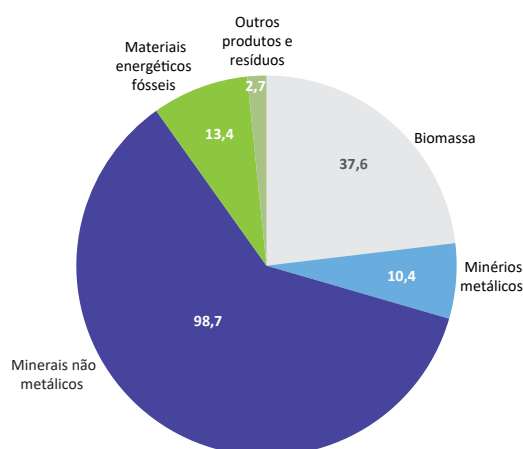
- Cifrou-se em 162,7 milhões de toneladas, diminuindo:
 - » 10,5% face a 2021 (num contexto económico marcado pelo crescimento real do PIB em 6,8%); e
 - » 5,7% relativamente à média ao período 2012-2022;

Resultou em 86,3% da extração interna de materiais, diminuindo 12,6% relativamente ao ano anterior;

Este decréscimo da extração interna de materiais explica-se pelas diminuições observadas nos minerais não metálicos (-16,9%) e nos minérios metálicos (-10,0%);

- Teve como principais categorias de materiais¹:
 - » Os Minerais não metálicos: 60,7% (66,4% em 2021 e média de 61,6% no período 2012-2022); e
 - » A Biomassa: 23,1%.

Consumo Interno de Materiais (DMC), por tipo de material, 2022
Unidade: milhões de toneladas

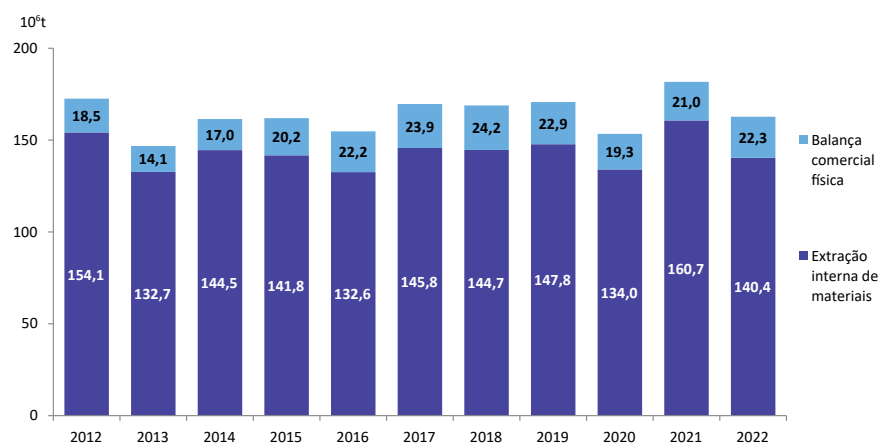


- Registou, face a 2021, uma redução de 12,6% na extração interna de materiais, correspondendo a 86,3% do DMC;

Este decréscimo explica-se pelas diminuições observadas nos minerais não metálicos (-16,9%) e nos minérios metálicos (-10,0%).

¹ A distribuição do Consumo Interno de Materiais (DMC) por categoria de material indica a importância relativa de vários materiais e o seu potencial para reutilização, recuperação ou reciclagem.

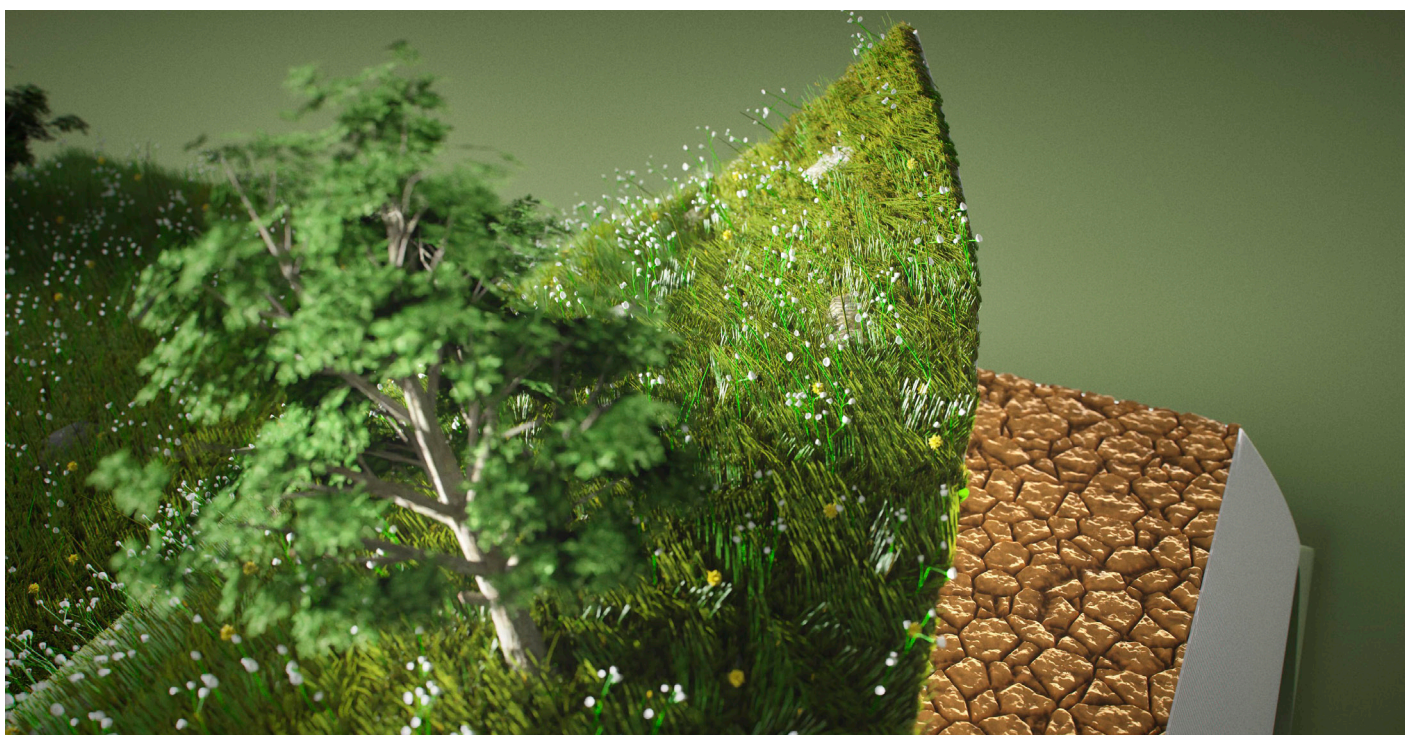
Consumo Interno de Materiais (DMC), por componentes, 2012-2022
Unidade: milhões de toneladas



Outro conceito a destacar na Conta de Fluxos de Materiais é a “produtividade dos recursos”, que é medida pelo quociente entre o PIB (crescimento económico) e o consumo interno de materiais (pressão sobre o ambiente).

Em 2022, este indicador aumentou 19,3%, na sequência do decréscimo do DMC (-10,5%) e do crescimento real do PIB (+6,8%).

Mais informação em:
[Conta de Fluxos de Materiais 1995-2022](#)
22 de dezembro de 2023



Rendimento da atividade agrícola deverá aumentar 8,7% em 2023

Entre janeiro e outubro de 2023, as exportações de produtos agrícolas cresceram 2,1%

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2023:

- O rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), deverá aumentar 8,7%, após um decréscimo (-11,0%) em 2022;

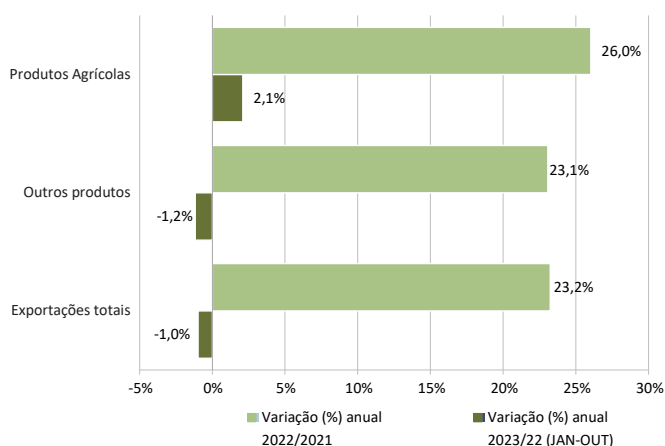
Para esta evolução, foi determinante um acréscimo pronunciado do VAB em termos nominais (33,3%), que anulou o impacto do decréscimo previsto para os “Outros subsídios à produção” (-47,3%) a pagar em 2023;

A variação prevista para o VAB decorre de o aumento do valor da Produção do ramo agrícola (17,6%) ter superado o do Consumo intermédio (10,4%), o que decorre, entre outros fatores, do decréscimo nos preços da energia, assim como dos adubos, cereais e oleaginosas (matérias-primas da alimentação animal). Note-se que, em 2022, o acréscimo de preços do consumo intermédio foi superior ao da produção; e

- No período janeiro-outubro, no que respeita aos produtos agrícolas:
 - » As suas exportações aumentaram 2,1% face ao mesmo período do ano anterior, em contraste com o decréscimo nas exportações totais do país (-1,0%); e
 - » As suas importações aumentaram 3,8%, tendo as importações totais registado um decréscimo de 3,6%.

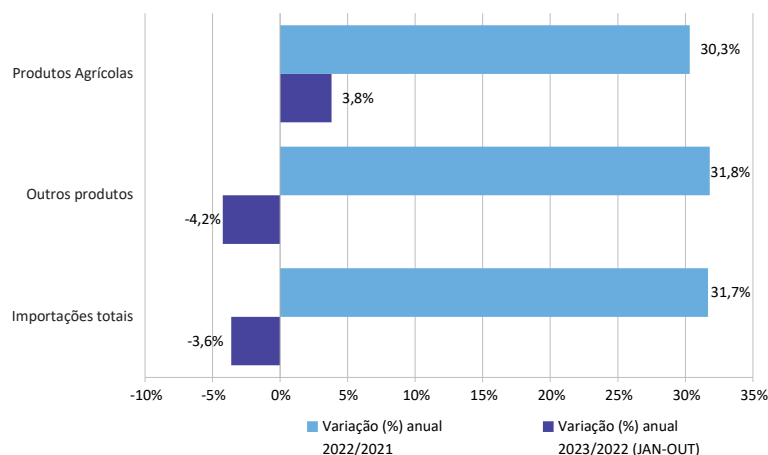
Comércio Internacional de bens – Exportações

Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas, Outros produtos e Exportações totais



Comércio Internacional de bens – Importações

Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas, Outros produtos e Importações totais



A habitação concentrou cerca de 39% da despesa média das famílias em 2022

De acordo com os resultados provisórios do Inquérito às Despesas das Famílias 2022/2023:

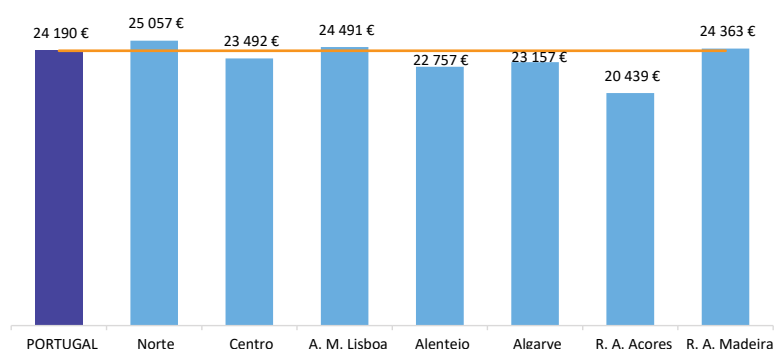
- A despesa anual média dos agregados familiares em 2022/2023 foi 24 190 euros;
- Cerca de 2/3 da despesa média das famílias concentrou-se em encargos associados à habitação (39,1%), à alimentação (12,9%) e aos transportes (12,4%);

Estrutura da despesa total anual média por divisão da COICOP*, Portugal, 2022/2023



* COICOP – Classificação do Consumo Individual por Objetivo

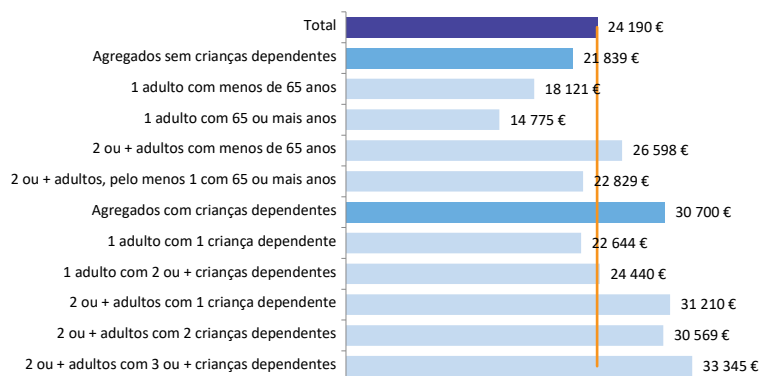
Despesa total anual média por região NUTS II, 2022/2023



- Ao nível de regiões NUTS II, a despesa anual média foi mais elevada na região Norte (25 057 euros), mas também superava a média nacional na Área Metropolitana de Lisboa e na Região Autónoma da Madeira;

A despesa média regional mais baixa foi observada na Região Autónoma dos Açores (20 439 euros), que também apresenta o perfil regional de despesa mais distante da média nacional; e

Despesa total anual média por composição familiar, Portugal, 2022/2023



- Atendendo à composição familiar, os agregados com crianças dependentes gastam anualmente, em média, mais 8 861 euros do que os agregados familiares sem crianças dependentes, o que se traduz numa despesa mensal média superior em 738 euros;

Esta diferença é extensível a todas as Divisões da COICOP.

Tenha-se em atenção que as opções técnicas subjacentes à edição do inquérito cujos resultados são agora divulgados, inviabilizam a coerência absoluta e global da série temporal dos inquéritos aos orçamentos familiares, tal como se explica na nota metodológica incluída no Destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese.

O Produto Interno Bruto *per capita*, expresso em Paridades de Poder de Compra, foi 78,7% da média europeia em 2022, superior em 3,4 p.p. a 2021

Em 2022:

- O Produto Interno Bruto *per capita* (PIBpc) expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC) situou-se em 78,7% da média da União Europeia (75,1% em 2021);

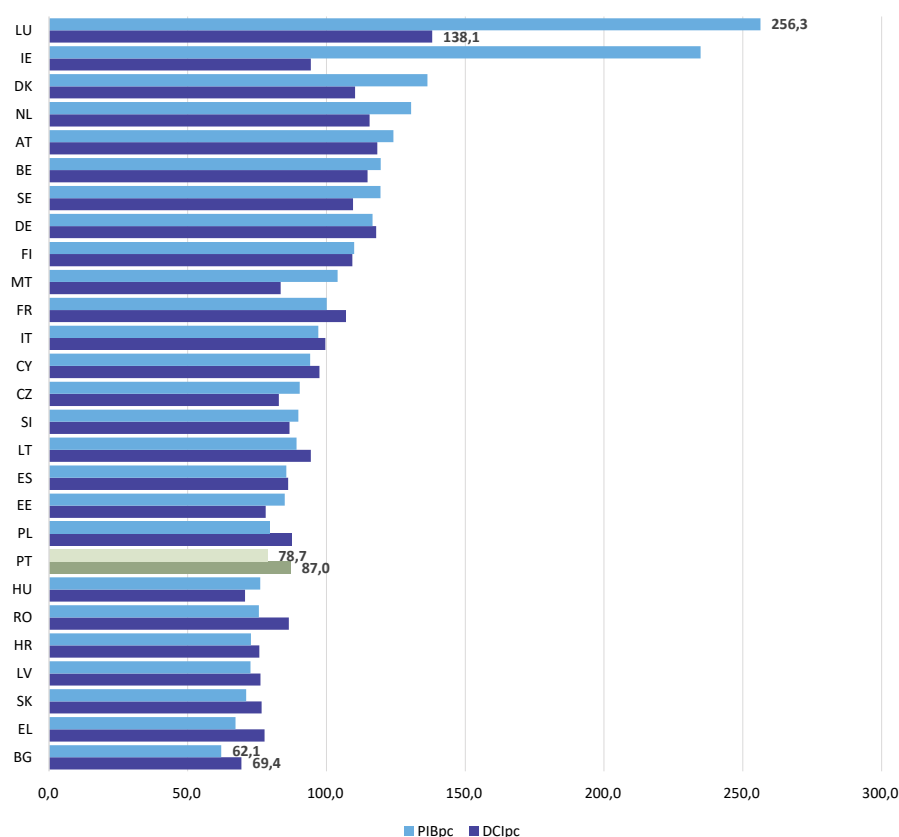
Registou-se uma grande dispersão entre os 27 Estados-Membros da UE relativamente a este indicador. O Luxemburgo (256,3) apresentou o índice de volume mais elevado, mais de duas vezes e meia acima da média da UE-27 e cerca de quatro vezes superior ao da Bulgária (62,1), o país da UE com o valor mais baixo. Portugal ocupava a 20.ª da União Europeia, tal como no exercício anterior;

No que respeita à Área do Euro, Portugal ocupava, também à semelhança do que ocorreu em 2021, a 16.ª posição, ficando atrás de países como a Lituânia (89,2), a Espanha (85,5) e a Estónia (85,0), e à frente da Letónia (72,6), da Eslováquia (71,0) e da Grécia (67,2);

- A Despesa de Consumo Individual *per capita* (DCIpc) também expressa em PPC, um indicador mais apropriado para refletir o bem-estar das famílias¹, fixou-se em 87,0% da média da UE-27 (84,4% em 2021);

Este valor conferiu a Portugal a 12.ª posição na Área do Euro, e a 15.ª posição na União Europeia, no que respeita à DCIpc.

Índices de volume *per capita*: PIB e Despesa de Consumo Individual 2022 (UE27=100)



¹ A DCIpc inclui, além das despesas de consumo final das famílias, as transferências sociais em espécie das Administrações Públicas para as famílias, de que são exemplo as comparticipações públicas no preço de medicamentos e outros produtos farmacêuticos

Em 2022, o PIB de todas as regiões ultrapassou o nível pré-pandemia, destacando-se a Região Autónoma da Madeira, 17,4% acima do valor registado em 2019

O INE estima que, em 2022¹ e em termos reais, o PIB tenha aumentado 6,8% no país, com todas as regiões a registarem crescimentos, que foram:

- Superiores ao do país no Algarve (17,0%), na Região Autónoma da Madeira (14,2%) e na Área Metropolitana de Lisboa (8,2%);
- Idêntico ao do país na Região Autónoma dos Açores (6,8%); e
- Inferiores ao do país no Norte (5,6%), no Alentejo (4,7%) e no Centro (3,8%).

Tenha-se em conta que, em larga medida, as regiões que apresentaram desempenhos mais modestos em 2022 tinham sido menos afetadas pela pandemia nos dois anos anteriores. Em sentido oposto, as regiões com crescimentos mais intensos em 2022 tinham registado contrações mais fortes nos anos da pandemia.

Estima-se igualmente que, em 2022, o PIB nominal de todas as regiões tenha ultrapassado o valor do ano pré pandemia, com uma variação similar à do país (13,0%), destacando-se a Região Autónoma da Madeira, com um PIB nominal que foi superior em 17,4% ao registado em 2019.

Em 2021², em termos reais:

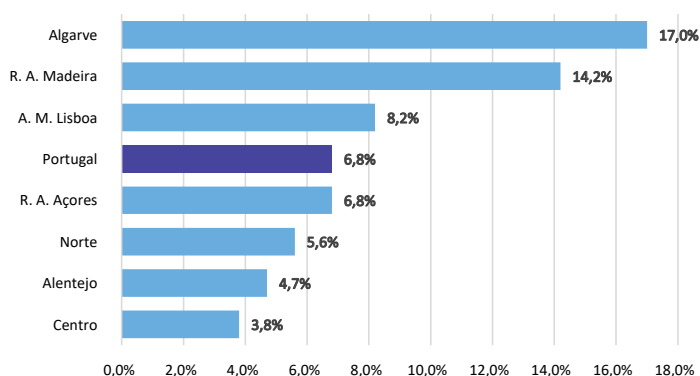
- O PIB cresceu em todas as regiões, em especial na Região Autónoma da Madeira (9,2%), no Algarve e na Região Autónoma dos Açores (ambas com 7,4%), e no Alentejo (6,8%);
- A Área Metropolitana de Lisboa (5,7%) e o Norte (5,6%) registaram um crescimento próximo do verificado no país (5,7%); e
- O Centro apresentou um crescimento mais moderado (4,9%).

Também em 2021, o PIB *per capita* nas vinte e cinco regiões NUTS III, tomando como referência a média nacional, registou, como já aconteceu no ano anterior:

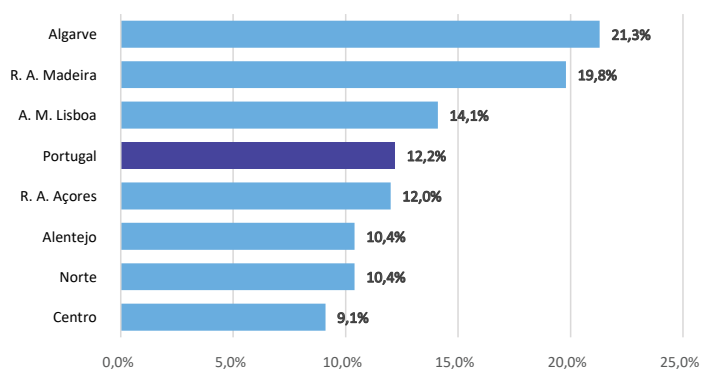
- O valor mínimo na região Tâmega e Sousa (63,6); e
- O valor máximo na Área Metropolitana de Lisboa (127,3).

Contudo, a diferença diminuiu de 64,8 p.p. em 2020 para 63,7 p.p. em 2021, em resultado da diminuição do índice do PIB *per capita* da Área Metropolitana de Lisboa (-1,1 p.p.), uma vez que o índice da região Tâmega e Sousa não se alterou.

Variação real do Produto Interno Bruto (país e NUTS II) entre 2021 e 2022 (dados provisórios)



Variação nominal do Produto Interno Bruto (Portugal e NUTS II) entre 2021 e 2022 (dados provisórios)



¹ Todos os dados relativos a 2022, incluídos nesta síntese, são provisórios.

² Todos os dados relativos a 2021, incluídos nesta síntese, são definitivos.

O saldo externo da economia portuguesa aumentou para 2,7% do PIB

No 3.º trimestre de 2023:

- A economia portuguesa¹ registou uma capacidade de financiamento de 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB), mais 1,0 p.p. que no trimestre anterior;
- O Rendimento Nacional Bruto (RNB) e o Rendimento Disponível Bruto (RDB) aumentaram ambos 2,4% (crescimentos de 2,3% e 2,4% no trimestre anterior, respetivamente); e
- O aumento do saldo externo da economia refletiu principalmente a melhoria dos saldos das Administrações Públicas (AP) e das Famílias² em 0,5 p.p. do PIB.

No que respeita mais especificamente às Famílias:

- O seu RDB aumentou 1,9% face ao trimestre anterior, verificando-se crescimentos de 2,3% e 0,6% nas remunerações e no Valor Acrescentado Bruto (VAB), respetivamente;
- A despesa de consumo final aumentou 1,1% (1,6% no trimestre anterior), determinando a redução da taxa de poupança para 6,6% (5,8% no trimestre anterior), o que conduziu a uma capacidade de financiamento de 1,1% do PIB (0,6% do PIB no trimestre anterior); e
- Em termos reais, o RDB ajustado *per capita* aumentou 0,7%.

Quanto às Sociedades Não Financeiras:

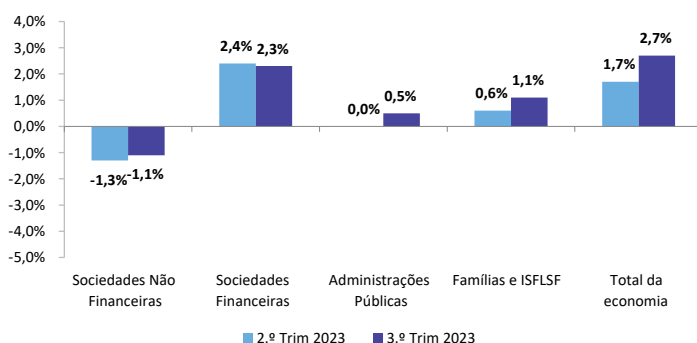
- O seu saldo fixou-se em -1,1% do PIB, melhorando em 0,2 p.p. face ao trimestre anterior; e
- O VAB registou um aumento de 2,3%, menos 0,9 p.p. que no trimestre anterior, enquanto a Formação Bruta de Capital cresceu 2,7%.

O saldo das Sociedades Financeiras atingiu 2,2% do PIB, com o VAB do sector a crescer 9,3%, refletindo o crescimento da margem de intermediação financeira obtida pelas instituições bancárias na concessão de crédito e na captação de depósitos, devido ao aumento das taxas de juro, em particular sobre os créditos.

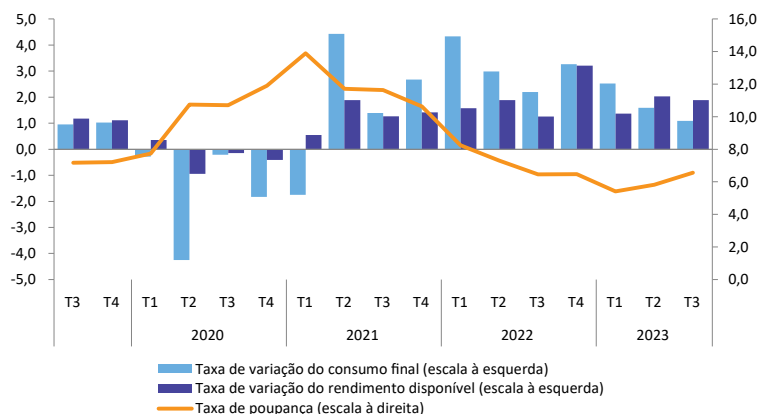
Relativamente ao sector das Administrações Públicas (AP):

- O seu saldo aumentou 0,5 p.p., passando de um saldo nulo, no 2.º trimestre, para uma capacidade líquida de financiamento de 0,5% do PIB, em resultado de um aumento da receita (2,9%) superior ao aumento da despesa (1,9%); e
- Considerando os valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre:
 - » O saldo das AP atingiu 5 235,9 milhões de euros, correspondendo a 7,7% do PIB, o que compara com 6,6% no período homólogo; e
 - » Face ao mesmo período do ano anterior, verificaram-se aumentos de 10,7% na receita e de 8,0% na despesa.

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por sector institucional
(em % do PIB, ano acabado no trimestre)



Taxa de poupança das Famílias e ISFLSF (%; ano acabado no trimestre)





INE 2023